UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE CHIROPTERA (MAMMALIA) NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL.

KLEBER PINTO ANTUNES DE OLIVEIRA

Dissertação submetida ao Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Biológicas, ênfase em Zoologia.

Orientadora: Dra. MARTA ELENA FABIÁN

Porto Alegre, dezembro de 1994.

AGRADECIMENTOS

Num momento como esse,sempre existe o risco de esquecermos de listar alguém,que tenha nos ajudado,diretamente ou indiretamente,a alcançarmos o nosso objetivo;espero ter passado incólume deste risco.

Agradeço à minha orientadora,Dra. Marta Elena Fabián, pelo apoio dado,pela confiança depositada em mim,pela tradicional autonomia dada ao orientado,sempre que possível.

Ao meu ex-professor em quatro disciplinas na UFRGS,Biólogo, ornitólogo,colega e amigo,João O. Menegheti,agradeço o apoio dado ao longo dos três semestres de duração do bacharelado.

Ao professor Thales R.O.Freitas,do Depto. de Genética, da UFRGS,desejo agradecer à sua costumeira cordialidade,boa-vontade, com a qual sempre fui recebido na sua sala,quando da procura de alguma informação ou bibliogragia relacionada com Chiroptera.

À três docentes do Depto. de Botânica da UFRGS,Luis R. de Moura Baptista,Jorge L. Waechter,Sérgio L. de Carvalho Leite,agradeço as explicações botânicas dadas,sempre com muita compreensão, cordialidade,competência.

Ao veterinário Nilton Rossato,do Depto. de Produção Animal da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, fica a minha gratidão pela forma extremamente cordial,pela qual sempre me recebeu na sua sala e,pelos dados fornecidos sobre D. rotundus e a raiva dos herbívoros no nosso estado,sempre fornecidos em considerável quantidade e atualizados.

Ao pessoal do LAMAQ-UFSC,principalmente, Alfredo Ximenez , Paulo César Simões Lopes,Sérgio L. Althoff,um sincero agradecimento,por terem permitido o acesso à coleção científica e pela cordialidade,hospitalidade,sempre amplas.

Aos colegas de Laboratórios(Aves e Mamíferos) na UFRGS,o agradecimento ao apoio dado por todos,independente da intensidade; do menor ou maior tempo de convívio.

Quanto à FZB(Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul)o agradecimento deve ser super especial.Sem a utilização do Livro de Registro de Peças de Mamíferos da Coleção Científica e,sem o exame dos exemplares de espécies de Chiroptera,pertencentes a quatro famílias,por mim efetuado muitas vezes,na referida instituição,o brilho,o sucesso deste trabalho,teria sido reduzido.

Minha gratidão ao Setor de Mastozoologia da FZB/RS,principalmente,a seis pessoas:ao grande COLORADO César,Fernando,Egídio, Márcia,Dotto e Ana,pela maneira cordial,educada,respeitosa, como sempre me receberam.

Aos familiares que me apoiaram(alguns!),registro a minha gratidão.

Ao casal de primatologistas e amigos,Cláudia Calegaro e Júlio César Bicca-Marques,um agradecimento ao apoio e convívio, mesmo que tenham sido esporádicos;afinal o Acre está num outro extremo do Brasil.

Para não nos alongarmos,por diferentes motivos,também agradeço o convívio com as pessoas abaixo relacionadas,que em alguns casos,mesmo que tenha sido breve a nossa convivência,foi suficiente para me fornecer mais disposição,energia,para desenvolver o trabalho,sempre com grande determinismo,otimismo:Fabiana Teixeira de Castro /90,Maeve Godoy /90,Cláudia E. Aguiar /90,a bióloga e artista plástica Cláudia Vicari Zanatta,Nade J. Monteiro/88,aos afilhados,biólogos e grandes amigos(há séculos!!!!)Cristina V. Cademartori e Marcos Machado,as morcególogas Rosane Vera Marques e Ana Maria Rui,José Joaquim /77(BIO/UFRGS),João Batista /85,aos funcionários do Departamento de Zoologia da UFRGS,que sempre foram gentis comigo,ao geógrafo Marcos Daniel S. Aguiar,elaborador das 42 figuras de distribuição geográfica,ao geógrafo Luis Carlos Vieira(dezenas de quilômetros de cálculos de coordenadas geográficas,que tão cedo,não esqueceremos)à duas bibliotecárias da biblioteca setorial do Instituto de Biociências da UFRGS,Mayra,pelo seu imenso e constante bom-humor,cordialidade,competência,no setor de periódicos,Mara,pela ajuda fundamental,na reta final do bacharelado,na questão das referências bibliográficas,pela sua compreensão, paciência,à secretária da COMCAR-BIO,Ivone Meireles,pela sua amizade,competência,ajuda,ao longo do bacharelado e,que já havia sido grande,durante a minha licenciatura na UFRGS,concluída no segundo semestre de 1992.Ao funcionário Alberto,do xerox do biociências,um grande abraço,a minha gratidão,ao apoio dado,à funcionária Janete do xerox do Curso de Pós-Graduação em Botânica,da UFRGS, também agradeço a sua intensa simpatia,cordialidade.

Ao inesquecível amigo Leonardo de Oliveira Polidori,grande diretor da biblioteca setorial do Inst. de Bioc. da UFRGS,que nos deixou no último mês de julho de 1994,dedico esse trabalho e,tenho certeza,que estejas onde estiveres,deves estar bem,sempre feliz,amigo,cordial,competente,como sempre te via na UFRGS.A saudade é grande,mas a minha gratidão,mais uma vez,fica bem evidenciada.

Ter convivido alguns anos na UFRGS,com uma pessoa do nível do saudoso Leonardo,faz com que possamos tirar de letra,as poucas decepções que tenhamos tido com docentes,funcionários e, principal-

mente,colegas.

Mais pelo convívio na licenciatura,do que no bacharelado,menciono,os meus três professores nas práticas de ensino,Maria Celina Amodeo e Antônio Milagre(Prática do 1ºGrau)e,Marlene Couto Dal Ross(Prática do 2º Grau),que apesar da convivência breve,apenas um semestre e,já há "alguns" aninhos,me ensinaram algumas coisas(não apenas na área da didática),que determinaram,com que eu os admire até hoje e,não os esqueça num momento como esse,quando concluo uma segunda ênfase na UFRGS.Também por experiências compartilhadas muito mais na licenciatura,do que no bacharelado,menciono sete ex-colegas:Sandra M. Hartz,Nora /83,Ivanisa /83,Joice /83,Valério /83 , Ana Zary /83,Luis P. Brum /86.

Agradeço ao veterinário Cleber Tailor Melo Carneiro,do Laboratório de Referência Animal,do Ministério da Agricultura,São José,Santa Catarina,pela cordialidade,por ter fornecido dados importantes sobre Desmodus rotundus e a raiva dos herbívoros,em Santa Catarina.

Agradeço às bibliotecárias da FEPAM(FUNDAÇÃO ESTADUAL de PROTEÇÃO AMBIENTAL),pela eficiência,cordialidade,demonstradas, quando das minhas visitas aquela fundação,para examinar RIMAS e EIAS.

A minha gratidão às biólogas do Museu-Anchieta de Ciências Naturais,pela grande cordialidade dispensada à mim,sempre que lá estive,examinando a coleção científica,especificamente, exemplares de Chiroptera.

Ao concluirmos uma etapa importante da nossa vida,reforço a idéia de que a alegria compartilhada,torna-se maior e,mais duradoura.

//

RELAÇÃO DAS FIGURAS

RESUMO

O presente trabalho apresenta a distribuição geográfica de 42 espécies de Chiroptera nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Estas espécies estão distribuídas em cinco Famílias (Noctilionidae, Phyllostomidae, Furipteridae, Vespertilionidae, Molossidae).

O trabalho baseou-se em dados obtidos na literatura e no exame de coleções científicas.

É registrada a ocorrência de espécies de Chiroptera em 137 localidades de Santa Catarina e 221 localidades do Rio Grande do Sul.

Sucintamente, as formações vegetais dos dois estados, são analisadas e, o mesmo ocorre com a geologia e o clima de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os dados obtidos demonstram a necessitade de maior número de trabalhos de levantamento da fauna de quirópteros, para que se possa ter dados mais completos sobre a distribuição geográfica dos mesmos.

ACRÉSCIMOS EFETUADOS APÓS O TÉRMINO DO BACHARELADO.

RIO GRANDE DO SUL DATA:28■01■95

LIBERATO SALZANO

Artibeus lituratus, Chrotopterus auritus, Desmodus rotundus, Sturnira lilium, Histiotus velatus, Myotis nigricans, Molossus ater, Molossus molossus.

MANOEL VIANA

Desmodus rotundus

PLANALTO

Artibeus lituratus, Chrotopterus auritus, Sturnira lilium, Histiotus velatus, Myotis nigricans, Molossus ater, Molossus molossus.

RODEIO BONITO

Artibeus lituratus, Chrotopterus auritus, Sturnira lilium, Histiotus velatus, Myotis nigricans, Molossus ater, Molossus

SÃO SEPÉ

Noctilio leporinus

TORRES

Noctilio leporinus

TRINDADE DO SUL

Artibeus lituratus, Chrotopterus auritus, Desmodus rotundus, Sturnira lilium, Histiotus velatus, Myotis nigricans, Molossus ater, Molossus molossus.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Os quirópteros constituem a segunda maior ordem dos mamíferos. São conhecidas aproximadamente 900 espécies de Chiroptera.Em número de espécies dentro da classe Mammalia,só são superados pelos roedores.

Embora constituam um grupo principalmente tropical,estão presentes em quase todos os continentes.Segundo Koopman(1970) estão ausentes apenas nas áreas insulares remotas e na Antártica.Existem atuamente 17 famílias de Chiroptera,em todo o mundo.Desse total ocorrem no Brasil,nove famílias,que possuem ao redor de 150 espécies um total equivalente,aproximadamente,à um terço da fauna de mamíferos ocorrentes no Brasil.

Entre os autores que estudaram espécies ocorrentes no Brasil , podem ser citados:Ihering(1895),Lima(1926),Vieira(1942;1955),Acosta & Lara(1950),Ruschi(1951;1954),Cabrera(1958),Peracchi(1968), Peracchi & Albuquerque(1971;1976),Laval(1973),Taddei(1973;1975;1979),Vizotto & Taddei(1973),Sazima & Sazima(1975;1978;1980),Gardner(1977), Santos(1978) ,Sazima(1978) ,Uieda et al.(1980) , Coimbra Jr. et al. (1982),Koopman(1982),Borne(1985),Silva(1985),Taddei et al. (1986) , Handley(1989),Uieda(1989),Fabián & Marques(1992),Marques & Fabián (1992),Freitas et al.(1992),Fabián & Dias(1993).

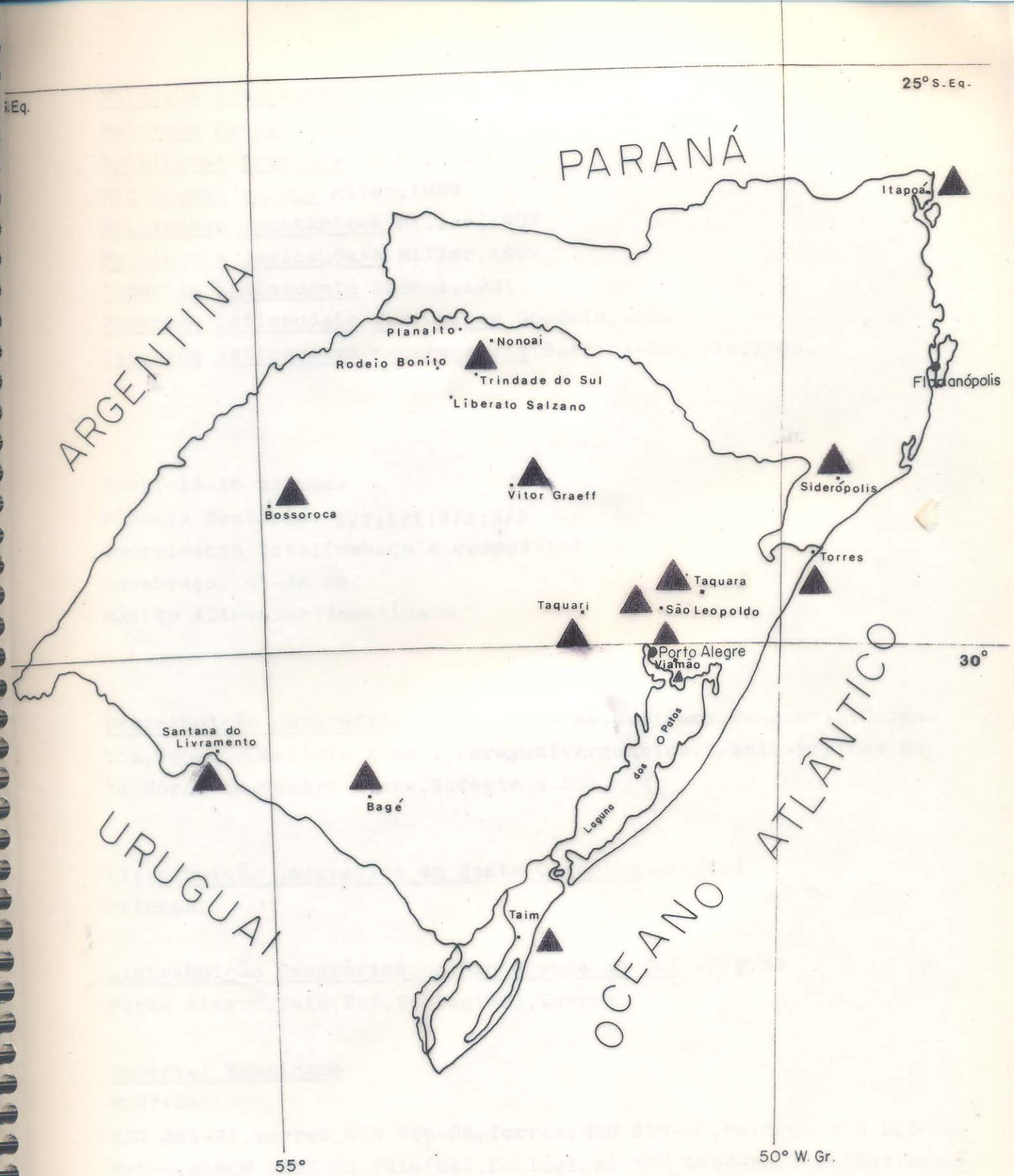
Os primeiros registros sobre espécies de Chiroptera no Estado do Rio Grande do Sul,foram feitos por Ihering(1895) ,que trabalhou nas regiões da Depressão Central,Encosta do Sudeste e Encosta Inferior do Nordeste.Foram mencionadas por Ihering(1895),17 espécies de quirópteros para o Estado do Rio Grande do Sul.

A região da atual cidade de São Lourenço do Sul(Encosta do Sudeste),foi uma das mais estudadas por Ihering(1895),o que determinou,que até hoje,São Lourenço do Sul,seja,juntamente com Porto Alegre,uma das cidades do Estado,com maior número de espécies de Chiroptera,registradas(14 espécies).

Lima(1926) menciona um total de vinte espécies de Chiroptera, para os dois Estados,16 espécies no Rio Grande do Sul e nove espécies para Santa Catarina.Cinco espécies são mencionadas para os dois Estados.

Vieira(1942) menciona para a área em estudo,32 espécies de quirópteros.

Santos(1978) fez um levantamento das espécies de Chiroptera,ocorrentes no Vale do Rio dos Sinos e arredores,onde encontrou espécies pertencentes à quatro famílias de Chiroptera:Noctilionidae-uma espécie,Phyllostomidae-cinco espécies,Vespertilionidae-três espécies,Molossidae-uma espécie,num total de dez espécies.



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

Molossus molossus

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG. 38

Silva(1985) lista 30 espécies de Chiroptera ocorrentes no Rio Grande do Sul e,sobre duas espécies,faz comentários sobre a distribuição geográfica.

Borne(1985) trabalhando na Estação Ecológica do Taim no litoral Sul do Rio Grande do Sul,constatou a ocorrência de cinco espécies de Chiroptera da família Vespertilionidae e,duas espécies da família Molossidae.

Albuquerque & Wallauer(1986) relacionam as espécies de mamíferos ocorrentes no Parque Estadual do Turvo,mencionando cinco espécies de Chiroptera:Artibeus lituratus,Desmodus rotundus, Sturnira lilium,Myotis ruber,Tadarida brasiliensis.

Althoff(1992) cita 27 espécies de Chiroptera,para o Estado de Santa Catarina,distribuídas em quatro famílias(Noctilionidae,Phyllostomidae,Vespertilionidae,Molossidae).

Marques & Fabián(1992) e Pacheco(1994) estudaram aspectos da biologia de Tadarida brasiliensis,na área urbana de Porto Alegre.

Fabián & Dias(1993) apresentam dados sobre a alimentação de Artibeus lituratus e Sturnira lilium,no Parque Estadual do Turvo, no município de Derrubadas,Rio Grande do Sul.

Andrade & Freitas(1994) apresentam dados citogenéticos de cinco espécies de quirópteros encontrados no Parque Estadual de Nonoai(Norte do Rio Grande do Sul),pertencentes a três famílias da ordem Chiroptera:Phyllostomidae-Artibeus lituratus,Sturnira lilium, Vespertilionidae-Histiotus velatus e Myotis nigricans,Molossidae-Eumops auripendulus.

Trierveiler & Frietas(1994) apresentam dados morfo-ecológicos sobre nove espécies de Chiroptera,encontradas no Parque Estadual de Nonoai,distribuidas em três famílias:Phyllostomidae-quatro espécies,Vespertilionidae-duas espécies,Molossidae-três espécies.

Na área em estudo,estão registradas 44 espécies de Chiroptera, distribuídas em cinco famílias(Noctilionidae,Phyllostomidae,Furipteridae,Vespertilionidae,Molossidae).

O presente trabalho visa apresentar a distribuição geográfica das espécies de Chiroptera,ocorrentes nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul,com base em levantamento bibliográfico e de coleções científicas.

FISIOGRAFIA DA REGIÃO

CLIMA

Das regiões geográficas do Globo bem regadas por chuvas,o Sul do Brasil é uma daquelas cuja distribuição espacial deste fenômeno no fim de um ano,se faz de forma mais uniforme.Com efeito,ao longo de quase todo seu território,a altura média da precipitação anual varia de 1250 a 2000 mm.Portanto,não há no Sul do Brasil,nenhum local cuja acumulada de precipitação seja excessiva ou carente(Nimer 1979).

Esta uniformidade decorre,principalmente,de uma série de fatores dinâmicos e estáticos,sendo que alguns dos mesmos,serão mencionados abaixo:

-Os sistemas de circulação causadores de chuva atuam com freqüência anual mais ou menos semelhante,o sensível decréscimo de freqüência de correntes perturbadas de S(FP) é em parte recompensado pelas invasões de correntes perturbadas de W(linhas de IT)no verão. (Nimer,1979)

-O relevo regional caracterizado por superfícies e formas simples não interfere a ponto de criar diferenciações muito importantes na pluviosidade anual(Nimer,1979).

Poucas áreas estão fora do balizamento de 1250 a 2000 mm,sendo dois exemplos,o Oeste de Santa Catarina(planalto e vale do rio Uruguai),onde é mais importante a conjugação das chuvas dos sistemas de S e de W.Nesta região,a localidade de Xanxerê,situada a 791 metros de altitude,registra um total de 2390 mm;segundo Nimer(1979) restrita área em torno de São Francisco de Paula,no Rio Grande do Sul,situada a 912 metros de altitude,onde a escarpa da superfície elevada de Lages-São Joaquim,a barlavento das correntes perturbadas de origem polar,ativando a precipitação,registra 2456 mm,ou seja,o mais alto índice pluviométrico da Região Sul do Brasil.

Abaixo de 1250 mm,como exemplo,podemos citar um pequeno trecho do litoral Sul de Santa Catarina,onde o festonamento da Serra do Mar,subtrai a precipitação do Vale do Rio Rosinha.

Segundo Nimer(1979),o Sul do Brasil é uma região de pouca diversificação climática,nela destaca-se o clima mesotérmico superúmido,do tipo temperado.

Cerca de 88,53% do Sul do Brasil,possui clima superúmido,sem sequer um mês seco,normalmente.Compreende a totalidade territorial dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e 67,62% do Estado do Paraná.

De acordo com uma das mais aceitas classificações climáticas a de W.Köppen,encontramos no Rio Grande do Sul,três categorias de clima:Cfah -Norte do Estado(Planalto,Alto Uruguai),Missões,Depressão Central,Encosta do Sudeste,a maior parte da Campanha.

Cfbl - Serra do Sudeste(Escudo-Sul-Rio-Grandense),Campos de Cima da Serra,uma pequena porção do Planalto.

Cfak - Planalto(com menor abrangência de área do que Cfah), Depressão Central(com menor abrangência de área do que Cfah),Litoral,Sudeste,parte da Campanha.

Para Santa Catarina,resumidamente,podemos mencionar três zonas climáticas,segundo Nimer(1979),quanto ao comportamento térmico:Clima subquente - Neste clima,nenhum mês apresenta temperatura média inferior a 15 C,oscilando o mês mais frio entre 15 e 18C. Ocorre na faixa litorânea de Santa Catarina,perfazendo 15,27% do território da Região Sul:13,84% no Paraná e 1,43% em Santa Catarina.

Clima mesotérmico brando - Este clima domina a maior parte da Região Sul,81,69% do espaço geográfico:21,24% no Paraná,13,52% em Santa Catarina e 46,93% no Rio Grande do Sul.

A ocorrência em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul,se deve unicamente à posição destes Estados em latitudes subtropicais, constantemente sujeitas à invasão de massas frias de origem polar,Nimer(1979).Em Santa Catarina,aparece quase ao nível do mar, no Rio Grande do Sul,seu aparecimento se verifica ao nível do mar.

Clima mesotérmico médio - Compreende apenas 3,04% do território da Região Sul,assim distribuidos:0,33% no Paraná,2,04% em Santa Catarina e 0,67% no Rio Grande do Sul,Nimer(1979).

Sua ocorrência se esparsa em numerosos pequenos locais montanhosos,geralmente,despovoados,acima da superfície do planalto. Entretanto,duas áreas de ocorrência,devem ser mencionadas, pela sua extensão territorial(considerável) e pelo povoamento existente nas mesmas:a)Superfície da Chapada de Palmas(Santa Catarina); b)Chapada de Vacaria-Lages-São Joaquim,abrangendo cidades dos dois Estados.

GEOLOGIA

O Estado de Santa Catarina,na maior parte de sua extensão é constituído por um planalto que mergulha suavemente para Noroeste,Oeste e Sudoeste,cuja plataforma estrutural circunscreve o complexo das rochas cristalinas,em forma de domo,por meio de um arco,ou melhor,formando quase um ângulo reto com a abertura voltada para leste,ângulo este,motivado por linhas de estrutura geológica.As rochas cristalinas representam a base de deposição , truncada por paleoplanos,para os sedimentos paleozóicos e mesozóicos,não mais perturbados por movimentos orogênicos,de modo , que ainda jazem em camadas horizontais ou levemente inclinadas.

O litoral no Estado de Santa Catarina,com as suas cadeias

de elevações e vastas planícies aluviais,abrange,aproximadamente, um terço da superfície do Estado,Maack(1947).

As camadas gonduânicas formam a parte Sul do litoral de Santa Catarina,estendendo-se de Laguna a Torres(Rio Grande do Sul) , sôbre a plataforma continental.Deve-se notar,porém,que as falhas diante e na Serra Geral,nunca exibem grandes diferenças de nível. Como a escarpa ou a borda(Randstufe) do planalto do interior recuou muitas vezes das linhas de falha pela ação da erosão,a extensão total da frente da Serra Geral em Santa Catarina,tomou o caráter fisionômico de uma legítima escarpa,originada pela erosão,Maack(1947).

Em Santa Catarina,o acidente geográfico mais notável,é sem dúvida,a grande escarpa terminal do planalto do interior,com a destacada serra marginal,que desempenha um papel especial como elemento na formação da paisagem,Maack(1947).

No Rio Grande do Sul,a altitude média é de 318 metros.O ponto mais alto do Estado,está situado no município de São José dos Ausentes,na região dos Campos de Cima da Serra,com 1500 metros de altitude e é denominado pico do Realengo.

Quanto à Geomorfologia,encontramos cinco regiões no Estado do Rio Grande do Sul:A)Escudo Sul-Rio-Grandense,no Sudeste do Estado e parte da Depressão Central.B)Depressão Central ou Periférica-Região Central do Estado e parte da Campanha.C)Planalto-É a maior modalidade em extensão territorial no Rio Grande do Sul,entre as áreas geomorfológicas ocorrentes.Está presente principalmente no Norte,Noroeste e Nordeste do Rio Grande do Sul.D) Cuesta de Haedo -No Oeste do Estado,principalmente,na região de Uruguaiana.E)Planície Costeira -Ao longo do litoral,tendo uma extensão de Torres ao Chuí,que supera os 600 quilômetros.

Quanto à Planície Costeira,cabe mencionar,segundo Vieira & Rangel(1984),que a mesma corresponde à parte emersa da bacia sedimentar de Pelotas. Formam a Planície Costeira:

1) A extreita faixa entre o escudo e a linha marginal às lagunas litorâneas.

2) As restingas de Rio Grande e São José do Norte,essa se extendo até o litoral Norte,em Torres.

A faixa de contato entre o embasamento cristalino do escudo e as deposições lacustres é formada por material de natureza coluvial,oriundo do próprio escudo,constituindo a formação Graxaim superficial.

Parte dessa formação já está coberta por sedimentos aluviais recentes na área marginal da lagoa Mirim,laguna dos Patos e lago Guaíba.A partir daí,a formação Graxaim mergulha,sendo encoberta pela formação Chuí.A margem ocidental do sistema lagunar

cresce com a mesma dinâmica da margem oposta,ou seja,em ambientes deltaicos e de pontais,com fases submersa e emersa,atualmente,Vieira & Rangel(1984).

Além da Planície Costeira,já comentada,uma segunda área , será sucintamente analisada,trata-se do Escudo Rio-Grandense.

Segundo Vieira & Rangel(1984) do ponto de vista geomorfológico,o Escudo Rio-Grandense mostra-se presentemente,como uma área de forte rebaixamento e predominância da meteorização química.As altitudes não ultrapassam 500 metros,as feições existentes são do tipo morro arredondado e os afloramentos do embassamento cristalino são esparsos.

A relativa calma paleotectônica na área do Escudo(alinhamentos de falhas normais) favoreceu um amplo e progressivo desenrolar da alteração química.A composição petrográfica-mineralógica facilitou a morfogênese uniforme,pelo que não são encontradas formas mais salientes.Na área do Escudo,são encontradas formações sedimentares antigas,diversificando a estrutura cristalina original.As estruturas mais resistentes à alteração química constituem os principais desníveis,dando ao relevo,características de serras(serras do Sudeste do Estado do Rio Grande do Sul).

FORMAÇÕES VEGETAIS

Segundo Klein(1978) através do mapa fitogeográfico de Santa Catarina,executado pelo herbário Barbosa Rodrigues,na cobertura original daquele Estado,encontravámos sete tipos de formações vegetais,sendo que muitas dessas formações,apresentavam e até hoje as possuem,subdivisões fitogeográficas:

VEGETAÇÃO LITORÂNEA - Vegetação de mangues,dunas,restingas.

FLORESTA TROPICAL ATLÂNTICA(MATA ATLÂNTICA) -Com oito divisões.

1) Floresta tropical das planícies quaternárias setentrionais,com predominância de cupiúva(Tapira guianensis)canela(Ocotea aciphylla,O.pretiosa),tanheiro e olandi.

2) Floresta tropical das encostas da Serra do Mar setentrional do Estado com predominância de laranjeira-do-mato(Sloanea guianensis),leiteiro,canela-preta e içara(Euterpe edulis).

3) Floresta tropical do alto da Serra do Mar com predominância de canela-amarela(Nectandra lanceolata),sapopema(Sloaenea lasiocoma),tanheiro(Alchornea triplinervia),taquaras e carás.

4) Floresta tropical do litoral e encosta centro-norte, com predominância de canela-preta(Ocotea catharinensis), laranjeira-do-mato, palmiteiro.

5) Floresta tropical do Alto Vale do Itajaí, com predominância de canela-preta (Ocotea catharinensis), canela-sassafrás(Ocotea pretiosa), peroba.

6) Floresta tropical do litoral e encosta centro-sul, com predominância de canela-preta(Ocotea catharinensis), caxeta-amarela(Chrysophyllum viridae), palmiteiro.

7) Floresta tropical meridional nas encostas da Serra Geral, com predominância de baguaçu(Talauma ovata), maria-mole(Guapira opposita), ingabaú, caxeta-amarela, palmiteiro(Euterpe edulis).

8) Floresta tropical das planícies quaternárias do sul, com predominância de ipê-amarelo(Tabebuia umbellata), figueira(Ficus organensis), coqueiro(Arecastrum romanzoffianum), guamirim.

Floresta Nebular

Floresta nebular baixa de topo de morro na zona da mata pluvial atlântica, com predominância de mangue-de-formiga (Clusia criuva), caúnas, quaresma, gramimunhas(Weinmannia spp.), casca-de-anta, carás.

Floresta nebular da crista da Serra Geral, com predominância de gramimunhas, casca-de-anta(Drimys brasiliensis), cambuís, urtigão e carás(Chusquea spp.).

Floresta nebular na crista da Serra do Mar, com predominância de gramimunhas(Weinmannia spp.), casca-de-anta, guamirins, caúnas(Illex spp.), carás(Chusquea spp.).

Floresta de Araucária

Com quatro divisões: Floresta da Araucária da bacia Iguaçu-Negro e planaltos elevados das bacias dos afluentes do rio Uruguai; Floresta de Araucária da bacia Pelotas-Canoas; Floresta de Araucária do extremo oeste; Núcleos de Floresta mista de Araucária na região da Mata Pluvial Atlântica.

Floresta de Faxinais

Faxinal da Serra do Tabuleiro, Faxinal ao longo das ramifica

ções da Serra Geral e,outras serras isoladas,Faxinal,em Faxinal dos Guedes,Faxinal do Campo Erê.

Campos

Campos com capões,florestas ciliares e bosques de pinheiros, campos de inundações dos rios Negro e Iguaçu,campos de altitude na borda oriental do planalto catarinense.

Floresta Sbtropical da Bacia do Rio Uruguai

Com predominância de grápia(Apuleia leiocarpa),guajuvira , angico(Parapiptadenia rigida),cedro(Cedrela fissillis),louro,canelas(Ocotea spp.,Nectandra spp.).

RIO GRANDE DO SUL

Existem muitas discussões,divergências entre os pesquisadores,à respeito dos tipos de vegetação ocorrentes no Rio Grande do Sul.Para não nos alongarmos nessa questão,iremos admitir, aceitar para o Estado do Rio Grande do Sul,basicamente,três tipos de formações vegetais:

FLORESTAS

Há quatro tipos de florestas no Rio Grande do Sul.A)Floresta Atlântica,praticamente,limitada ao litoral Norte,no trecho entre Osório e Torres,apresentando "ilhas" de vegetação.As suas árvores mais altas atingem de 25 a 30 metros de altura.Apresenta muitos arbustos,cipós e ervas.Alguns de seus elementos , conforme comunicação pessoal do professor Bruno Edgar Irgang,do Depto. de Botânica da UFRGS,extendem-se até a região central do Rio Grande do Sul.A melhor amostra da Mata Atlântica no Estado, está situada na área entre os vales de Maquiné e Três Forquilhas,na Serra da Encantada.B)Floresta de Araucária- localizada no encontro da Mata Atlântica com o Planalto,melhor dizendo,nas encostas do Planalto.A floresta de araucária começa a surgir a partir de 600 metros de altura,indo até aproximadamente a altura de 1400 metros.As melhores amostras de floresta de araucária no Rio Grande do Sul encontram-se na região dos Aparados da Serra e na Estação Ecológica de Aracuri,no município de Esmeralda, na região dos Campos de Cima da Serra.C)Floresta do Alto Uruguai-Esta floresta tem algumas espécies em comum com a Mata Atlântica,conforme comunicação pessoal do professor Bruno Edgar Irgang,do Depto. de Botânica da UFRGS,sendo um dos exemplos, o cedro.Algumas espécies no Rio Grande do Sul,só ocorrem nesse ti

po de floresta,sendo exemplos:timbó,alecrim,grápia,canafístula. Principalmente,a grápia e a canafístula,por serem muito altas , destacam-se na mata,são visíveis à distância.Essa floresta acompanha a bacia dos rios Paraná e Uruguai.O melhor local do Estado para conhecermos esta formação vegetal,é o Parque Estadual do Turvo,no noroeste do Estado,no município de Derrubadas.D)Matas da Serra do Sudeste-É das formações florestais gaúchas,a menos estudada.É uma mata de pequeno porte,que já tive oportunidades de constatar,tal classificação.Segundo o professor Bruno E. Irgang,do Depto. de Botânica da UFRGS,a altura máxima das árvores oscila entre 12 e 15 metros.Há um predomínio de mirtáceas e aroeiras,que fazem com que tal mata,acabe tendo um aspecto acinzentado.Essa formação se extende de Porto Alegre até aproximadamente o município de Pinheiro Machado.Em Porto Alegre,esta formação está presente em alguns morros com predominância do cambo im.

FORMAÇÕES CAMPESTRES

Principais áreas,campanha(Sudoeste) e campos de cima da serra(Nordeste do Rio Grande do Sul).

FORMAÇÕES COMPLEXAS LITORÂNEAS

Com grande número de lagoas,banhados,restingas.Merecendo um destaque a laguna dos Patos.

As áreas do Rio Grande do Sul que ultimamente estão sofrendo um maior processo de desmatamento,são as seguintes:Planalto, Alto Uruguai,Encosta do Nordeste,Serra do Sudeste,Encosta do Sudeste.

Pelo exposto se deduz,que o clima regional é francamente do tipo florestal,em praticamente toda a área(Santa Catarina e Rio Grande do Sul),excluindo-se apenas os pontos mais elevados da borda oriental do planalto e algumas áreas da campanha gaúcha . Assim,a predominância de formações vegetais,está em perfeita concordância com o caráter úmido do clima original.As distribuições verificadas,tanto na composição,quanto na estrutura, devem ser atribuídas à variações edáficas,térmicas,e possivelmente , também à história evolucional das florestas em períodos mais recentes,Klein(1984).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinadas as coleções científicas do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul(MCN/FZB), do Laboratório de Mamíferos Aquáticos da Universidade Federal de Santa Catarina(LAMAQ-UFSC),Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,Museu de Ciências Naturais do Colégio Anchieta(Porto Alegre).

Os resultados foram complementados através da obtenção de dados contidos em publicações científicas.

Elaborou-se um mapa de distribuição geográfica para cada espécie,abrangendo os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul,situados na Região Sul do Brasil(Santa Catarina-25°59'S a 29°21'S , 48°32'W a 53°46'W),Rio Grande do Sul-27°00'S a 34°00'S,49°30'W a 57°30'W.

A seguir são listadas as localidades onde se constatou a presença de espécies de Chiroptera,com as respectivas coordenadas geográficas da sede municipal,na maioria dos casos.

RESPECTIVAS COORDENADAS GEOGRÁFICAS:

SANTA CATARINA

1) ABELARDO LUZ (26° 35'S,52° 30'W)
2) AGROLÂNDIA (27° 24'S,49° 49'W)
3) AGRONÔMICA (27°16'S,49° 42'W)
4) ÁGUA DOCE (27° 00'S,51° 32'W)
5) ÁGUAS DE CHAPECÓ (27° 04'S,52° 58'W)
6) ÁGUAS MORNAS (27° 41'S,48° 49'W)
7) ANGELINA (27° 35'S,48° 58'W)
8) ANITA GARIBALDI (27° 41'S,51° 06'W)
9) ANITAPÓLIS (27° 53'S,49° 08'W)
10) ANTÔNIO CARLOS (27° 31'S,48° 46'W)
11) ARARANGUÁ (28° 53'S,49° 31'W)
12) ARAQUARI (26° 22'S,48° 43'W)
13) ARROIO TRINTA (26° 56'S,51° 20'W)
14) ASCURRA (26° 58'S,49° 23'W)
15) AURORA (27° 18'S,49° 38'W)
16) BARRA VELHA (26° 37'S,48° 42'W)
17) BENEDITO NOVO (26° 47'S,49° 21'W)
18) BOM JARDIM DA SERRA (28° 08'S,49° 30'W)
19) BIGUAÇU(BIGUASSU) (27° 29'S,48° 39'W)
20) BLUMENAU (26° 54'S,49° 02'W)
21) BRUSQUE (27° 05'S,48° 59'W)
22) CAÇADOR (26° 47'S,51° 00'W)
23) CAMBORIÚ (27° 01'S,48° 36')
24) CAMPO ALEGRE (26° 12'S,49° 15'W)
25) CAMPOS NOVOS (27° 23'S,51° 13'W)
26) CANELINHA (27° 15'S,48° 47'W)
27) CANOINHAS (26° 11'S,50° 21'W)
28) CATANDUVAS (27° 04'S,51° 39'W)
29) CAXAMBU DO SUL (27° 09'S,52° 53'W)
30) CAPINZAL (27° 21'S,51° 36'W)
31) CHAPECÓ (27° 05'S,52° 26'W)
32) CONCÓRDIA (27° 14'S,52° 01'W)
33) CORREIA PINTO (27° 36'S,50° 22'W)
34) CUNHA PORÃ (26° 54'S,53° 10'W)
35) CURITIBANOS (27° 17'S,50° 34'W)
36) DONA EMMA (26° 59'S,49° 44'W)
37) ERVAL VELHO (27° 16'S,51° 26'W)
38) FLORIANÓPOLIS (27° 35'S,48° 32'W)
39) FRAIBURGO (27° 01'S,50° 55'W)
40) GALVÃO (26° 28'S,52° 40'W)

41) GAROPABA (28° 01'S,48° 37'W)
42) GARUVA(Antiga Colônia Hansa)(26° 01'S,48° 51'W)
43) GASPAR (26° 56'S,48° 57'W)
44) GOVERNADOR CELSO RAMOS (27° 19'S,48° 33'W)
45) GRÃO PARÁ (28° 10'S,49° 13'W)
46) GRAVATAL (28° 14'S,49° 01'W)
47) GUABIRUBA DO NORTE (27° 05'S,49° 00'W)
48) GUARMIRIM (26° 28'S,48° 59'W)
49) HERVAL D' OESTE (27° 10'S,51° 29'W)
50) IBIRAMA (27° 03'S,49° 31'W)
51) ILHA DO ARVOREDO (27° 17'S,48° 21'W)
52) ILHOTA (26° 54'S,48° 49'W)
53) IMARUÍ (28° 19'S,48° 48'W)
54) IMBITUBA (28° 14'S,48° 40'W)
55) IMBUIA (27° 29'S,49° 25'W)
56) INDAIAL (26° 54'S,49° 13'W)
57) IPIRA (27° 26'S,51° 46'W)
58) IPUMIRIM (27° 04'S,52° 08'W)
59) IRINEÓPOLIS (26° 15'S,50° 47'W)
60) ITAIÓPOLIS (26° 21'S,49° 54'W)
61) ITAJAÍ (26° 54'S,48° 39'W)
62) ITAPEMA (27° 05'S,48° 37'W)
63) ITAPIRANGA (27° 09'S,53° 43'W)
64) ITUPORANGA (27° 24'S,49° 35'W)
65) ITAPOÁ (26° 10'S,48° 39'W)
66) JABORÁ (27° 10'S,51° 43'W)
67) JACINTO MACHADO (29° 00'S,49° 45'W)
68) JARAGUÁ DO SUL (26° 30'S,49° 05'W)
69) JOAÇABA (27° 10'S,51° 31'W)
70) JOINVILE (26° 18'S,48° 50'W)
71) LAGES (27° 48'S,50° 19'W)
72) LAGUNA (28° 29'S,48° 48'W)
73) LAURO MULLER (28° 22'S,49° 23'W)
74) LEBON RÉGIS (26° 56'S,50° 40'W)
75) LONTRAS (27° 10'S,49° 31'W)
76) LUIZ ALVES (26° 43'S,48° 56'W)
77) MAFRA (26° 08'S,49° 48'W)
78) MASSARANDUBA (26° 37'S,48° 59'W)
79) MATOS COSTA (26° 29'S,51° 08'W)
80) MELEIRO (28° 50'S,49° 38'W)
81) MORRO DA FUMAÇA (28° 39'S,49° 11'W)
82) NAVEGANTES (26° 53'S,48° 40'W)
83) NOVA ERECHIM (26° 54'S,52° 55'W)
84) NOVA TEOTÔNIA (27° 15'S,52° 19'W)

85) NOVA VENEZA (28° 38'S,49° 30'W)
86) ORLEANS (28° 21'S,49° 17'W)
87) OTACILIO COSTA (27° 29'S,50° 08'W)
88) PALHOÇA (27° 52'S,48° 34'W)
89) PAULO LOPES (27° 57'S,48° 41'W)
90) PENHA (26° 47'S,48° 39'W)
91) PETROLÂNDIA (27° 32'S,49° 41'W)
92) PINHALZINHO (26° 51'S,53° 00'W)
93) PRESIDENTE GETÚLIO (27° 03'S,49° 37'W)
94) PRESIDENTE NEREU (27° 17'S,49° 23'W)
95) PONTE ALTA (27° 29'S,50° 22'W)
96) PONTE SERRADA (26° 53'S,52° 01'W)
97) PORTO BELO (27° 10'S,48° 33'W)
98) PORTO UNIÃO (26° 16'S,51° 04'W)
99) POUSO REDONDO (27° 16'S,49° 55'W)
100) RIO DAS ANTAS (26° 54'S,51° 04'W)
101) RIO DO CAMPO (26° 57'S,50° 07'W)
102) RIO DOS CEDROS (26° 47'S,49° 21'W)
103) RIO D' OESTE (27° 12'S,49° 47'W)
104) RIO FORTUNA (28° 08'S,49° 06'W)
105) ROMELÂNDIA (26° 41'S,53° 19'W)
106) SALETE (26° 59'S,50° 00'W)
107) SANTA CECÍLIA (26° 58'S,50° 25'W)
108) SANTA ROSA DE LIMA (28° 03'S,49° 06'W)
109) SANTA ROSA DO SUL (29° 08'S,49° 42'W)
110) SANTO AMARO DA IMPERATRIZ (27° 41'S,48° 47'W)
111) SÃO BENTO DO SUL (26° 14'S,49° 23'W)
112) SÃO BONIFÁCIO (27° 54'S,48° 56'W)
113) SÃO CARLOS (27° 04'S,53° 01'W)
114) SÃO FRANCISCO DO SUL (26° 14'S,48° 37'W)
115) SÃO JOÃO DO SUL (29° 13'S,49° 47'W)
116) SÃO JOAQUIM (28° 49'S,49° 19'W)
117) SÃO JOSÉ (27° 35'S,48° 38'W)
118) SÃO JOSÉ DO CERRITO (27° 39'S,50° 34'W)
119) SÃO LOURENÇO D' OESTE (26° 22'S,52° 51'W)
120) SÃO MARTINHO (28° 10'S,48° 59'W)
121) SÃO MIGUEL D' OESTE (26° 43'S,53° 32'W)
122) SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA (27° 33'S,48° 50'W)
123) SAUDADES (26° 56'S,53° 01'W)
124) SEARA (27° 09'S,52° 18'W)
125) SIDERÓPOLIS (28° 34'S,49° 238W)
126) SOMBRIO (29° 06'S,49° 38'W)

127) TAIÓ (27° 07'S, 50° 00'W)
128) TIJUCAS (27° 13'S, 48° 38'W)
129) TIMBÉ DO SUL (28° 49'S, 49° 49'W)
130) TRÊS BARRAS (26° 07'S, 50° 18'W)
131) TREZE DE MAIO (28° 34'S, 49° 09'W)
132) TREZE TILIAS (27° 00'S, 51° 24'W)
133) TROMBUDO CENTRAL (27° 18'S, 49° 46'W)
134) TURVO (28° 56'S, 49° 40'W)
135) URUSSANGA (28° 31'S, 49° 19'W)
136) VIDAL RAMOS (27° 23'S, 49° 22'W)
137) VIDEIRA (27° 00'S, 51° 09'W)

RELAÇÃO DAS LOCALIDADES MENCIONADAS NO PRESENTE TRABALHO, COM AS RESPECTIVAS COORDENADAS GEOGRÁFICAS:

RIO GRANDE DO SUL

1) AGUDO (29°37'S,53°14'W)
2) ALECRIM (27°39'S,54°46'W)
3) ALEGRETE (29°46'S,55°46'W)
4) ALEGRIA (27°49'S,54°04'W)
5) ALVORADA (30°00'S,51°03'W)
6) ANTA GORDA (28°58'S,52°01'W)
7) ANTÔNIO PRADO (28°54'S,51°23'W)
8) ARROIO DO MEIO (29°23'S,51°57'W)
9) ARROIO DOS RATOS (30°05'S,51°43'W)
10) ARROIO DO TIGRE (29°19'S,53°06'W)
11) ARROIO GRANDE (32°14'S,53°04'W)
12) ARVOREZINHA (28°53'S,52°10'W)
13) AUGUSTO PESTANA (28°32'S,53°58'W)
14) BAGÉ (31°21'S,54°08'W)
15) BARRACÃO (27°45'S,51°27'W)
16) BARRA DO RIBEIRO (30°17'S,51°18'W)
17) BARROS CASAL (29°05'S,52°34'W)
18) BENTO GONÇALVES (29°10'S,51°31'W)
19) BOM JESUS (28°40'S,50°24'W)
20) BOM PRINCÍPIO (29°28'S,51°21'W)
21) BOM RETIRO DO SUL (29°35'S,51°56'W)
22) BOSSOROCA (BOÇOROCA) (28°44'S,54°55'W)
23) BUTIÁ (29°58'S,51°49'W)
24) CAÇAPAVA DO SUL (30°30'S,53°29'W)
25) CACEQUI (29°52'S,54°49'W)
26) CACHOEIRA DO SUL (30°01'S,52°54'W)
27) CACIQUE DOBLE (27°48'S,51°40'W)
28) CAIBATÉ (28°17'S,54°38'W)
29) CAIÇARA (27°16'S,53°27'W)
30) CAMAQUÃ (30°51'S,51°48'W)
31) CAMBARÁ DO SUL (29°02'S,50°10'W)
32) CAMPINA DAS MISSÕES (28°00'S,54°51'W)
33) CAMPO BOM (29°40'S,51°03'W)
34) CANDELÁRIA (29°39'S,52°48'W)
35) CANDIDO GODOI (27°57'S,54°45'W)
36) CANELA (29°21'S,50°49'W)
37) CANGUÇU (31°23'S,52°43'W)

38) CANOAS (29°55'S,51°11'W)
39) CAPÃO DA CANOA (29°45'S,50°01'W)
(PRAIA DE CURUMIM) (29°36'S,49°57'W)
(PRAIA DE RAINHA DO MAR) (29°54'S,50°05'W)
40) CARAZINHO (28°17'S,52°47'W)
41) CARLOS BARBOSA (29°18'S,51°30'W)
42) CASCA (28°36'S,51°59'W)
43) CATUÍPE (28°15'S,54°00'W)
44) CAXIAS DO SUL (29°11'S,51°10'W)
45) CERRO GRANDE DO SUL (30°36'S,51°44'W)
46) CERRO LARGO (28°09'S,54°14'W)
47) CHAPADA (28°04'S,53°03'W)
48) CHARQUEADAS (29°57'S,51°37'W)
49) CIRÍACO (28°20'S,51°52'W)
50) COLORADO (28°32'S,53°00'W)
51) CONSTANTINA (27°43'S,52°58'W)
52) COTIPORÃ (29°00'S,51°41'W)
53) CRISSIUMAL (27°30'S,54°06'W)
54) CRISTAL (31°01'S,52°03'W)
55) CRUZ ALTA (28°39'S,53°36'W)
56) CRUZEIRO DO SUL (29°30'S,52°00'W)
57) DAVID CANABARRO (28°24'S,51°50'W)
58) DERRUBADAS
(PARQUE ESTADUAL DO TURVO)
(27°00'S a 27°20'S,53°40'W a 54°10'W)
59) DOIS IRMÃOS (29°34'S,51°05'W)
60) DOIS LAJEADOS (28°58'S,51°50'W)
61) DOM FELICIANO (30°43'S,52°06'W)
62) DOM PEDRITO (30°58'S,54°39'W)
63) DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO (27°30'S,54°21'W)
64) ELDORADO DO SUL (30°00'S,51°19'W)
65) ENCANTADO (29°15'S,51°53'W)
66) ENCRUZILHADA DO SUL (30°52'S,52°31'W)
67) ERECHIM (27°36'S,52°17'W)
68) ERVAL (HERVAL) (32°01'S,53°26'W)
69) ERVAL GRANDE (27°23'S,52°34'W)
70) ERVAL SECO (27°31'S,53°30'W)
71) ESMERALDA (28°13'S,51°10'W)
72) ESPUMOSO (28°44'S,52°50'W)
73) ESTÂNCIA VELHA (29°38'S,51°11'W)
74) ESTRELA (29°30'S,51°57'W)
75) FARROUPILHA (29°14'S,51°26'W)
76) FAXINAL DO SOTURNO (29°32'S,53°25'W)

77) FELIZ (29°24'S,51°16'W)
78) FLORES DA CUNHA (29°03'S,51°15'W)
79) FONTOURA XAVIER (28°59'S,52°21'W)
80) FORMIGUEIRO (29°59'S,53°31'W)
81) FREDERICO WESTHEPHALEN (27°21'S,53°24'W)
82) GARIBALDI (29°17'S,51°33'W)
83) GARRUCHOS (28°12'S,55°38'W)
84) GAURAMA (27°34'S,52°06'W)
85) GENERAL CÂMARA (29°57'S,51°50'W)
(MONTE ALEGRE) (29°54'S,52°14'W)
86) GETÚLIO VARGAS (27°53'S,52°14'W)
87) GIRUÁ (JIRUÁ) (28°01'S,54°21'W)
88) GLORINHA (29°52'S,50°47'W)
89) GRAMADO (29°24'S,50°51'W)
90) GRAVATAÍ (29°57'S,50°59'W)
(MORUNGAVA) (29°52'S,50°53'W)
91) GUAÍBA (30°01'S,51°13'W)
92) GUAPORÉ (28°55'S,51°54'W)
93) GUARANI DAS MISSÕES (28°08'S,54°34'W)
94) IBIAÇÁ (28°03'S,51°52'W)
95) IBIRAIARAS (28°22'S,51°38'W)
96) IBIRUBÁ (28°35'S,53°03'W)
97) IJUÍ (28°19'S,53°50'W)
98) INDEPENDÊNCIA (27°50'S,54°12'W)
99) IRAÍ (27°06'S,53°18'W)
100) ITACURUBI (28°50'S,55°11'W)
101) ITAQUI (29°07'S,56°32'W)
102) IVOTI (29°35'S,51°09'W)
103) JAGUARÃO (32°33'S,53°23'W)
104) JAGUARI (29°28'S,54°43'W)
105) JÚLIO DE CASTILHOS (29°13'S,53°40'W)
106) LAGOA VERMELHA (28°25'S,51°35'W)
107) LAJEADO (29°30'S,51°58'W)
108) LAVRAS DO SUL (30°50'S,54°00'W)
109) MACHADINHO (27°33'S,51°36'W)
110) MAQUINÉ (29°54'S,50°19'W)
111) MARAU (28°26'S,52°12'W)
112) MARCELINO RAMOS (27°28'S,51°56'W)
113) MARIANA PIMENTEL (30°20'S,51°35'W)
114) MATA (29°33'S,54°28'W)
115) MIRAGUAÍ (27°30'S,53°40'W)
116) MONTENEGRO (29°40'S,51°30'W)
117) MOSTARDAS (31°06'S,50°55'W)
118) MUÇUM (29°09'S,51°52'W)

119) NONOAI (27°21'S,52°46'W)
120) NOVA ARAÇÁ (28°39'S,51°44'W)
121) NOVA BASSANO (28°43'S,51°43'W)
122) NOVA BRÉSCIA (28°43'S,51°32'W)
123) NOVA PALMA (29°27'S,53°27'W)
124) NOVA PETRÓPOLIS (29°20'S,51°06'W)
125) NOVA PRATA (28°47'S,51°43'W)
126) NOVO HAMBURGO (29°42'S,51°08'W)
127) OSÓRIO (29°54'S,50°19'W)
128) PAIM FILHO (27°41'S,51°46'W)
129) PALMARES DO SUL (30°15'S,50°28'W)
130) PALMEIRA DAS MISSÕES (27°54'S,53°19'W)
131) PALMITINHO (27°20'S,53°35'W)
132) PANAMBI (28°17'S,53°29'W)
133) PARAÍ (28°36'S,51°47'W).
134) PAROBÉ (29°37'S,50°50'W)
135) PARAÍSO DO SUL (29°38'S,53°08'W)
136) PASSO FUNDO (28°16'S,52°23'W)
137) PEDRO OSÓRIO (31°52'S,52°50'W)
138) PELOTAS (31°45'S,52°21'W)
139) PINHEIRO MACHADO (31°35'S,53°21'W)
140) PIRATINI (31°26'S,53°06'W)
141) PLANALTO (27°19'S,53°03'W)
142) PONTÃO (28°03'S,52°36'W)
143) PORTÃO (29°42'S,51°14'W)
144) PORTO ALEGRE (30°01'S,51°13'W)
145) POUSO NOVO (29°10'S,52°11'W)
146) PUTINGA (29°00'S,52°10'W)
147) QUARAÍ (30°23'S,56°29'W)
148) RESTINGA SECA (29°48'S,53°22'W)
149) RIO GRANDE (32°02'S,52°05'W)
150) RIO PARDO (29°58'S,52°17'W)
151) RIOZINHO (29°38'S,50°27'W)
152) ROCA SALES (29°16'S,51°51'W)
153) RODEIO BONITO (27°27'S,53°07'W)
154) ROLANTE (29°45'S,50°30'W)
155) RONDA ALTA (27°46'S,52°47'W)
156) RONDINHA (27°49'S,52°54'W)
157) ROQUE GONZALES (28°27'S,55°02'W)
158) ROSÁRIO DO SUL (30°15'S,54°57'W)
159) SALTO DO JACUÍ (29°05'S,53°13'W)
160) SALVADOR DO SUL (29°27'S,51°30'W)
161) SANANDUVA (27°56'S,51°49'W)
162) SANTA BÁRBARA DO SUL (28°21'S,53°15'W)

163) SANTA CRUZ DO SUL (29° 42'S,52° 25'W)
164) SANTA MARIA (29°41'S,53° 49'W)
165) SANTANA DA BOA VISTA (30° 52'S,53° 06')
166) SANTANA DO LIVRAMENTO (30° 53'S,55° 31'W)
167) SANTA ROSA (27° 51'S,54° 28'W)
168) SANTA VITÓRIA DO PALMAR (33° 31'S,54° 21'W)
169) SANTIAGO (29° 11'S,54° 52'W)
170) SANTO ÂNGELO (28° 17'S,54° 15'W)
171) SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA (29° 50'S,50° 31'W)
172) SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES(28° 30'S,55° 13'W)
173) SANTO CRISTO (27° 55'S,54° 22'W)
174) SÃO BORJA (28° 09'S,55° 36'W)
175) SÃO FRANCISCO DE ASSIS (29° 34'S,55° 08'W)
176) SÃO FRANCISCO DE PAULA (29° 27'S,50° 34'W)
177) SÃO GABRIEL (30° 20'S,54° 20'W)
178) SÃO JERÔNIMO (29° 57'S,51° 45'W)
179) SÃO JOSÉ DO NORTE (32° 01'S,52° 02'W)
180) SÃO JOSÉ DO OURO (27° 46'S,51° 35'W)
181) SÃO LEOPOLDO (29° 46'S,51° 08'W)
182) SÃO LOURENÇO DO SUL (31° 22'S,51° 58'W)
183) SÃO LUIZ GONZAGA (28° 25'S,54° 57'W)
184) SÃO MARCOS (28° 58'S,51° 04'W)
185) SÃO NICOLAU (28° 10'S,55° 15'W)
186) SÃO PEDRO DO SUL (29° 37'S,54° 10'W)
187) SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ (29° 34'S,51° 19'W)
188) SÃO SEPÉ (30° 09'S,53° 41'W)
189) SÃO VALENTIM (27° 31'S,52° 31'W)
190) SÃO VICENTE DO SUL (Antiga cidade de General Vargas) (29° 40'S,54° 40'W)
191) SAPIRANGA (29° 33'S,51° 03'W)
(Morro do Ferrabraz) (29° 37'S,50° 47'W)
192) SAPUCAIA DO SUL (29° 50'S,51° 10'W)
193) SARANDI (27° 55'S,52° 55'W)
194) SEBERI (27° 28'S,53° 24'W)
195) SEDE NOVA (27° 39'S,53° 57'W)
196) SERAFINA CÔRREA (28° 42'S,51° 52'W)
197) SERTÃO (28° 00'S,52° 15'W)
198) SOBRADINHO (29° 24'S,53° 02'W)
199) SOLEDADE (28° 49'S,52° 30'W)

TAIM (ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAIM;RIO GRANDE E SANTA VITÓRIA DO PALMAR)
(32° 32'S-32° 50'S,52° 23'W - 52° 32'W)

---

200) TAPEJARA (28° 04'S,52° 01'W)

201) TAPES (30° 41'S,51° 24'W)
202) TAQUARA (29° 38'S,50° 47'W)
203) TAQUARI (29° 45'S,51° 52'W)
204) TAVARES (31° 17'S,51° 06'W)
205) TENENTE PORTELA (27° 21'S,53° 46'W)
206) TORRES (29° 18'S,49° 44'W)
207) TRAMANDAÍ (29° 58'S,50° 08'W)
208) TRÊS COROAS (29° 30'S,50° 48'W)
209) TRÊS PALMEIRAS (27° 35'S,52° 50'W)
210) TRÊS PASSOS (27° 30'S,52° 52'W)
211) TRIUNFO (29° 55'S,51° 43'W)
212) TUCUNDUVA (27° 39'S,51° 43'W)
213) TUPANCIRETÃ (29° 04'S,53° 50'W)
214) URUGUAIANA (29° 46'S,57° 05'W)
215) VACARIA (29° 32'S,50° 54'W)
216) VENÂNCIO AIRES (29° 36'S,52° 10'W)
217) VERA CRUZ (29° 43'S,52° 30'W)
218) VERANÓPOLIS(28° 58'S,51° 30'W)
219) VIADUTOS (27° 33'S,52° 02'W)
220) VIAMÃO (30° 10'S,51° 00'W)
221) VITOR GRAEFF (29° 34'S,52° 44'W)

RESULTADOS

Noctilio leporinus (D'Orbigny,1821)

Noctilio rufipes D'Orbigny,1821
Noctilio leporinus Ihering,1893
Noctilio leporinus rufipes Cabrera,1938

Peso: 64-80 gramas.
Fórmula Dentária: 2/1;1/1;1/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):180-185 mm.
Antebraço: 93-97 mm.
Hábito Alimentar:Piscívoro,pequenos crustáceos.

Distribuição Geográfica Geral -América do Sul,estando ausente apenas no Chile e no Uruguai.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina-Fig.1

Florianópolis,São Francisco do Sul.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul-Fig.1

Butiá,General Câmara,Porto Alegre,São Jerônimo,São Leopoldo,Triunfo,CAPÃO DA CANOA,TORRES.

MATERIAL EXAMINADO

LAMAQ-UFSC:
LAMAQ 119-SC,Florianópolis(Ilha de Santa Catarina);LAMAQ 120-SC , Florianópolis(Ilha de Santa Catarina);LAMAQ 126-SC,Florianópolis (Ilha de Santa Catarina).

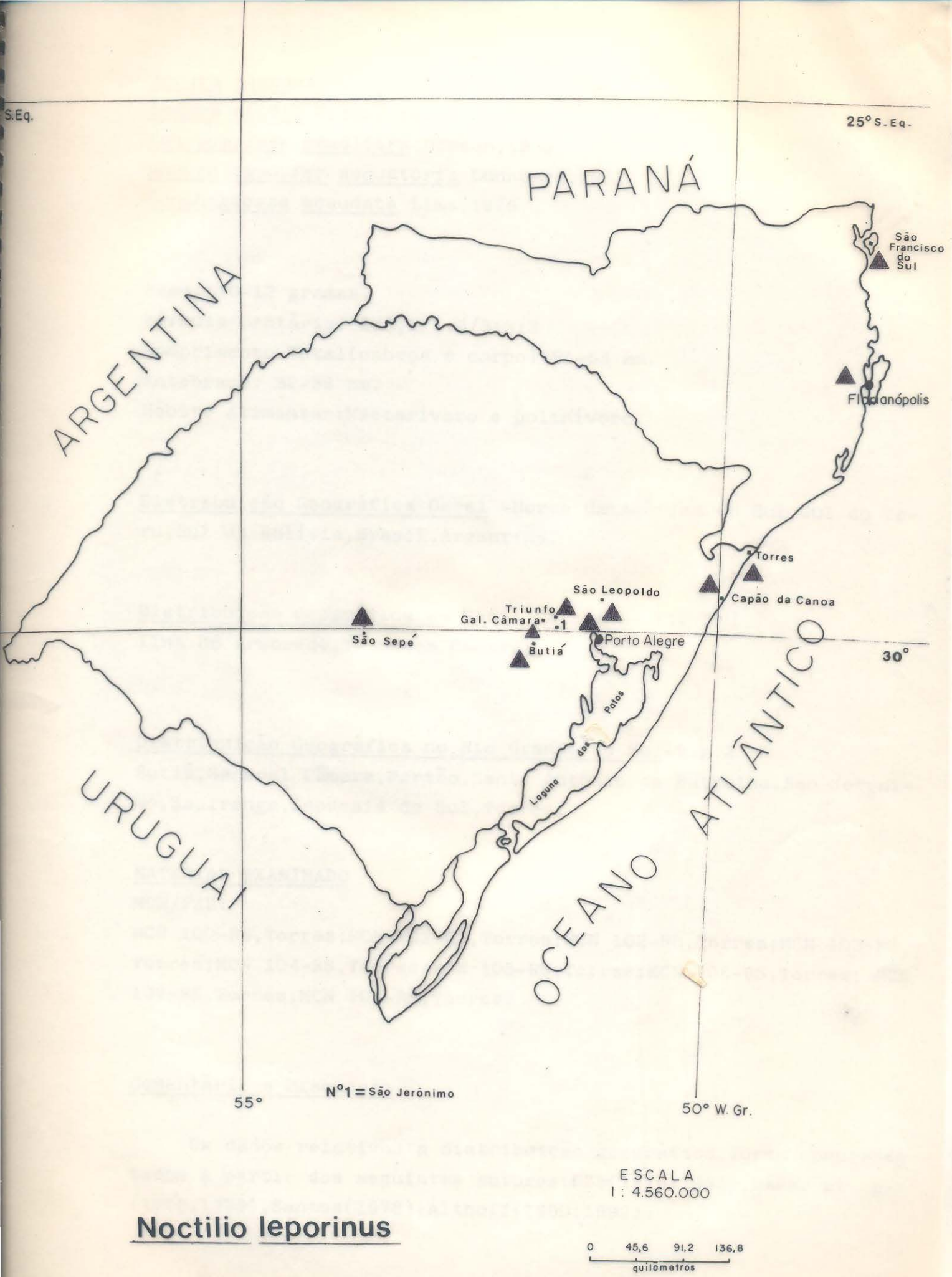
MCN/FZB:
MCN 190-RS,São Leopoldo;MCN 191-RS,São Leopoldo;MCN 192-RS,São Leopoldo;MCN 193-RS,São Leopoldo;MCN 194-RS,São Leopoldo.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados com as seguintes publicações:Ihering(1895),Vieira(1942),Ca

brera(1958),Lema et al.(1977),Oliveira(1978),Santos(1978),Koopman(1982),FZB(1976;1983),Silva(1984;1985),Taddei et al.(1986) , Veitenheimer-Mendes et al.(1993).

Taddei et al.(1986) examinando exemplares de Noctilio leporinus,de diversas regiões do Brasil,incluindo exemplares do Rio Grande do Sul,constatou que os exemplares do Rio Grande do Sul,constituem-se nos maiores exemplares da espécie no Brasil.



ESCALA
1 : 4.560.000

Noctilio leporinus

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.1

Anoura caudifer (E.Geoffroy,1818)

Anoura ecaudata Saussure,1860
Anoura wiedii Peters,1869
Lonchoglossa caudifera Dobson,1878
Anoura caudifer aequatoris Lünnberg,1921
Lonchoglossa ecaudata Lima,1926

Peso: 10-12 gramas.
Fórmula Dentária: 2/0;1/1;3/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):51-64 mm.
Antebraço: 32-38 mm.
Hábito Alimentar:Nectarívoro e polinívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Norte da América do Sul,Sul do Peru,Sul da Bolívia,Brasil,Argentina.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina- Fig.2
Ilha do Arvoredo,Trombudo Central.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul-Fig.2
Butiá,General Câmara,Portão,Santo Antônio da Patrulha,São Jerônimo,Sapiranga,Sapucaia do Sul,Torres.

MATERIAL EXAMINADO
MCN/FZB:
MCN 100-RS,Torres;MCN 101-RS,Torres;MCN 102-RS,Torres;MCN 103-RS, Torres;MCN 104-RS,Torres;MCN 105-RS,Torres;MCN 106-RS,Torres; MCN 107-RS,Torres;MCN 108-RS,Torres.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados a partir dos seguintes autores:FZB(1976;1983),Baker et al. (1976;1979),Santos(1978),Althoff(1990;1992).

A.caudifer registra para o Rio Grande do Sul,o limite meridional da sua distribuição geográfica.

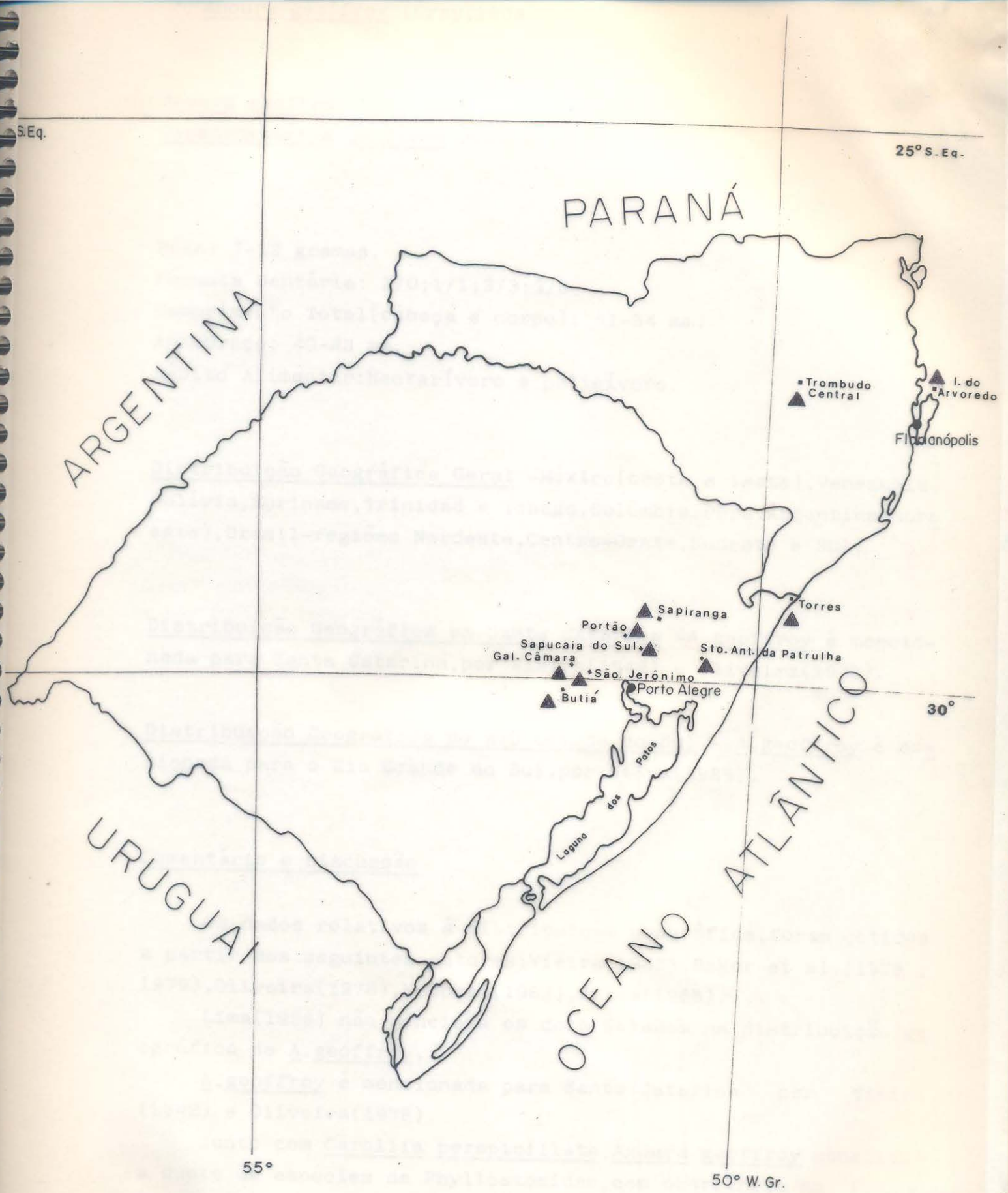
Lima(1926) cita a espécie para o Rio Grande do Sul,no entanto não a menciona para Santa Catarina.

Vieira(1942) inclui Santa Catarina na área de distribuição geográfica de A.caudifer,não mencionando o Rio Grande do Sul.

Cabrera(1958) cita como o limite meridional de A.caudifer, no Brasil,o Estado de São Paulo.

Alguns autores,em especial Taddei(1973) e Koopman(1982)não citam os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul,na área de distribuição geográfica de A.caudifer,no entanto,a espécie foi estudada,registrada para a região em estudo por FZB(1976;1983),Santos(1978),Silva(1984;1985),Althoff(1992).

No Rio Grande do Sul,existem registros de A.caudifer para a Depressão Central,Litoral Norte e Encosta do Nordeste.Em Santa Catarina,A.caudifer possui registros para o Centro-Oriental, através de Santos(1978) ,e para a Ilha do Arvoredo,Althoff(1992).



ESCALA
1 : 4.560.000

Anoura caudifer

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.2

Anoura geoffroy (Gray,1838)

Anoura geoffroy Gray,1838
Glossonycteris geoffroy Dobson,1878

Peso: 7-12 gramas.
Fórmula Dentária: 2/0;1/1;3/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo): 51-54 mm.
Antebraço: 40-43 mm.
Hábito Alimentar:Nectarívoro e polinívoro.

Distribuição Geográfica Geral -México(oeste e leste),Venezuela, Bolívia,Suriname,Trinidad e Tobago,Colômbia,Peru,Argentina(noroeste),Brasil-regiões Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -A.geoffroy é mencionada para Santa Catarina,por Vieira(1942) e Oliveira(1978).

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul - A.geoffroy é mencionada para o Rio Grande do Sul,por Silva(1985).

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram obtidos a partir dos seguintes autores:Vieira(1942),Baker et al.(1976 ; 1979),Oliveira(1978),Koopman(1982),Silva(1985).

Lima(1926) não menciona os dois Estados na distribuição geográfica de A.geoffroy.

A.geoffroy é mencionada para Santa Catarina por Vieira (1942) e Oliveira(1978).

Junto com Carollia perspicillata,Anoura geoffroy constitui a dupla de espécies de Phyllostomidae,com ocorrência no Estado do Rio Grande do Sul,menos estudada.

Pela proximidade do noroeste da Argentina,onde há registros de A.geoffroy ,pressume-se que o Oeste de Santa Catarina e o Noroeste do Rio Grande do Sul,são as regiões onde há maior probabilidade de ocorrência desta espécie.

Artibeus fimbriatus (Gray,1838)

Arctibeus fimbriatus Gray,1838
Arctibeus fimbriatus Wagner,1855
Artibeus perspicillatus Dobson,1878
Artibeus jamaicensis lituratus Andersen,1912
Artibeus lituratus lituratus Cabrera,1958
Artibeus fimbriatus Myers & Wetzel,1979
Artibeus fimbriatus Myers,1982

Peso: 50-85 gramas.
Fórmula Dentária: 2/2;1/1;2/2;2/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):95 mm(média).
Antebraço: 65 mm(média).
Hábito Alimentar:Frugívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Paraguai,Argentina(Missiones),Brasil-regiões Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.3

Itapoá.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.3

Derrubadas.

Material Examinado

MCN/FZB:
MCN-2403 RS,Derrubadas;MCN 2443-RS,Derrubadas.

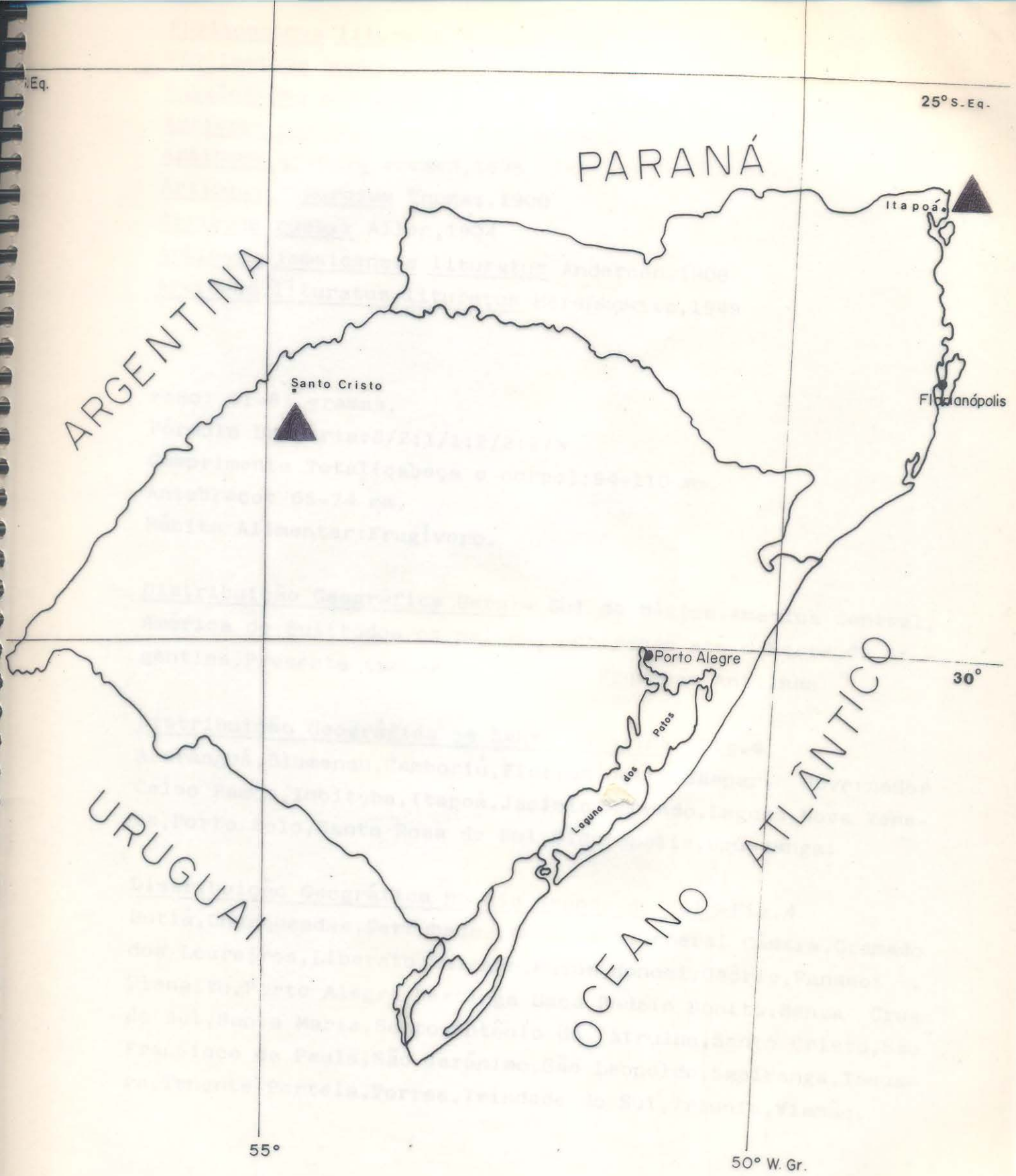
Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram obtidos a

partir do seguinte autor:Bastos & Reis(1992).

Bastos & Reis(1992) mencionam Artibeus fimbriatus para o litoral norte catarinense,Itapoá,na Reserva Volta Velha.

No mesmo local,Bastos & Reis(1992),capturaram espécimes de Artibeus lituratus.Estudos em desenvolvimento nos dois estados, sobre o gênero Artibeus,comprovam que a ocorrência numa mesma área,de duas espécies de Artibeus,não constitui-se num fato raro.



ESCALA
1 : 4.560.000

Artibeus fimbriatus

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 60.467

FIG.3

Artibeus lituratus (Olfers,1818)

Phyllostomus lituratus Olfers,1818
Phyllostoma superciliatum Wied,1826
Phyllostoma perspicillatum Gervais,1856
Artibeus perspicillatus Dobson,1878
Artibeus grandis Dobson,1878
Artibeus lituratus Thomas,1900
Artibeus rusbyi Allen,1904
Artibeus jamaicensis lituratus Andercen,1908
Artibeus lituratus lituratus Hershkowitz,1949

Peso: 51-81 gramas.
Fórmula Dentária:2/2;1/1;2/2;2/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):94-110 mm.
Antebraço: 65-74 mm.
Hábito Alimentar:Frugívoro.

Distribuição Geográfica Geral- Sul do México,América Central, América do Sul(todos os países),ocorrendo até o Norte da Argentina.Presente também no Sul das Pequenas Antilhas.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.4
Araranguá,Blumenau,Camboriú,Florianópolis,Gaspar, Governador Celso Ramos,Imbituba,Itapoá,Jacinto Machado,Laguna,Nova Veneza,Porto Belo,Santa Rosa do Sul,Siderópolis,Urussanga.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.4
Butiá,Charqueadas,Derrubadas,Encantado,General Câmara,Gramado dos Loureiros,Liberato Salzano,Muçum,Nonoai,Osório,Panambi , Planalto,Porto Alegre,Restinga Seca,Rodeio Bonito,Santa Cruz do Sul,Santa Maria,Santo Antônio da Patrulha,Santo Cristo,São Francisco de Paula,São Jerônimo,São Leopoldo,Sapiranga,Taquara,Tenente Portela,Torres,Trindade do Sul,Triunfo,Viamão.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 51-RS,Porto Alegre;MCN 52-RS,Viamão;MCN 53-RS,Viamão; MCN 211-RS,Santa Cruz do Sul;MCN 281-RS,General Câmara;MCN 800-RS, Derrubadas.

LAMAQ-UFSC:

LAMAQ 118-SC,Camboriú;LAMAQ 299-SC,Florianópolis;LAMAQ 300-SC, Florianópolis;LAMAQ 301-SC,Florianópolis;LAMAQ 338-SC,Imbitu - ba.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica de A.lituratus em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul,foram complementados a partir das seguintes publicações:Lima(1926),Vieira(1942), Taddei (1973),FZB(1976;1983),Baker et al.(1976;1979),Santos(1978),Koopman(1982),Silva(1984;1985),Albuquerque & Wallauer(1986),Fabián & Dias(1993),Andrade & Freitas(1994),Trierveiler & Freitas(1994) , Althoff(1994).

Artibeus lituratus tem no Rio Grande do Sul,o limite meridional da sua distribuição geográfica na América do Sul.

Artibeus lituratus é uma das espécies de Phyllostomidae com maior número de registros de ocorrência em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

No Rio Grande do Sul,tem sido encontrado,principalmente,nas regiões:Depressão Central,Planalto Médio,Litoral Norte,Alto Uruguai,Encosta Inferior do Nordeste,Encosta Superior do Nordeste.

Em Santa Catarina,tem sido encontrado em cidades próximas ao litoral,como,Nova Veneza,Jacinto Machado,Blumenau,Gaspar, entre outras.

ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

Artibeus lituratus

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.4

Carollia perspicillata (Linnaeus,1758)

Carollia perspicillata Linnaeus,1758
Vespertilio perspicillatus Linnaeus,1758
Phyllostoma brevicaudum Wied,1825
Hemiderma brevicaudum Gervais,1855
Vampyrus (Carollia) brevicaudus Pelzeln,1883
Carollia brevicauda Dobson,1878
Hemiderma perspicillatum Trouessart,1904

Peso: 13-18 gramas.
Fórmula Dentária: 2/2;1/1;2/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):51 mm(média).
Antebraço: 38-44 mm.
Hábito Alimentar:Frugívoro.

Distribuição Geográfica Geral -México,Sudoeste da América do Sul,Sul da Bolívia,Paraguai,Granada,Jamaica,Trinidad e Tobago,Brasil(Norte,Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul).

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.5

Governador Celso Ramos,Itapoá,Joinvile.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.5

A ocorrência de C.perspicillata no Rio Grande do Sul foi mencionada por Silva(1985),sem especificação da localidade.

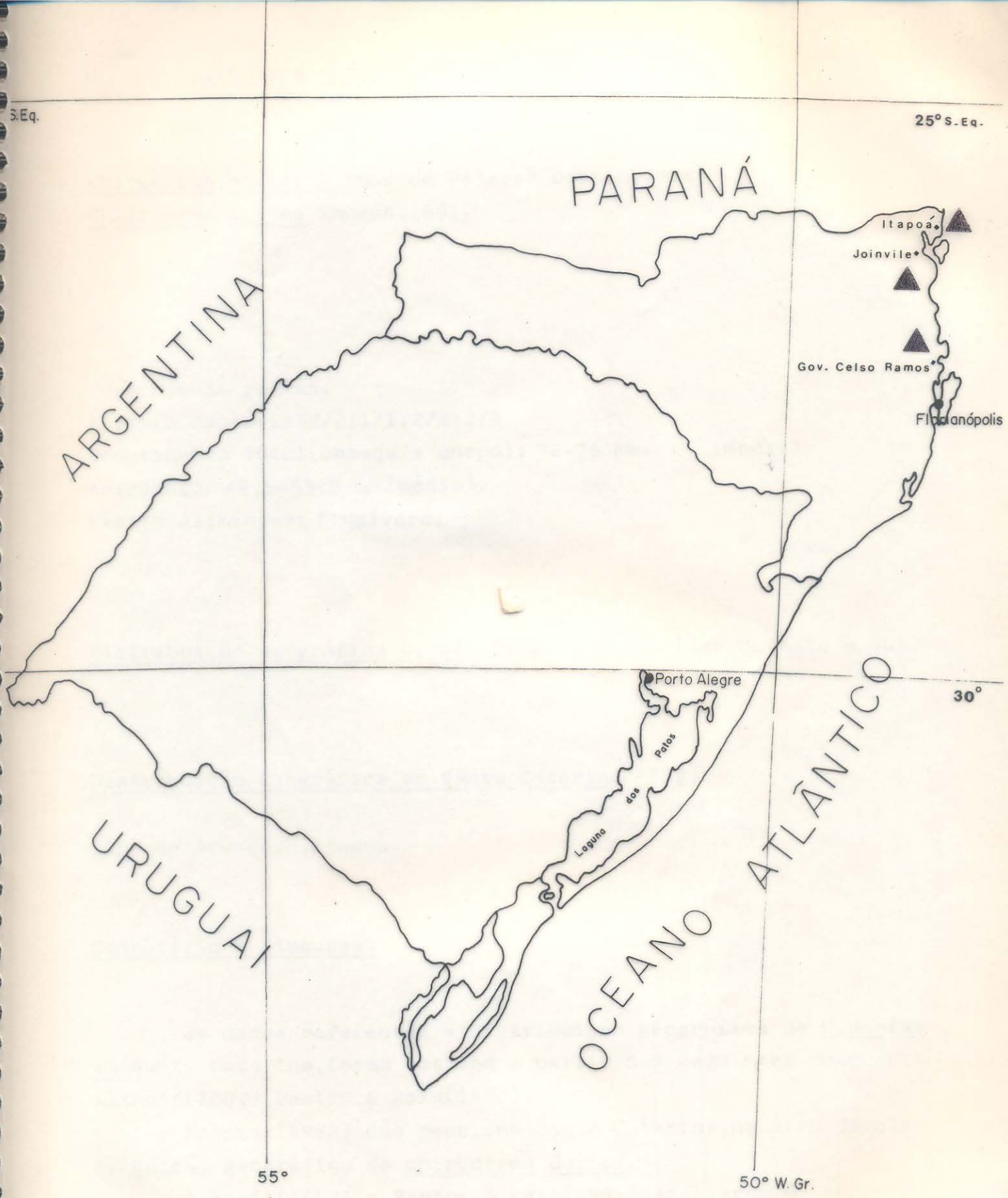
Material Examinado
LAMAQ-UFSC:
LAMAQ 130-SC,Governador Celso Ramos.

Comentário e Discussão

Os dados referentes à distribuição geográfica de Carollia

perspicillata em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, foram complementados a partir das seguintes publicações: Lima(1926), Vieira(1942), Baker et al.(1976;1979).

Os registros para Santa Catarina e Rio Grande do Sul, são raros, não tendo sido encontrados exemplares nas coleções científicas examinadas.



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

Carollia perspicillata

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.5

Chiroderma doriae (Thomas,1891)

Chiroderma villosum (não de Peters) Dobson,1878
Chiroderma doriae Thomas,1891

Peso: 26-34 gramas.
Fórmula Dentária:2/2;1/1;2/2;2/2
Comprimento Total(cabeça e corpo): 72-76 mm. (média)
Antebraço: 49,5-55,5 mm.(média)
Hábito Alimentar: Frugívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Brasil,nas regiões Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.6

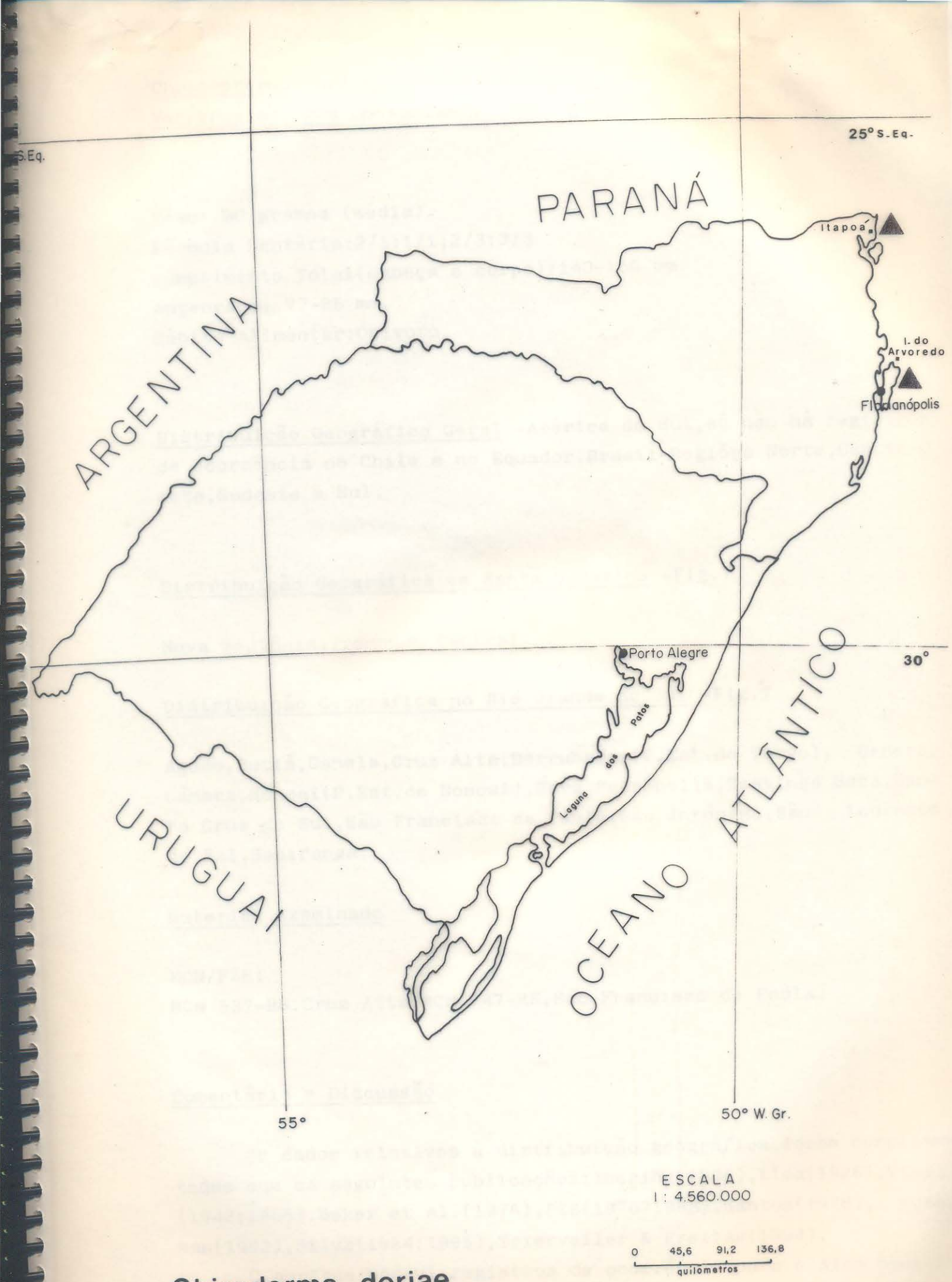
Ilha do Arvoredo,Itapoá.

Comentário e Discussão

Os dados referentes à distribuição geográfica de C.doriae em Santa Catarina,foram obtidos a partir dos seguintes autores : Althoff(1992),Bastos & Reis(1992).

Koopman(1982) não menciona Santa Catarina,na área de distribuição geográfica de Chiroderma doriae.

Althoff(1992) e Bastos & Reis(1992) ampliaram o registro da distribuição geográfica de C.doriae no Brasil.O limite meridional de ocorrência para C.doriae,anteriormente conhecido, Taddei (1973),era o Estado de São Paulo.



Chiroderma doriae

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.6

Chrotopterus auritus (Peters,1865)

Chrotopterus auritus Peters,1865
Vampyrus auritus Dobson,1878

Peso: 90 gramas (média).
Fórmula Dentária:2/1;1/1;2/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):140-160 mm.
Antebraço: 77-85 mm.
Hábito Alimentar:Onívoro.

Distribuição Geográfica Geral -América do Sul,só não há registros de ocorrência no Chile e no Equador.Brasil-Regiões Norte,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.7

Nova Teutônia,Trombudo Central.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.7

Agudo,Butiá,Canela,Cruz Alta,Derrubadas(P.Est.do Turvo), General Câmara,Nonoai(P.Est.de Nonoai),Nova Petrópolis,Restinga Seca,Santa Cruz do Sul,São Francisco de Paula,São Jerônimo,São Lourenço do Sul,Sapiranga.

Material Examinado

MCN/FZB:
MCN 537-RS,Cruz Alta;MCN 747-RS,São Francisco de Paula.

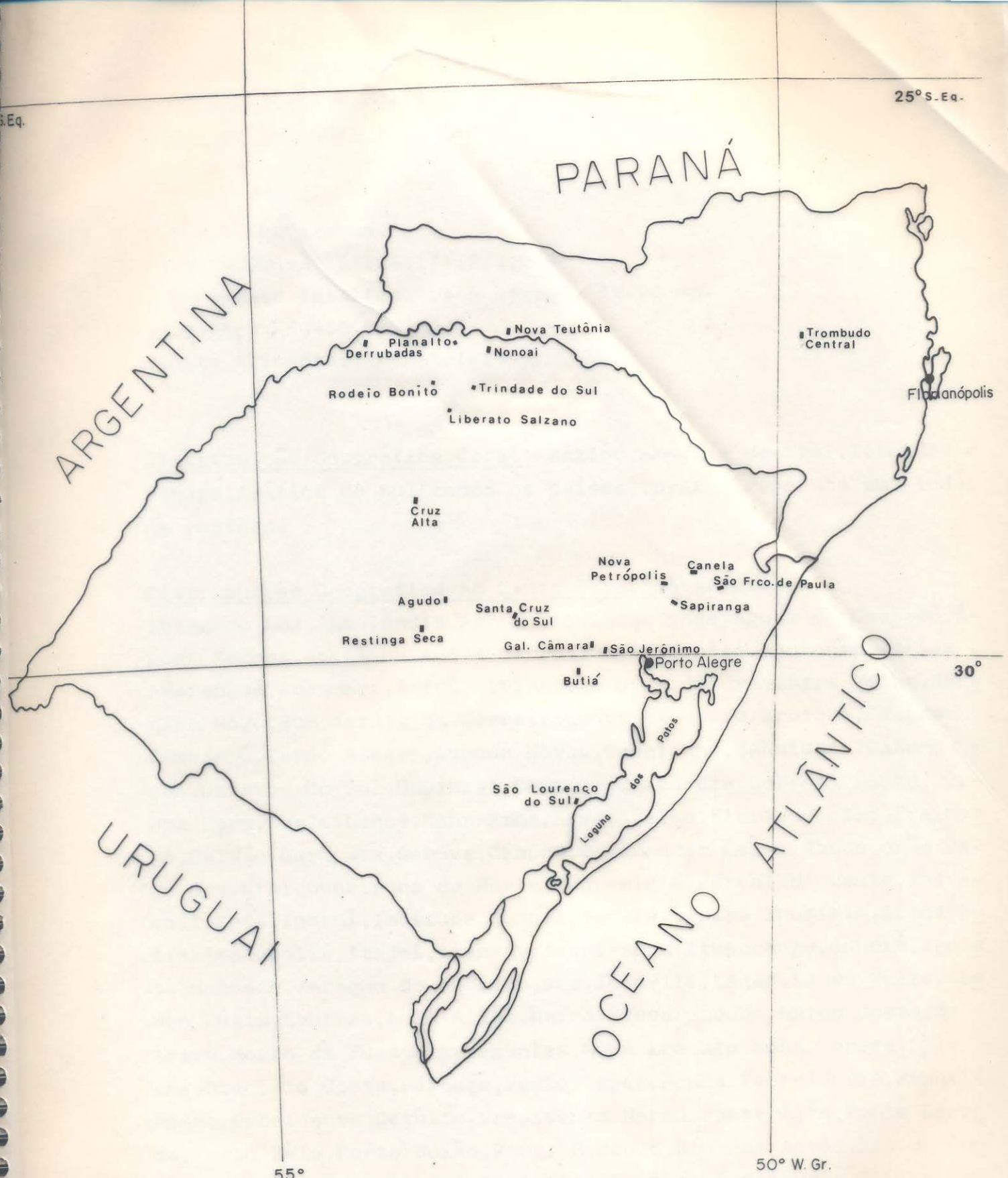
Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados com as seguintes publicações:Ihering(1895),Lima(1926),Vieira (1942;1955),Baker et al.(1976),FZB(1976?1983),Santos(1978), Koopman(1982),Silva(1984;1985),Trierveiler & Freitas(1994).

C.auritus possui registros de ocorrência para o Alto Uruguai, Depressão Central,Encosta Inferior do Nordeste,Encosta do Sudeste ,

Encosta Superior do Nordeste,no Estado do Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina,está registrada para o Oeste,e para a cidade de Trombudo Central,situada no Centro-Oriental de Santa Catarina.



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

Chrotopterus auritus

FIG. 7

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

Desmodus rotundus (E.Geoffroy,1810)

Phyllostoma rotundum E.Geoffroy,1810
Desmodus rufus Wied,1826
Desmodus rotundus Trouessart,1904

Peso: 50-80 gramas.
Fórmula Dentária:1/2;1/1;2/3;0/0
Comprimento Total(cabeça e corpo): 65-90 mm.
Antebraço: 60-65 mm.
Hábito Alimentar: Hematófago.

Distribuição Geográfica Geral -México,América Central,Trinidad e Tobago,América do Sul(todos os países).Brasil-Presente em todas as regiões.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.8
Abelardo Luz,Agrolândia,Agronômica,Água Doce,Águas de Chapecó,Águas Mornas,Angelina,Anita Garibaldi,Anitapólis,Antônio Carlos , Araranguá,Araquari,Arroio Trinta,Ascurra,Aurora,Barra Velha,Benedito Novo,Bom Jardim da Serra,Biguaçu,Blumenau,Brusque,Caçador , Camboriú,Campo Alegre,Campos Novos,Canelinha,Canoinhas,Catanduvas,Caxambu do Sul,Capinzal,Chapecó,Concórdia,Correia Pinto, Cunha Porã,Curitibanos,Dona Emma,Erval Velho,Florianópolis,Fraiburgo,Galvão,Garopaba,Garuva,Gaspar,Governador Celso Ramos,Grão Pará,Gravatal,Guabiruba do Norte,Guaramirim,Herval D' Oeste,Ibirama,Ilhota,Imaruí,Imbituba,Imbuia,Indaial,Ipira,Ipumirim,Irineópolis,Itaiópolis,Itajaí,Itapema,Itapiranga,Ituporanga,Jaborá,Jacinto Machado,Jarágua do Sul,Joaçaba,Joinvile,Lages,Lauro Muller,Lebon Régis,Lontras,Luiz Alves,Mafra,Massaranduba,Matos Costa,Meleiro,Morro da Fumaça,Navegantes,Nova Erechim,Nova Veneza,Orleans,Otacílio Costa,Palhoça,Paulo Lopes,Penha,Petrolândia,Pinhalzinho,Presidente Getúlio,Presidente Nereu,Ponte Alta,Ponte Serrada,Porto Belo,Porto União,Pouso Redondo,Rio das Antas,Rio do Campo,Rio dos Cedros,Rio D' Oeste,Rio Fortuna,Romelândia,Salete,Santa Cecília,Santa Rosa de Lima,Santo Amaro da Imperatriz,São Bento do Sul,São Bonifácio,São Carlos,São Francisco do Sul,São João do Sul,São Joaquim,São José,São José do Cerrito,São Lourenço D' Oeste,São Martinho,São Miguel D' Oeste,São Pedro de Alcântara,Saudades,Seara,Siderópolis,Sombrio,Taió,Tijucas,Timbé do Sul, Três Barras,Treze de Maio,Treze Tilias,Trombudo Central,Turvo,Urussanga,Vidal Ramos,Videira.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul-Fig.8

Agudo,Alecrim,Alegrete,Alegria,Alvorada,Anta Gorda,Antônio Prado, Arroio do Meio,Arroio dos Ratos,Arroio do Tigre,Arroio Grande,Arvorezinha,Augusto Pestana,Bagé,Barracão,Barra do Ribeiro, Barros Casal,Bento Gonçalves,Bom Jesus,Bom Princípio,Bom Retiro do Sul , Bossoroca,Butiá,Caçapava do Sul,Cacequi,Cachoeira do Sul, Cacique Doble,Caibaté,Caiçara,Camaquã,Cambará do Sul,Campina das Missões, Campo Bom,Candelária,Candido Godoi,Canela,Canguçu,Canoas,Capão da Canoa,Carazinho,Carlos Barbosa,Casca,Catuípe,Caxias do Sul, Cerro Grande do Sul,Cerro Largo,Chapada,Charqueadas,Ciríaco, Colorado , Constantina,Cotiporã,Crissiumal,Cristal,Cruz Alta,Cruzeiro do Sul, David Canabarro,Derrubadas(Parque Est. do Turvo),Dois Irmãos,Dois Lajeados,Dom Feliciano,Dom Pedrito,Doutor Mauricio Cardoso,Encantado,Encruzilhada do Sul,Erechim,Erval,Erval Grande,Erval Seco,Esmeralda,Espumoso,Estância Velha,Estrela,Farroupilha,Faxinal do Soturno,Feliz,Flores da Cunha,Fontoura Xavier,Formigueiro,Frederico Westhephalen,Garibaldi,Garruchos,Gaurama,General Câmara, General Vargas(atual cidade de São Vicente do Sul),Getúlio Vargas,Giruá , Glorinha,Gramado,Gravataí,Guaíba,Guaporé,Guarani das Missões,Ibiaçá,Ibiraiaras,Ibirubá,Ijuí,Independência,Iraí,Itacurubi,Itaqui , Ivoti,Jaguarão,Jaguari,Júlio de Castilhos,Lagoa Vermelha,Lajeado, Lavras do Sul,Machadinho,Maquiné,Marau,Marcelino Ramos, Mariana Pimentel,Mata,Miraguaí,Montenegro,Mostardas,Muçum,Nonoai(Parque Est. de Nonoai),Nova Araçá,Nova Bassano,Nova Bréscia,Nova Palma , Nova Petrópolis,Nova Prata,Novo Hamburgo,Osório,Paim Filho,Palmares do Sul,Palmeira das Missões,Palmitinho,Panambi,Paraí,Parobé , Paraíso do Sul,Passo Fundo,Pedro Osório,Pelotas,Pinheiro Machado, Piratini,Planalto,Pontão,Portão,Porto Alegre,Pouso Novo,Putinga , Quaraí,Restinga Seca,Rio Grande,Rio Pardo,Riozinho,Roca Sales,Rodeio Bonito,Rolante,Ronda Alta,Rondinha,Roque Gonzalez,Rosário do Sul,Salto do Jacuí,Salvador do Sul,Sananduva,Santa Bárbara do Sul, Santa Cruz do Sul,Santa Maria,Santana da Boa Vista,Santana do Livramento,Santa Rosa,Santa Vitória do Palmar,Santiago,Santo Ângelo,Santo Antônio da Patrulha,Santo Antônio das Missões,Santo Cristo,São Borja,São Francisco de Assis,São Francisco de Paula,São Gabriel,São Jerônimo,São José do Norte,São José do Ouro,São Leopoldo,São Lourenço do Sul,São Luiz Gonzaga,São Marcos,São Nicolau , São Pedro do Sul,São Sebastião do Caí,São Sepé,São Valentim, São Vicente do Sul,Sapiranga,Sapucaia do Sul,Sarandi,Seberi,Sede Nova,Serafina Côrrea,Sertão,Sobradinho,Soledade,Taim(Estação Ecológica do Taim;Rio Grande e Santa Vitória do Palmar),Tapejara, Tapes,Taquara,Taquari,Tavares,Tenente Portela,Torres,Tramandaí,Três Coroas,Três Palmeiras,Três Passos,Triunfo,Tucunduva,Tupanciretã , Uruguaiana,Vacaria,Venâncio Aires,Vera Cruz,Veranópolis,Viadutos, Viamão,Vitor Graeff.

Material Examinado

MCN/FZB:

MCN 150-RS,Porto Alegre;MCN 151-RS,Porto Alegre;MCN 152-RS, Porto Alegre;MCN 153-RS,Porto Alegre;MCN 163-RS,General Câmara;MCN 397-RS,General Câmara;MCN 398-RS,São Lourenço do Sul;MCN 402-RS,São Lourenço do Sul;MCN 711-RS,São Francisco de Paula;MCN 712-RS,São Francisco de Paula.

MAMM:

MAMM 175-RS,São Leopoldo.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica, foram complementados a partir dos seguintes autores:Lima(1926) , Vieira(1942),Acosta y Lara(1950),Nunes(1965),Langguth y Achaval(1972),Baker et al.(1976;1979),Oliveira(1978), Santos (1978),Rodrigues(1979),Koopman(1982),Santos(1984) , Silva (1984;1985),Albuquerque & Wallauer(1986),Trierveiler & Freitas(1994).Foram consultados os Boletins do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul,do período compreendido entre 1988 a novembro de 1994;Boletins do Laboratório de Referência Animal,do Ministério da Agricultura,São José,Santa Catarina, correspondentes ao período de 1988 a 1991.

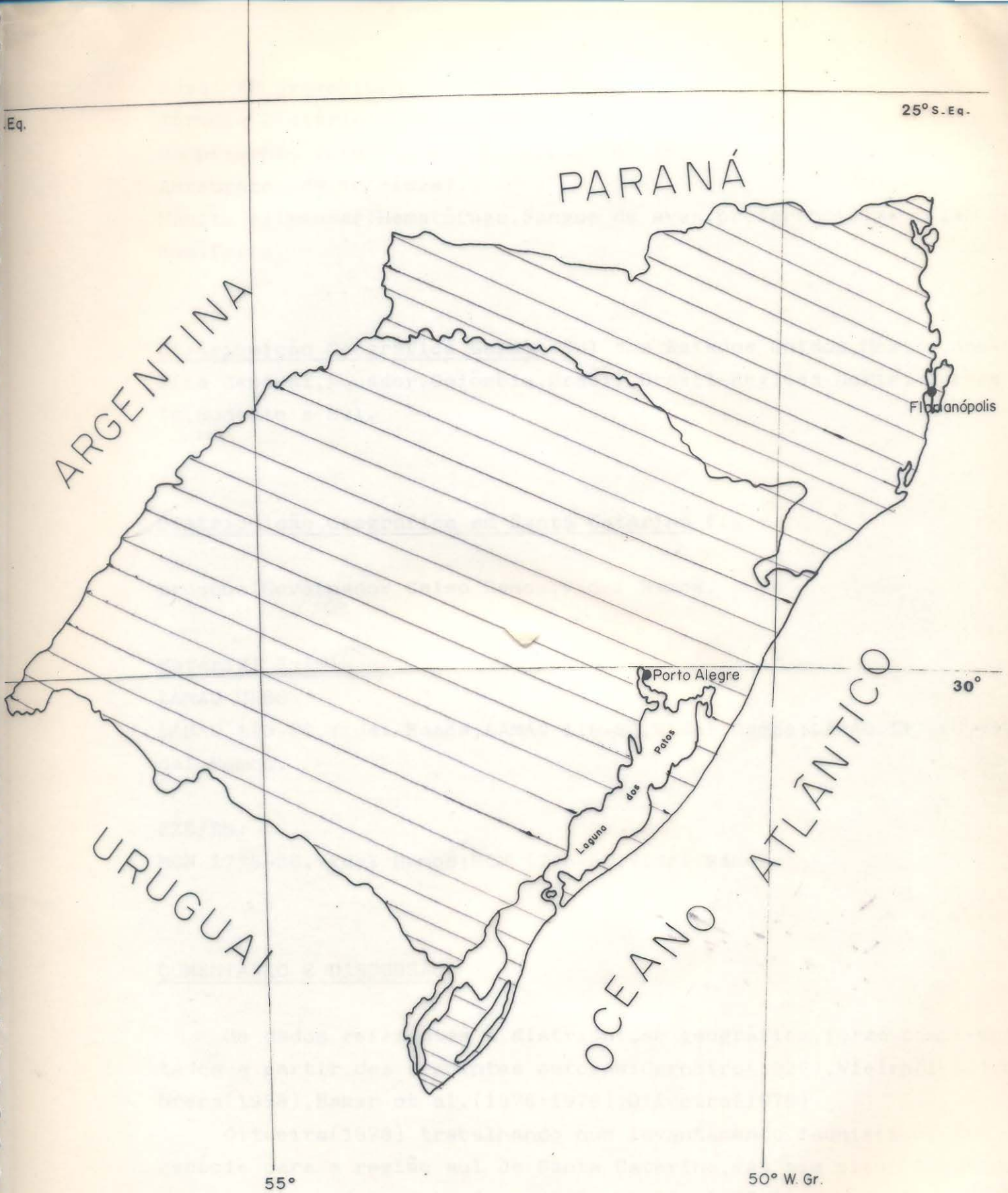
Comentário e Discussão

D.rotundus ocorre em todas as regiões dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.D.rotundus é o vetor do vírus da raiva dos herbívoros.

A criação intensiva de bovinos e equinos,em muitas áreas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul,associada aos desequilíbrios ecológicos,agressões à natureza,comuns nos estados em questão,proporcionaram à esse quiróptero hematófago,que o mesmo tivesse as suas populações,consideravelmente,aumentadas e,gerassem prejuízos ao homem.

Devido ao combate movido à essa espécie,principalmente,pelas Secretarias de Agricultura,tem-se um grande volume de informações sobre registros de ocorrência da mesma , em

Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

Desmodus rotundus

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.8

Diphylla ecaudata (Spix,1823)

Peso: 28 gramas(média).
Fórmula Dentária:2/2;1/1;1/2;2/2
Comprimento Total(cabeça e corpo): 67 mm(média).
Antebraço: 49 mm(média).
Hábito Alimentar:Hematófago.Sangue de aves,preferencialmente,ao de mamíferos.

Distribuição Geográfica Geral -Sul dos Estados Unidos,México,América Central,Equador,Colômbia,Brasil.Brasil-Regiões Norte, Nordeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina Fig.9

Brusque,Governador Celso Ramos,Vidal Ramos.

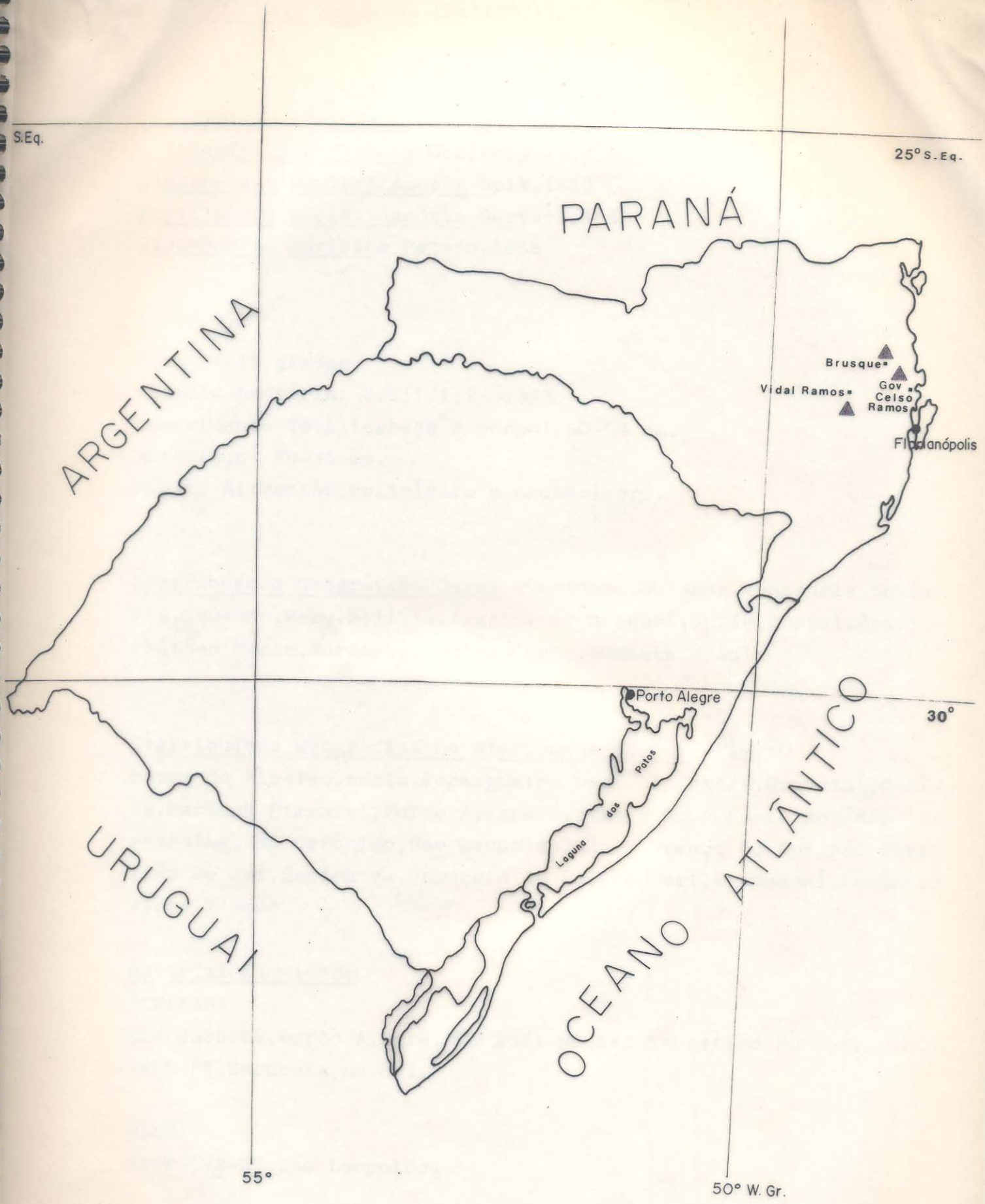
Material Examinado
LAMAQ-UFSC:
LAMAQ 113-SC,Vidal Ramos;LAMAQ 116-SC,Vidal Ramos;LAMAQ 117-SC,Vidal Ramos.

FZB/RS:
MCN 1775-SC,Vidal Ramos;MCN 1776-SC,Vidal Ramos.

COMENTÁRIO E DISCUSSÃO

Os dados referentes à distribuição geográfica,foram complementados a partir dos seguintes autores:Carneiro(1936),Vieira(1942),Cabrera(1958),Baker et al.(1976;1979),Oliveira(1978).

Oliveira(1978) trabalhando num levantamento faunistico,cita a espécie para a região sul de Santa Catarina,mas sem citar localidades.A captura foi efetuada em setembro de 1977,numa mata de pinheiros.



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

Diphylla ecaudata

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.9

Glossophaga soricina (Pallas,1766)

Vespertilio soricinus Pallas,1766
Phyllostomus soricinus Geoffroy,1810
Glossophaga amplexicaudata Spix,1823
Phyllophora amplexicaudata Gervais,1855
Glossophaga soricina Peters,1865

Peso: 7-12 gramas.
Fórmula Dentária: 2/2;1/1;2/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):50-54 mm.
Antebraço: 28-35 mm.
Hábito Alimentar:Polinívoro e nectarívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Suriname,Guianas,Venezuela,Colômbia,Equador,Peru,Bolívia,Argentina,Paraguai,Chile,Brasil.Brasil-regiões Norte,Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.10
Barra do Ribeiro,Butiá,Formigueiro,General Câmara,Gravataí,Guaíba,Mariana Pimentel,Porto Alegre,Restinga Seca,Santo Antônio da Patrulha,São Jerônimo,São Leopoldo,São Lourenço do Sul,São Sebastião do Caí,Sapiranga,Sapucaia do Sul,Taquari,Tramandaí,Venâncio Aires,Viamão.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 2338-RS,Porto Alegre;MCN 2381-RS,São Sebastião do Caí; MCN 2405-RS,Sapucaia do Sul.

MAMM:
MAMM 198-RS,São Leopoldo.

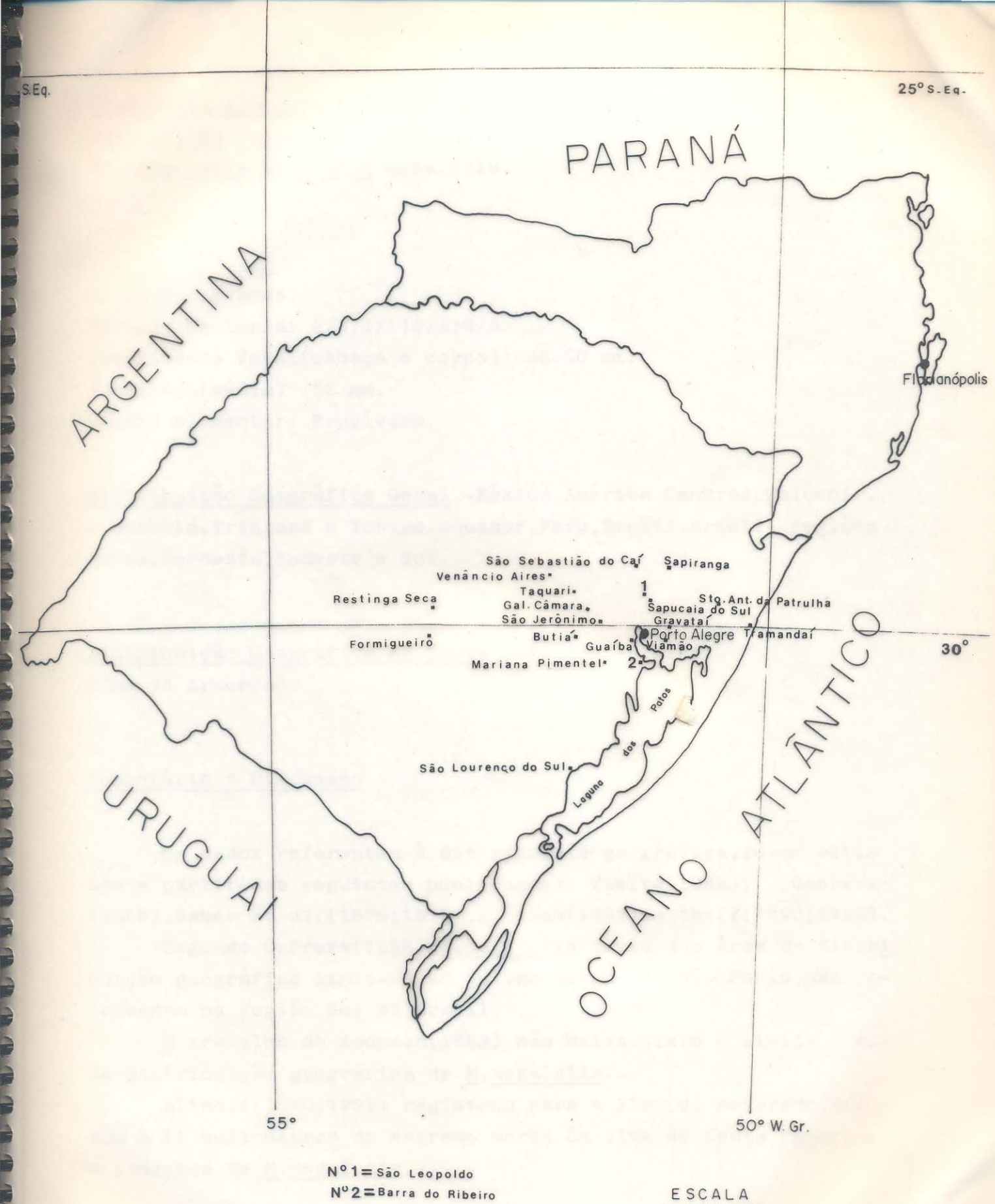
Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados com as seguintes publicações:Ihering(1895),Vieira(1942;1955),Baker et al.(1976;1979),FZB(1976;1983),Koopman(1982),Silva(1984;1985).

G.soricina,apesar da ausência da menção de localidades especificas em Santa Catarina,tem sua área de distribuição geográfica,estendendo-se até o norte do Rio Grande do Sul,Koopman(1982).

Ihering(1895),registrava G.soricina em São Lourenço do Sul(Encosta do Sudeste) e Porto Alegre(Depressão Central).

Nas coleções científicas examinadas,encontramos registros de ocorrência e captura de G.soricina,para as seguintes regiões do Rio Grande do Sul:Depressão Central,Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Norte.



Nº 1 = São Leopoldo
Nº 2 = Barra do Ribeiro

ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

Glossophaga soricina

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.10

Micronycteris megalotis (Gray,1842)

Phylostoma elongata Gray,não de Geoffroy,1842.
Schizostoma megalotis Dobson,1878
Micronycteris megalotis Lima,1926

Peso: 5-6 gramas.
Fórmula Dentária: 2/2;1/1;2/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo): 46-50 mm.
Antebraço(média) :35 mm.
Hábito Alimentar: Frugívoro.

Distribuição Geográfica Geral -México,América Central,Colômbia, Venezuela,Trinidad e Tobago,Equador,Peru,Brasil.Brasil- regiões Norte,Nordeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.11
Ilha do Arvoredo.

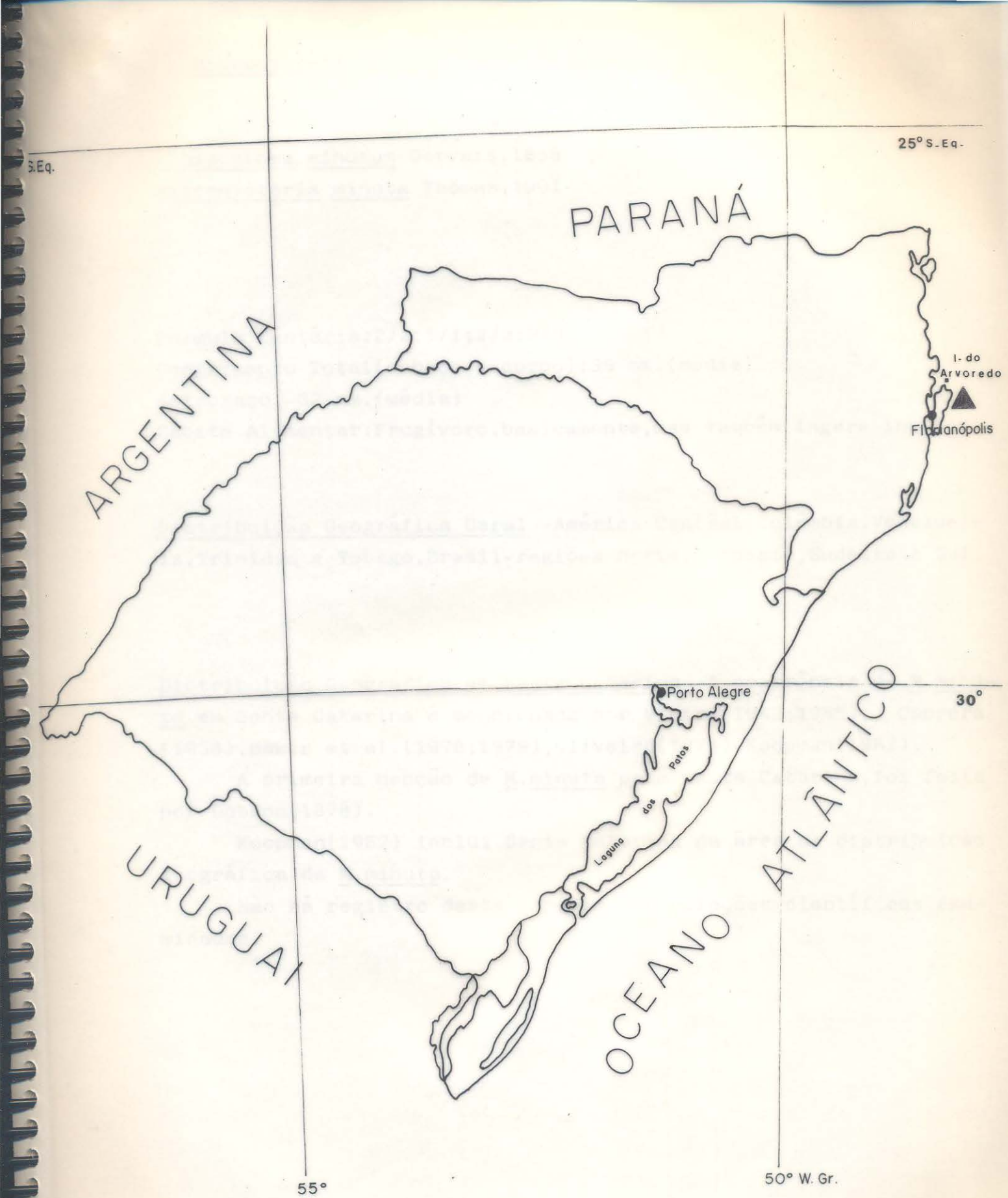
Comentário e Discussão

Os dados referentes à distribuição geográfica,foram obtidos a partir das seguintes publicações: Vieira(1942), Cabrera (1958),Baker et al.(1976;1979),Koopman(1982),Althoff(1990;1992).

Segundo Cabrera(1958),M.megalotis teria sua área de distribuição geográfica limitada ao Sul,ao Estado de São Paulo,não ocorrendo na Região Sul do Brasil.

O trabalho de Koopman(1982) não deixa claro o limite sul de distribuição geográfica de M.megalotis.

Althoff(1990;1992) registrou para a Ilha do Arvoredo,situada a 11 quilômetros do extremo norte da Ilha de Santa Catarina, a presença de M.megalotis.



ESCALA
1 : 4.560.000

Micronycteris megalotis

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

FIG.11

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

Micronycteris minuta (Gervais,1855)

Schizostoma minutum Gervais,1855
Micronycteris minuta Thomas,1901

Fórmula Dentária:2/2;1/1;2/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):35 mm.(média)
Antebraço: 32 mm.(média)
Hábito Alimentar:Frugívoro,basicamente,mas também ingere insetos.

Distribuição Geográfica Geral -América Central,Colômbia,Venezuela,Trinidad e Tobago,Brasil-regiões Norte,Nordeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -A ocorrência de M.minuta em Santa Catarina é mencionada por Vieira(1942;1955), Cabrera (1958),Baker et al.(1976;1979),Oliveira(1978),Koopman(1982).

A primeira menção de M.minuta para Santa Catarina,foi feita por Dobson(1878).

Koopman(1982) inclui Santa Catarina na área de distribuição geográfica de M.minuta.

Não há registro desta espécie nas coleções científicas examinadas.

Mimon bennettii (Gray,1838)

Phyllostoma bennettii Gray,1838
Mimon bennettii Gray,1847

Fórmula Dentária:2/1;1/1;2/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo): 65 mm. (média)
Antebraço: 53 mm.
Hábito Alimentar: Frugívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Sul do México,América Central,América do Sul,do Norte do continente ao Brasil Meridional.Brasil- regiões Norte,Nordeste,Sudeste,Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.12
Florianópolis,Garuva,Ilha do Arvoredo,Joinvile,CAMBORIÚ.

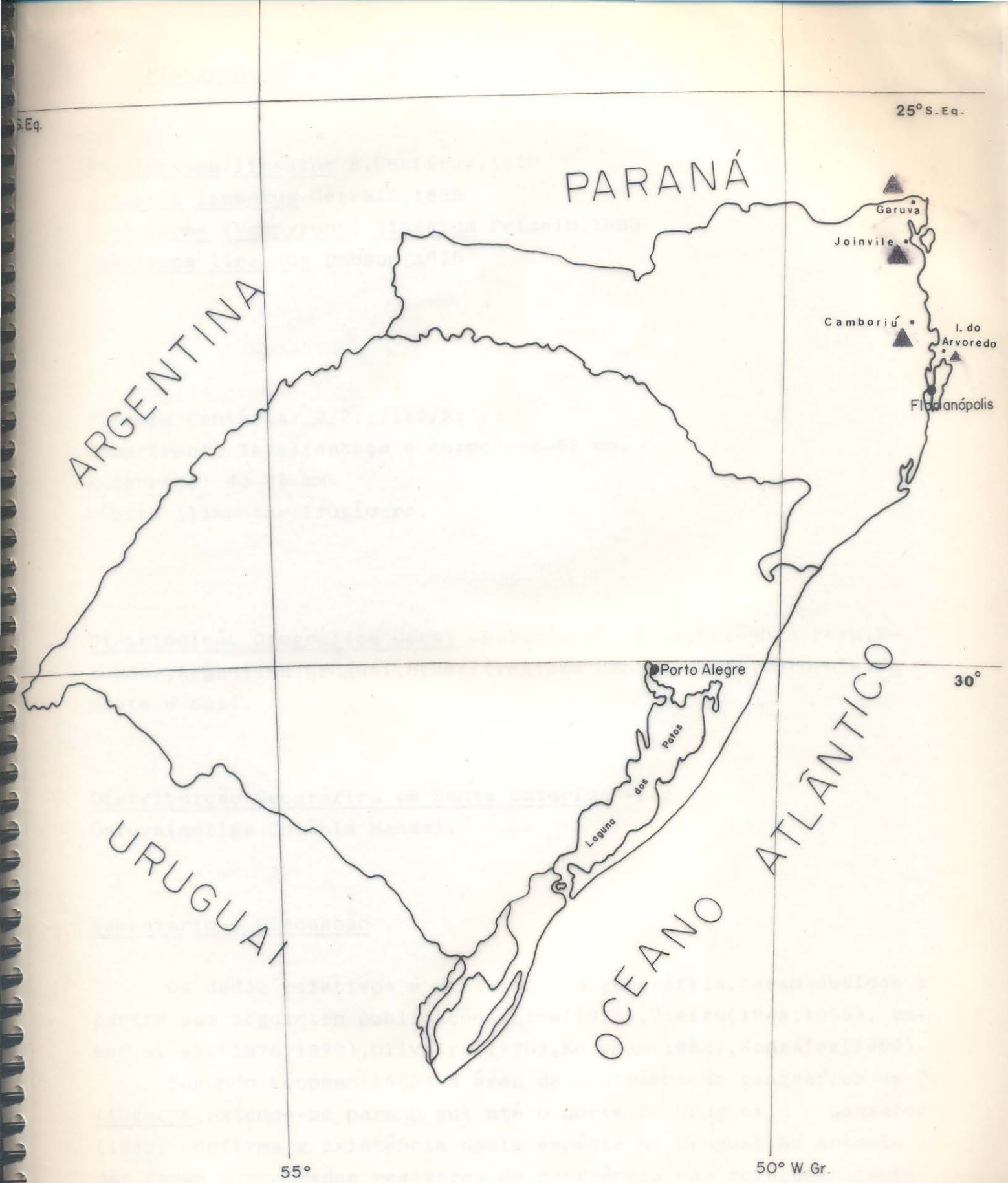
Material Examinado
LAMAQ-UFSC:
LAMAQ 134-SC,Florianópolis.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados a partir das seguintes publicações:Lima(1926) , Vieira(1942 ; 1955),Oliveira(1978),Koopman(1982),Althoff(1990;1992).

Koopman(1982) menciona Santa Catarina como área de ocorrência de M.bennettii.O mapa de distribuição geográfica de M.bennettii, apresentado pelo autor,deixa dúvida quanto à ocorrência desta espécie no Rio Grande do Sul.

Não foram encontrados registros de M.bennettii,nas coleções científicas examinadas,para o Rio Grande do Sul.



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

Mimon bennettii

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.12

Platyrrhinus lineatus (E.Geoffroy,1810)

Phyllostoma lineatum E.Geoffroy,1810
Artibeus lineatus Gervais,1855
Stenoderma (Vampyrops) lineatus Pelzeln,1883
Vampyrops lineatus Dobson,1878

Fórmula Dentária: 2/2;1/1;2/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):55-65 mm.
Antebraço: 40-45 mm.
Hábito Alimentar:Frugívoro.

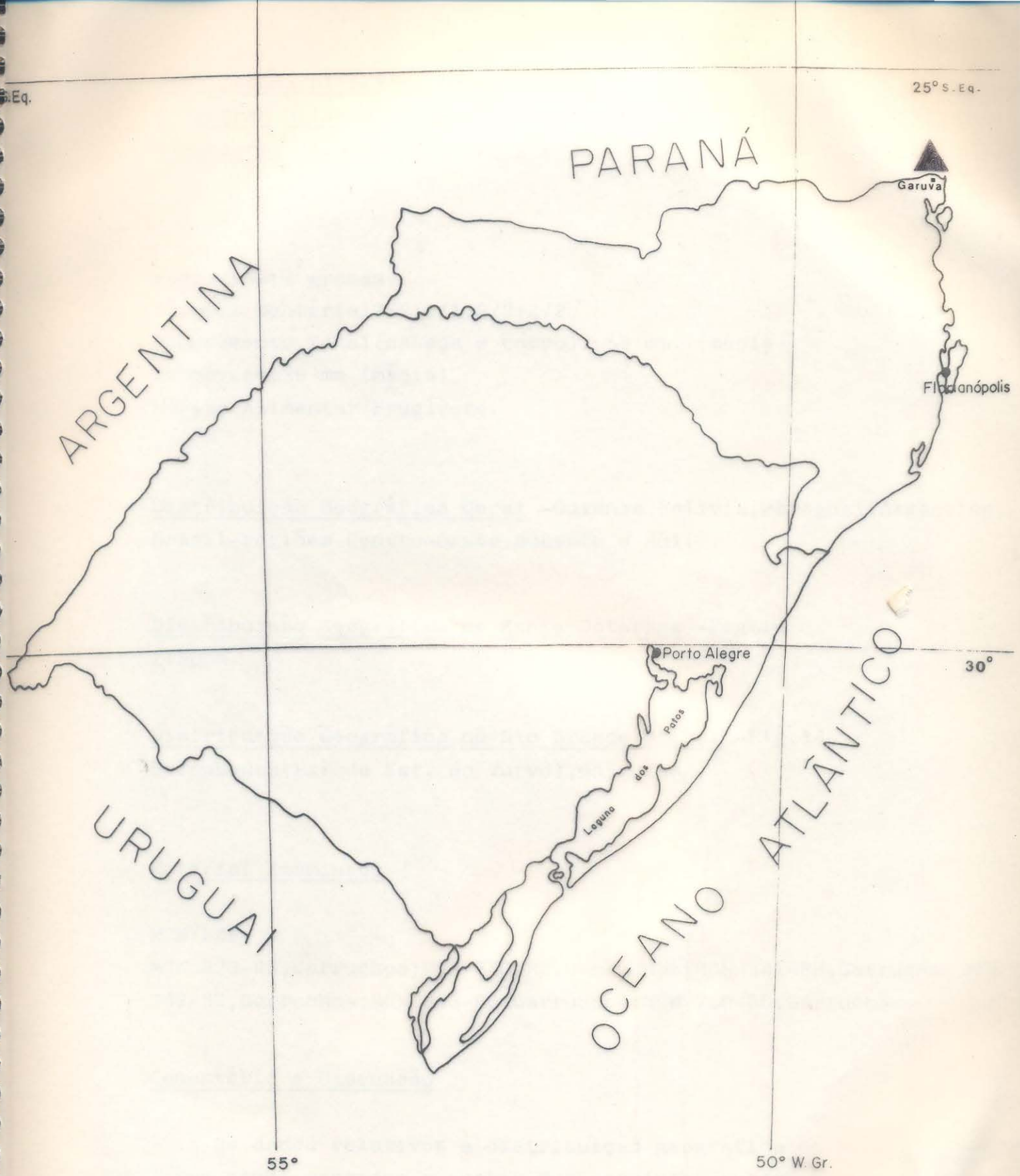
Distribuição Geográfica Geral -Paraguai,Bolívia,Colômbia,Peru,Equador,Argentina,Uruguai,Brasil(regiões Centro-Oeste,Nordeste,Sudeste e Sul).

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.13
Garuva(antiga Colônia Hansa).

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram obtidos a partir das seguintes publicações:Lima(1926),Vieira(1942;1955), Baker et al.(1976;1979),Oliveira(1978),Koopman(1982),Gonzalez(1989).

Segundo Koopman(1982) a área de distribuição geográfica de P. lineatus,extende-se para o sul até o norte do Uruguai. Gonzalez (1989) confirma a existência desta espécie no Uruguai.No entanto , não foram encontrados registros de ocorrência nas coleções científicas examinadas.



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

Platyrrhinus lineatus

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 60.467

FIG.13

Pygoderma bilabiatum (Wagner,1843)

Phyllostoma bilabiatum Wagner,1843
Pygoderma bilabiatum Dobson,1878
Stenoderma bilabiatum Ihering,1893

Peso: 13-16 gramas.
Fórmula Dentária:2/2;1/1;2/2;2/2
Comprimento Total(cabeça e corpo): 58 mm. (média)
Antebraço:38 mm (média)
Hábito Alimentar:Frugívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Guianas,Bolivia,Paraguai,Argentina, Brasil-regiões Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.14
Itapoá.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.14
Derrubadas(Parque Est. do Turvo),Garruchos.

Material Examinado

MCN/FZB:
MCN 339-RS,Garruchos;MCN 340-RS,Garruchos;MCN 341-RS,Garruchos;MCN 342-RS,Garruchos;MCN 343-RS,Garruchos;MCN 750-RS,Garruchos.

Comentário e Discussão

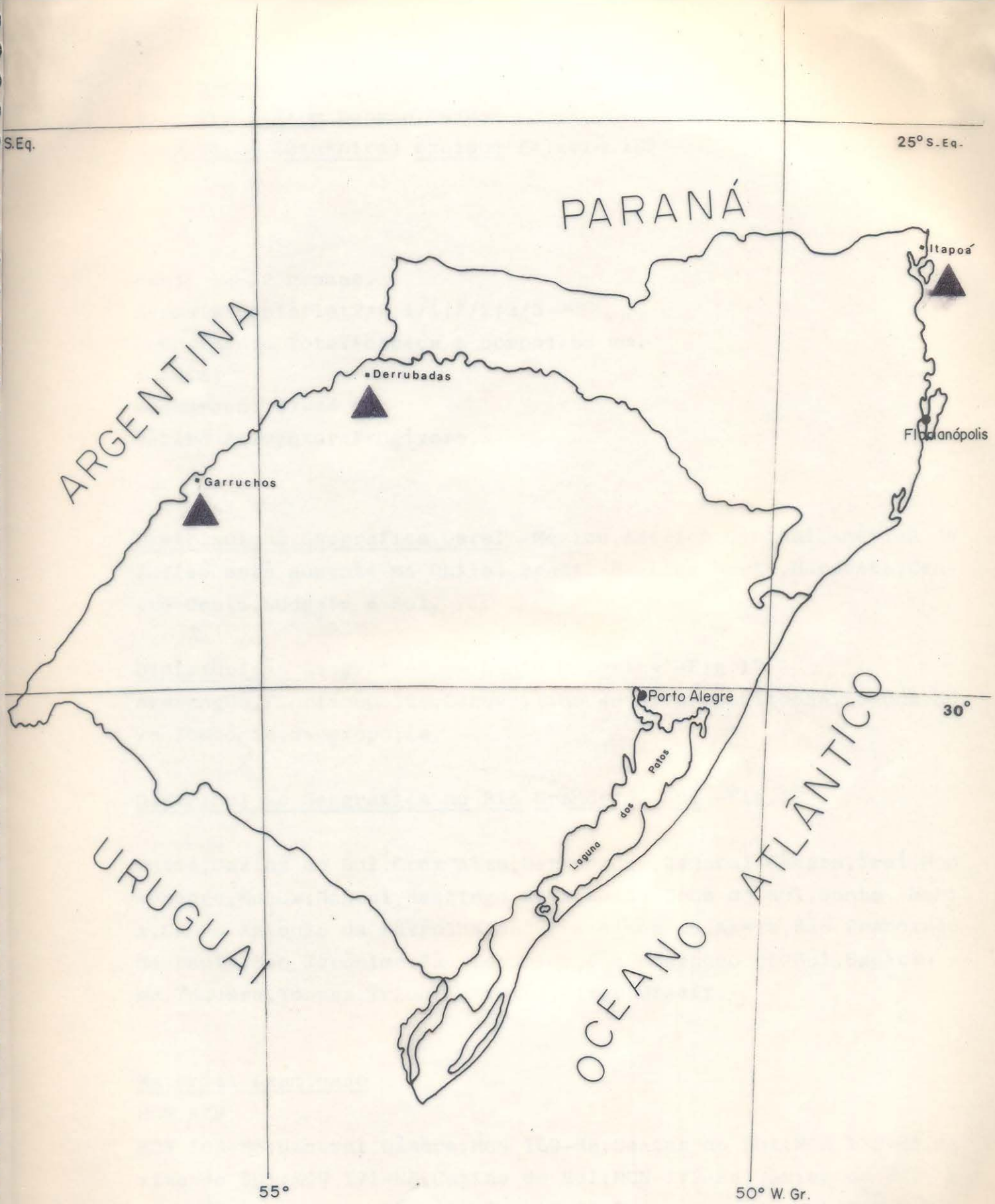
Os dados relativos à distribuição geográfica de P.bilabiatum, foram complementados a partir dos seguintes autores: Silva (1975; 1985),Baker et al.(1976;1979),Bastos & Reis(1992).

Taddei(1973) não menciona essa espécie para a área em estudo.

Koopman(1982) menciona P.bilabiatum para os dois Estados.

No Rio Grande do Sul,os registros obtidos a partir das coleções científicas examinadas,restringem-se ao Alto Uruguai(Derrubadas) e à região das Missões(Garruchos).

Para Santa Catarina,o registro é para o litoral Norte, Bastos



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

Pygoderma bilabiatum

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.14

Sturnira lilium (E.Geoffroy,1810)

Phyllostoma lilium E.Geoffroy,1810
Sturnira lilium Dobson,1878
Stenoderma (Sturnira) excisum Pelzeln,1883

Peso: 12-22 gramas.
Fórmula Dentária:2/2;1/1;2/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):55 mm.
(média)
Antebraço: 37-44 mm.
Hábito Alimentar:Frugívoro.

Distribuição Geográfica Geral -México,América Central,América do Sul(só está ausente no Chile),Brasil-Regiões Norte,Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.15
Araranguá,Florianópolis,Garuva,Ilha do Arvoredo,Itapoá,Laguna,Nova Teotônia,Siderópolis.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.15

Butiá,Caxias do Sul,Cruz Alta,Derrubadas,General Câmara,Iraí,Montenegro,Muçum,Nonoai,Restinga Seca,Santa Cruz do Sul,Santa Maria,Santo Antônio da Patrulha,São Francisco de Assis,São Francisco de Paula,São Jerônimo,São Leopoldo,São Lourenço do Sul,Sapiranga,Taquara,Torres,Triunfo,Viamão,Vitor Graeff.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 164-RS,General Câmara;MCN 169-RS,Caxias do Sul;MCN 170-RS,Caxias do Sul;MCN 171-RS,Caxias do Sul;MCN 172-RS,Caxias do Sul ; MCN 178-RS,General Câmara;MCN 215-RS,Santa Cruz do Sul;MCN 217 - RS,Muçum;MCN 329-RS,São Leopoldo;MCN 403-RS,São Lourenço do Sul; MCN 463-RS,Cruz Alta.

LAMAQ-UFSC:
LAMAQ 123-SC,Florianópolis.

Comentário e Discussão

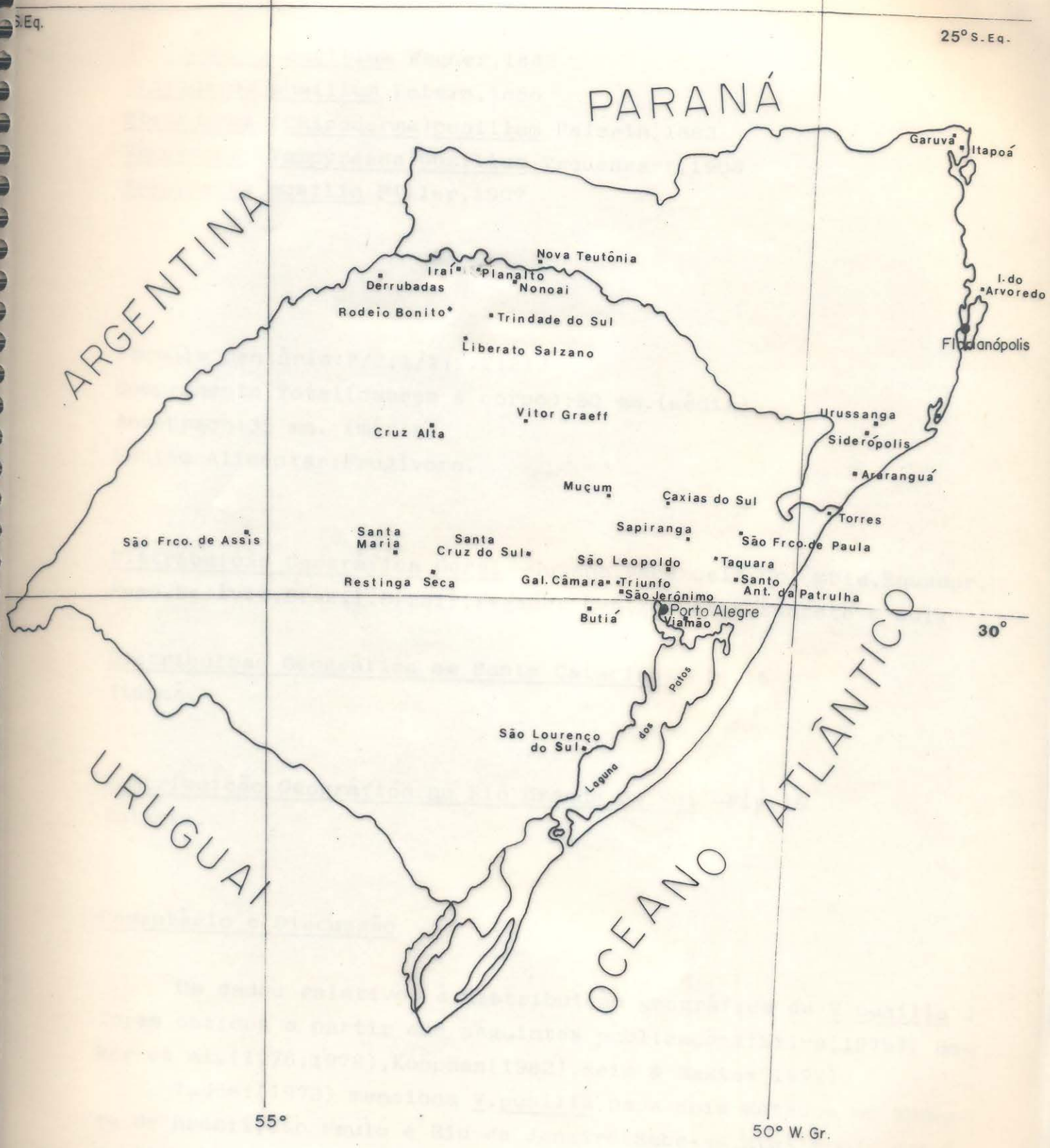
Os dados obtidos referentes à distribuição geográfica, foram complementados com as seguintes publicações:Lima(1926),Vieira(1942; 1955),Santos(1969;1978),Baker et al.(1976;1979),Koopman(1982), FZB (1983),Silva(1984;1985),Reis & Bastos(1992),Fabián & Dias(1993),Andrade & Freitas(1994),Trierveiler & Freitas(1994).

Sturnira lilium é no Rio Grande do Sul, a segunda espécie de Phyllostomidae,em número de registros de ocorrência.

Silva(1984) afirma ser a espécie comum no Centro e no Norte do Rio Grande do Sul.

Não foram encontrados registros nas coleções científicas examinadas,sobre a ocorrência de S.lilium no litoral Sul.

Para Santa Catarina,os registros em sua maioria,são da região litorânea,Althoff(1990;1992),Bastos & Reis(1992),sendo exceções,Nova Teotônia e Siderópolis,respectivamente,Vieira(1942) e Oliveira (1978).



Sturnira lilium

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.15

Vampyressa pusilla (Wagner,1843)

Phyllostoma pusillum Wagner,1843
Chiroderma pusillum Peters,1866
Stenoderma (Chiroderma)pusillum Pelzeln,1883
Vampyrops (Vampyressa)pusillus Trouessart,1904
Vampyressa pusilla Miller,1907

Fórmula Dentária:2/2;1/1;2/2;2/2
Comprimento Total(cabeça e corpo):50 mm.(média)
Antebraço:35 mm. (média)
Hábito Alimentar:Frugívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Guiana,Venezuela,Colômbia,Equador, Peru,Bolívia,Brasil.Brasil,regiões Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina- Fig.16
Itapoá.

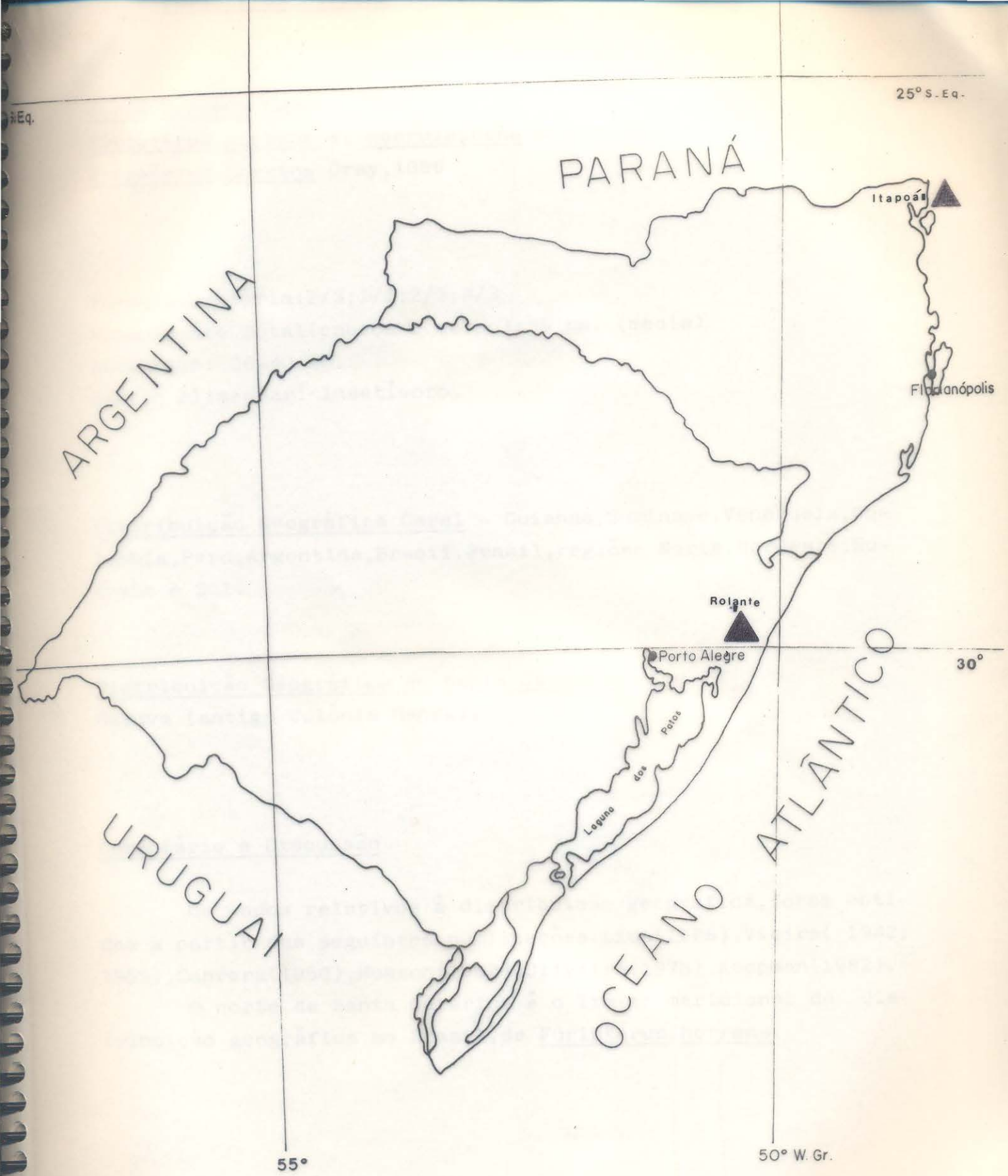
Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.16
Rolante.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica de V.pusilla , foram obtidos a partir das seguintes publicações:Silva(1975), Baker et al.(1976;1979),Koopman(1982),Reis & Bastos(1992).

Taddei(1973) menciona V.pusilla,para dois Estados do Sudeste do Brasil,São Paulo e Rio de Janeiro.Sabe-se,atualmente que V. pusilla,ocorre nos três Estados da região Sul do Brasil; Paraná, Lange et al.(1988),Santa Catarina,Bastos & Reis(1992), Rio Grande do Sul,Silva(1975;1985).

Koopman(1982) inclui Santa Catarina e o Rio Grande do Sul na distribuição geográfica de V.pusilla.



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

Vampyressa pusilla

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguier
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG. 16

Furipterus horrens (Cuvier,1828)

Furia horrens Cuvier,1828
Furipterus horrens et caerulescens Gray,1856
Furipterus horrens Gray,1856

Fórmula Dentária:2/3;1/1;2/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):35 mm. (média)
Antebraço: 36-40 mm.
Hábito Alimentar: Insetívoro.

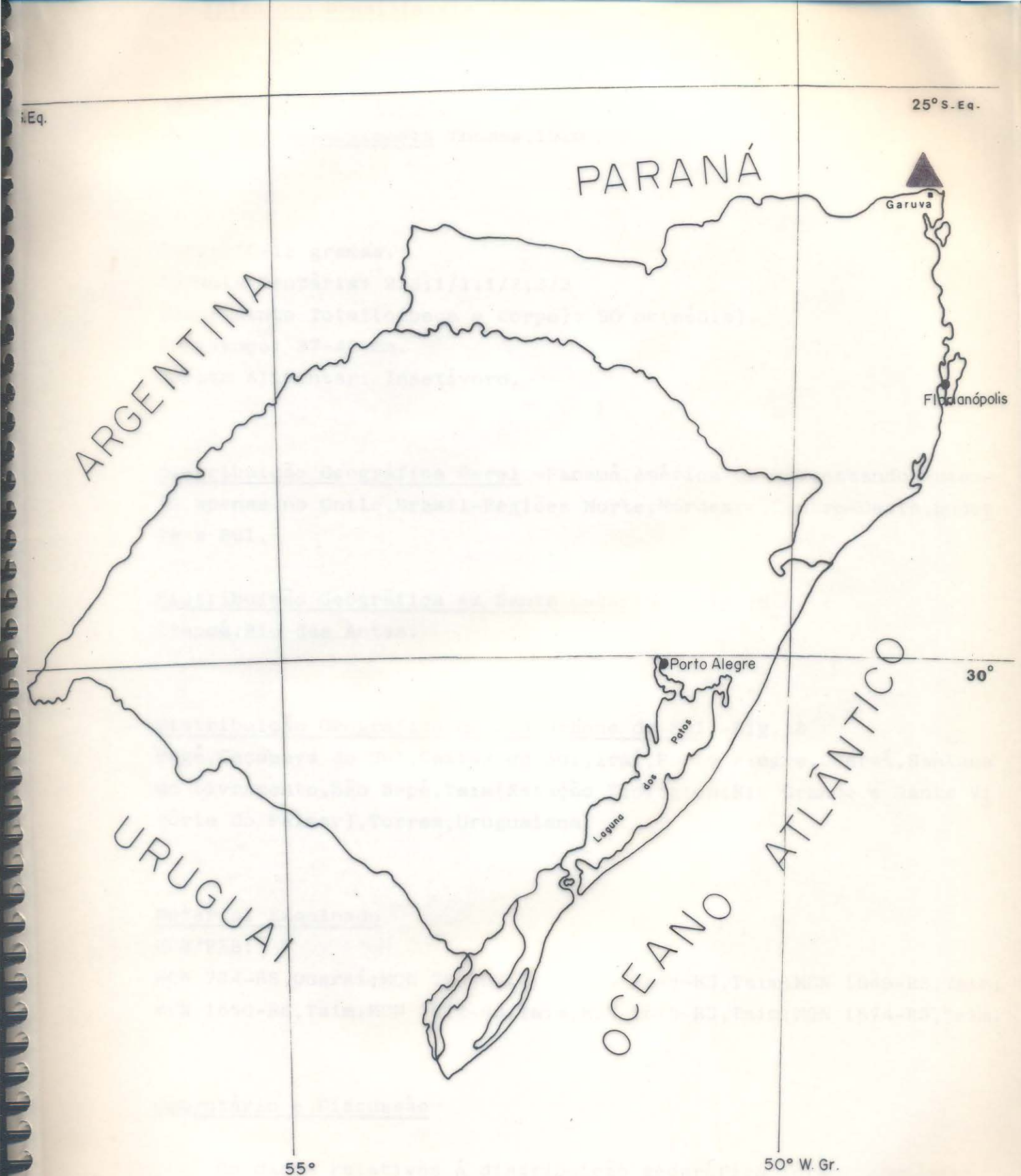
Distribuição Geográfica Geral - Guianas,Suriname,Venezuela,Colômbia,Peru,Argentina,Brasil.Brasil,regiões Norte,Nordeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.17
Garuva (antiga Colônia Hansa).

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram obtidos a partir das seguintes publicações:Lima(1926),Vieira(1942; 1955),Cabrera(1958),Husson(1962),Oliveira(1978),Koopman(1982).

O norte de Santa Catarina é o limite meridional da distribuição geográfica no Brasil,de Furipterus horrens.



ESCALA
1 : 4.560.000

Furipterus horrens

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.17

Eptesicus brasiliensis (Desmarest,1819)

Vespertilio brasiliensis Desmarest,1819
Eptesicus brasiliensis Thomas,1920

Peso: 10-12 gramas.
Fórmula Dentária: 2/3;1/1;1/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo): 50 mm(média).
Antebraço: 37-42 mm.
Hábito Alimentar: Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Panamá,América do Sul,estando ausente apenas no Chile.Brasil-Regiões Norte,Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.18
Itapoá,Rio das Antas.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.18
Bagé,Caçapava do Sul,Caxias do Sul,Iraí,Porto Alegre,Quaraí,Santana do Livramento,São Sepé,Taim(Estação Ecológica;Rio Grande e Santa Vitória do Palmar),Torres,Uruguaiana.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 784-RS,Quaraí;MCN 798-RS,Iraí;MCN 1648-RS,Taim;MCN 1649-RS,Taim; MCN 1650-RS,Taim;MCN 1672-RS,Taim;MCN 1673-RS,Taim;MCN 1674-RS,Taim.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados a partir dos seguintes autores:Lima(1926),Cabrera(1958),Oliveira(1978),Koopman(1982),Borne(1985),Bastos & Reis(1992).

Entre as espécies de Vespertilionidae, presentes no Rio Grande do Sul,E.brasiliensis,é uma das que apresenta maior número de regis

tros de ocorrência.Existindo registros para a Campanha,Serra do Sudeste,Litoral Sul e Norte,Depressão Central,Alto Uruguai,Nordeste.

Os registros para Santa Catarina,são reduzidos e estão limitados ao Litoral Norte,Bastos & Reis(1992) e ao Noroeste,Vieira(1955).

Eptesicus brasiliensis

ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.18

Eptesicus diminutus (Osgod,1915)

Fórmula Dentária: 2/3;1/1;1/2;3/3
Comprimento Total (cabeça e corpo):83 mm. (média)
Antebraço: 32-38 mm.
Hábito Alimentar: Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Argentina,Paraguai,Uruguai,Brasil-regiões Nordeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.19
Garuva(antiga Colônia Hansa).

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.19
São Lourenço do Sul.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram obtidos a partir das seguintes publicações:Lima(1926),Vieira(1942),Carvalho (1973),Koopman(1982),Silva(1985).

Koopman(1982) menciona E.diminutus,como espécie ocorrente ao longo de toda a área de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Não foram encontrados exemplares desta espécie nas coleções científicas examinadas.

Eptesicus diminutus

ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 60.467

FIG.19

Histiotus alienus (Thos,1916)

Fórmula Dentária:2/3;1/1;1/2;3/3
Hábito Alimentar:Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Uruguai,Brasil.Brasil- Região Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.20
Joinvile.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram obtidos a partir das seguintes publicações:Carvalho(1973),Oliveira(1978),Koopman(1982).

H.alienus,só apresenta um registro de ocorrência para o Estado de Santa Catarina,restrito ao litoral Norte, Joinvile, Carvalho(1973).

Koopman(1982) menciona os dois Estados na área de distribuição geográfica de H.alienus.

No Rio Grande do Sul,não existe registro de H.alienus , nas coleções científicas examinadas.

ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

Histiotus alienus

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.20

Histiotus montanus (Philippi & Landbeck,1861)

Vespertilio montanus Philippi & Landbeck,1861
Vesperugo montanus Dobson,1878
Histiotus montanus Thomas,1916

Peso: 7-11 gramas.
Fórmula Dentária:2/3;1/1;1/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo): 102-112 mm.
Antebraço: 43-46 mm.
Hábito Alimentar: Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -América do Sul,estando ausente nas Guianas,Suriname e no Paraguai.Brasil-Região Sul.

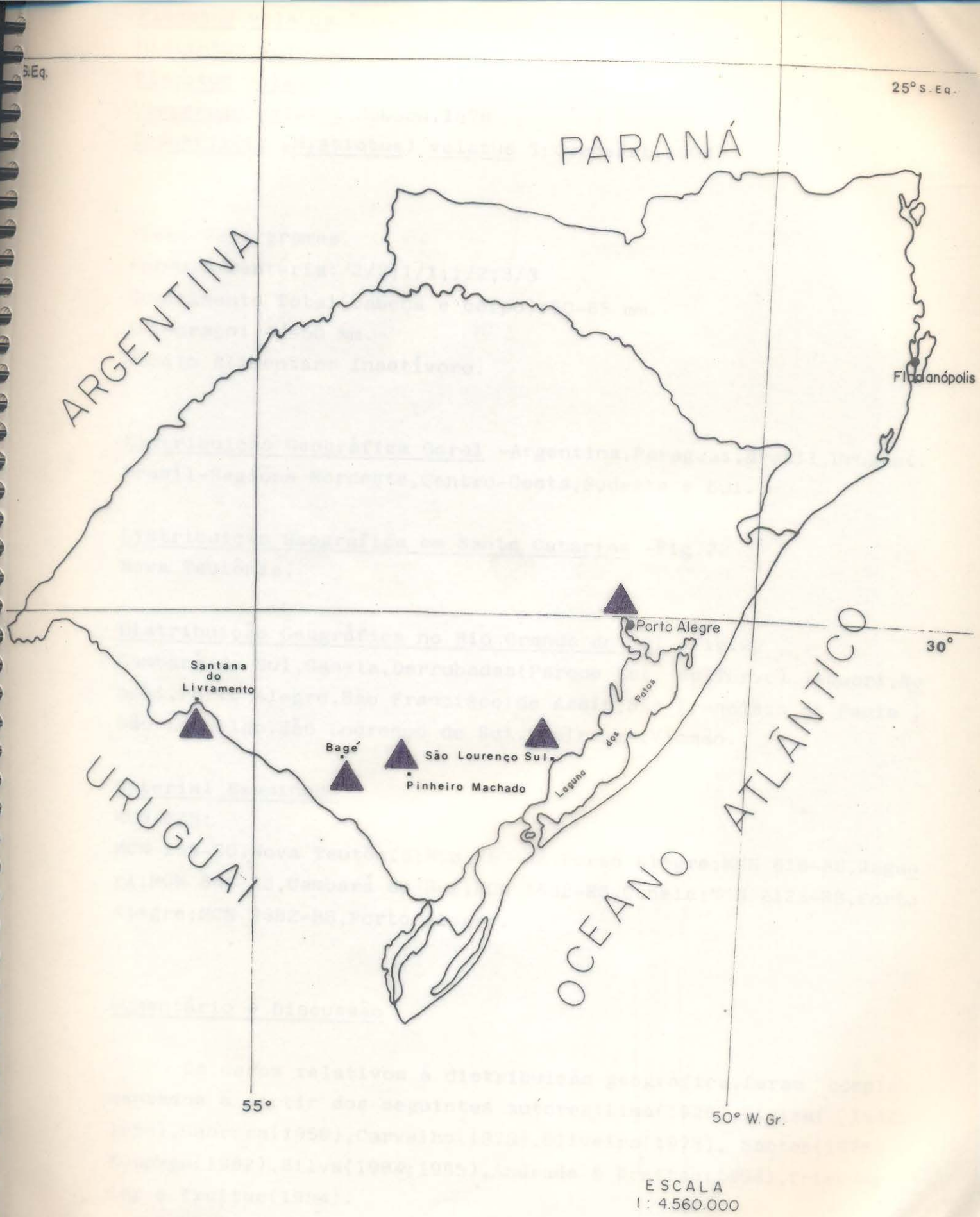
Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.21
Bagé,Porto Alegre,Santana do Livramento,São Lourenço do Sul, PINHEIRO MACHADO.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 2303-RS,Bagé.
MAMM:
MAMM 179-RS,Porto Alegre.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados a partir dos seguintes autores:Acosta y Lara(1950)., Cabrera (1958),Koopman(1982),Silva(1985).

Os registros de H.montanus,nas coleções científicas examinadas e,as ocorrências mencionadas pelos autores acima relacionados, registram a espécie para três regiões do Rio Grande do Sul:Encosta do Sudeste,Campanha e Depressão Central.



Histiotus montanus

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG. 21

Histiotus velatus (I.Geoffroy,1824)

Plecotus velatus I.Geoffroy,1824
Histiotus velatus Gervais,1855
Plecotus velatus Pelzeln,1883
Vesperugo velatus Dobson,1878
Vespertilio (Histiotus) velatus Trouessart,1904

Peso: 7-11 gramas.
Fórmula Dentária: 2/3;1/1;1/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):60-65 mm.
Antebraço: 44-50 mm.
Hábito Alimentar: Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Argentina,Paraguai,Brasil,Uruguai.
Brasil-Regiões Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.22
Nova Teutônia.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.22
Cambará do Sul,Canela,Derrubadas(Parque Est. do Turvo),Jaguari,Nonoai,Porto Alegre,São Francisco de Assis,São Francisco de Paula , São Leopoldo,São Lourenço do Sul,Sapiranga,Viamão.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 156-SC,Nova Teutônia;MCN 763-RS,Porto Alegre;MCN 816-RS,Jaguari;MCN 843-RS,Cambará do Sul;MCN 1632-RS,Canela;MCN 2123-RS,Porto Alegre;MCN 2382-RS,Porto Alegre.

Comentário e Discussão

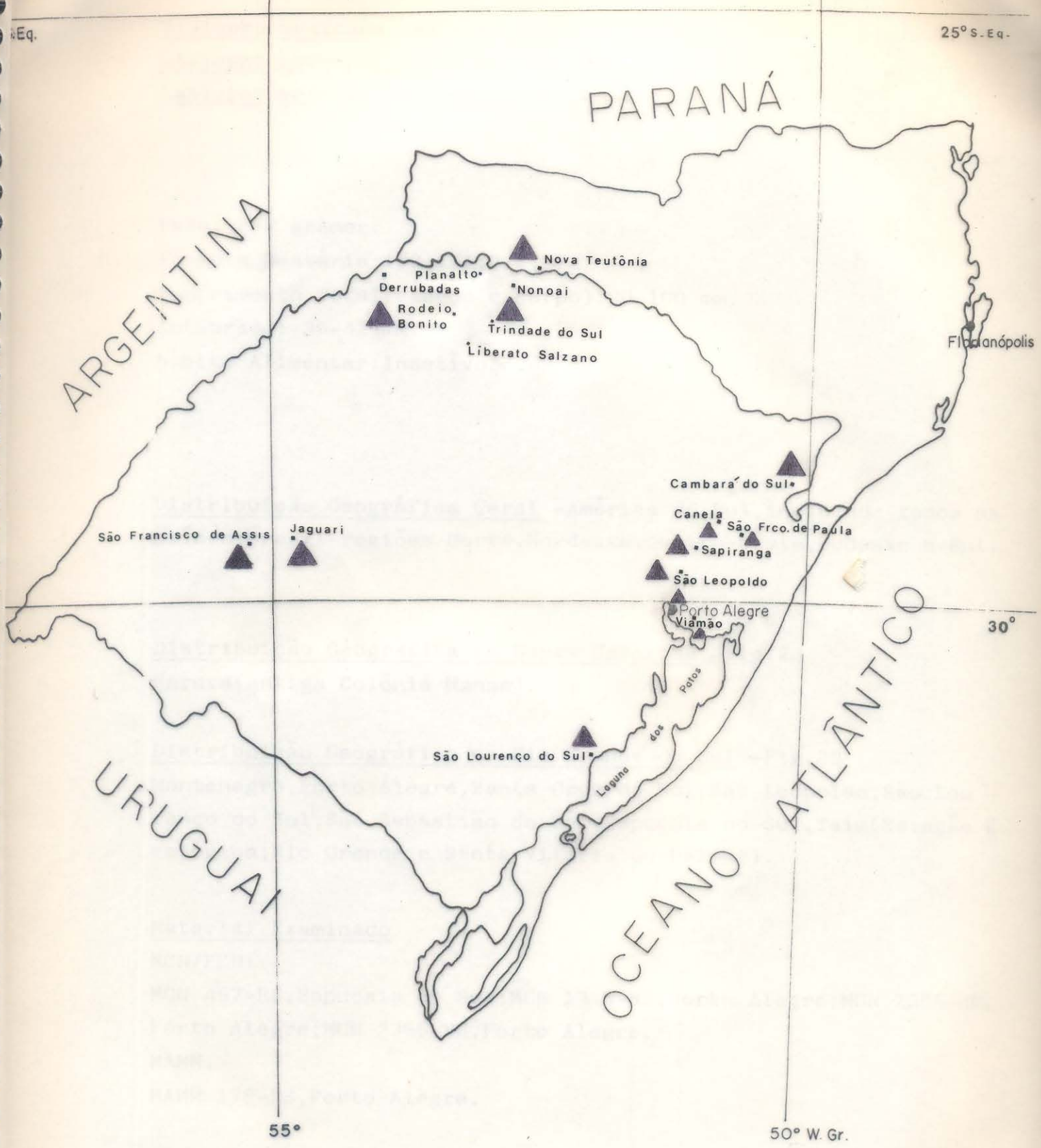
Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados a partir dos seguintes autores:Lima(1926),Vieira(1942; 1955),Cabrera(1958),Carvalho(1973),Oliveira(1978), Santos(1978) , Koopman(1982),Silva(1984;1985),Andrade & Freitas(1994),Triervei - ler & Freitas(1994).

Koopman(1982) menciona os dois Estados como parte da área de distribuição geográfica de H.velatus.

Não foram encontrados registros de H.velatus,para Santa Ca-

tarina,nas coleções científicas examinadas.

No Rio Grande do Sul,H.velatus,ocorre nos Campos de Cima da Serra,Alto Uruguai,Depressão Central,Encosta do Sudeste,Oeste.



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

Histiotus velatus

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.22

Lasiurus borealis (Saussure,1861)

Atalapha mexicana Saussure,1861
Atalapha noveboracensis Dobson,1878
Lasiurus borealis mexicanus Trouessart,1904

Peso: 5-7 gramas.
Fórmula Dentária:1/3;1/1;2/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):90-100 mm.
Antebraço: 36-42 mm.
Hábito Alimentar:Insetívoro.

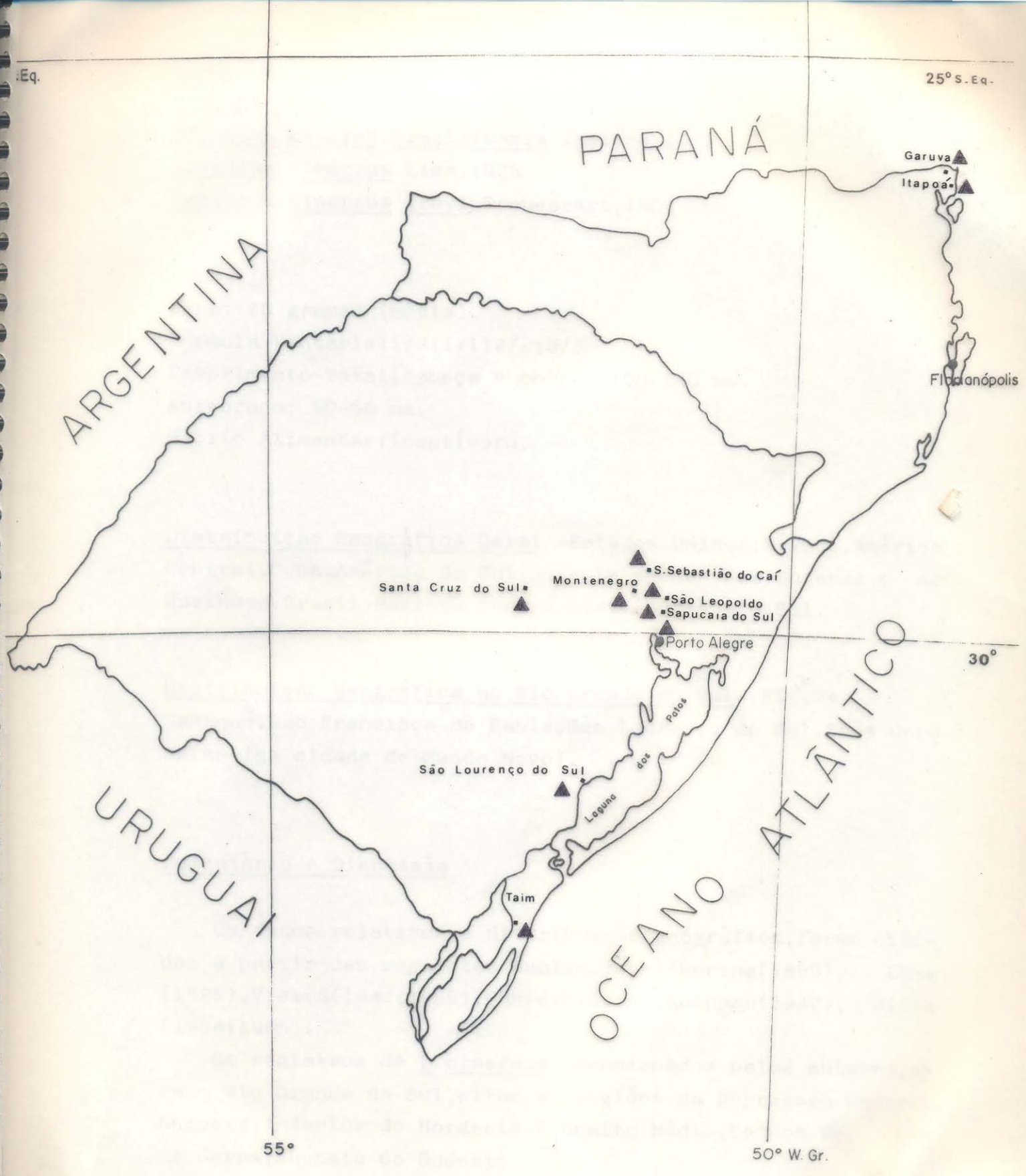
Distribuição Geográfica Geral -América do Sul,incluindo todos os países;Brasil-regiões Norte,Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.23
Garuva(antiga Colônia Hansa).

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.23
Montenegro,Porto Alegre,Santa Cruz do Sul,São Leopoldo,São Lourenço do Sul,São Sebastião do Caí,Sapucaia do Sul,Taim(Estação Ecológica;Rio Grande e Santa Vitória do Palmar).

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 457-RS,Sapucaia do Sul;MCN 1918-RS,Porto Alegre;MCN 2365-RS, Porto Alegre;MCN 2366-RS,Porto Alegre.
MAMM:
MAMM 178-RS,Porto Alegre.

Comentário
Os dados relativos à distribuição geográfica foram complementados a partir dos seguintes autores:Ihering(1895),Lima(1926), Vieira(1942;1955),Cabrera(1958),Carvalho(1973),Santos(1978),Koopman(1982),Borne(1985),Silva(1985),Bastos & Reis(1992).



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

Lasiurus borealis

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.23

Lasiurus cinereus (Thomas,1857)

Lasiurus grayi Thomas,1857
Atalapha cinerea Dobson,1878
Atalapha cinerea brasiliensis Ihering,1893
Lasiurus cinereus Lima,1926
Lasiurus cinereus grayi Trouessart,1904

Peso: 26 gramas (média).
Fórmula Dentária:1/3;1/1;2/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):100-140 mm.
Antebraço: 50-56 mm.
Hábito Alimentar:Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Estados Unidos,México,América Central,Cuba,América do Sul,ausente apenas nas Guianas e no Suriname.Brasil-Regiões Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

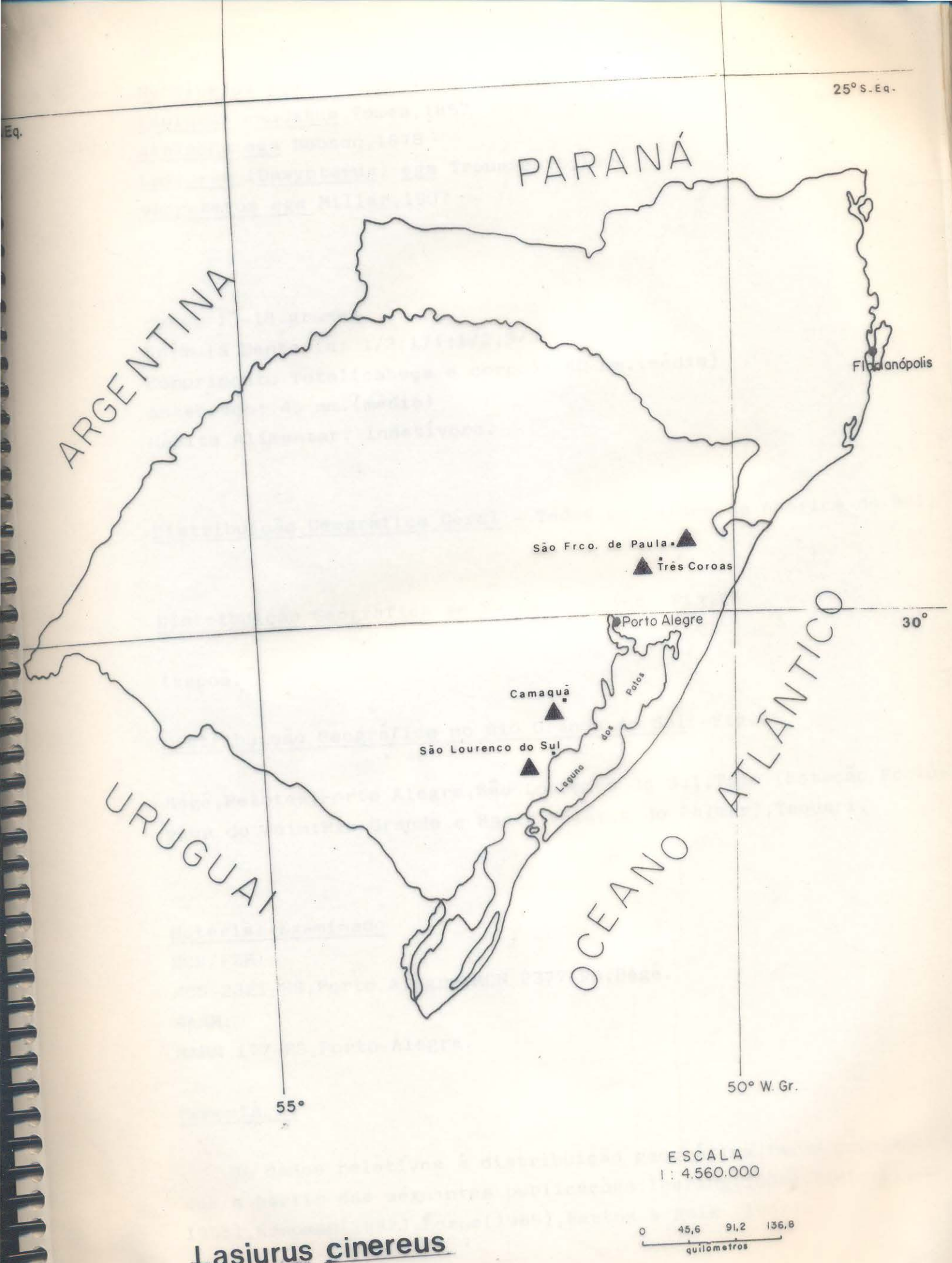
Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul- Fig.24
Camaquã,São Francisco de Paula,São Lourenço do Sul,Três Coroas(antiga cidade de Mundo Novo).

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram obtidos a partir das seguintes publicações:Ihering(1895), Lima (1926),Vieira(1942;1955),Cabrera(1958),Koopman(1982), Silva (1984;1985).

Os registros de L.cinereus ,mencionados pelos autores,para o Rio Grande do Sul,citam as regiões da Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste,Planalto Médio,Campos de Cima da Serra,Encosta do Sudeste.

Segundo Koopman(1982),L.cinereus ocorre em todo o Estado de Santa Catarina,no entanto não foram encontrados registros desta espécie,nas coleções científicas examinadas.



Lasiurus cinereus

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 60.467

FIG.24

Lasiurus ega (Gervais,1855)

Nycticejus ega Gervais,1855
Lasiurus caudatus Tomes,1857
Atalapha ega Dobson,1878
Lasiurus (Dasypterus) ega Trouessart,1904
Dasypterus ega Miller,1907

Peso: 10-18 gramas.
Fórmula Dentária: 1/3;1/1;1/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo): 60 mm.(média)
Antebraço: 45 mm.(média)
Hábito Alimentar: Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral - Todos os países da América do Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.25

Itapoá.

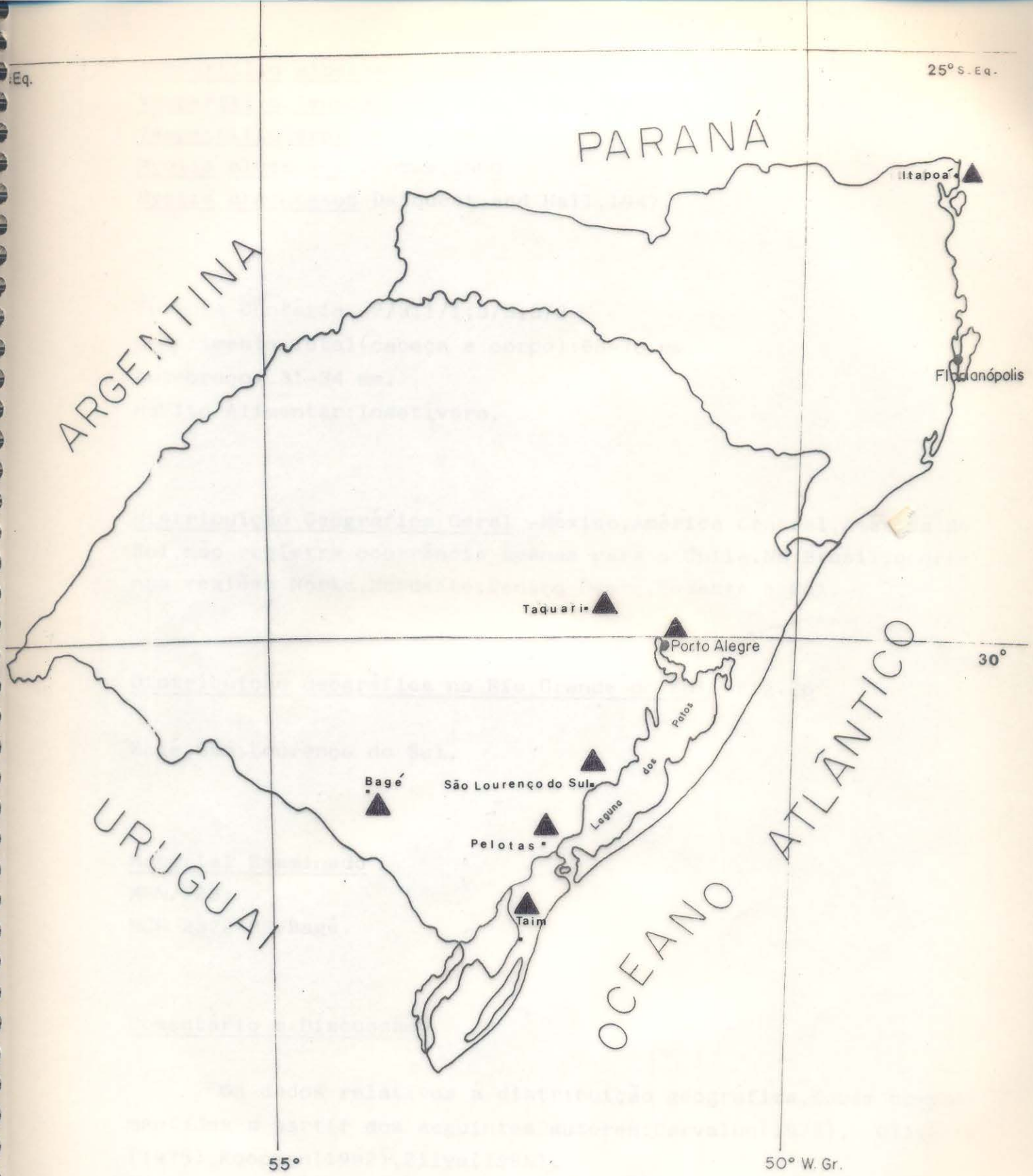
Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.25

Bagé,Pelotas,Porto Alegre,São Lourenço do Sul,Taim (Estação Ecológica do Taim;Rio Grande e Santa Vitória do Palmar),Taquari.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 2321-RS,Porto Alegre;MCN 2377-RS,Bagé.
MAMM:
MAMM 177-RS,Porto Alegre.

Comentário

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados a partir das seguintes publicações:Ihering(1895),Vieira(1942 ; 1955),Koopman(1982),Borne(1985),Bastos & Reis (1992).



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

Lasiurus ega

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.25

Myotis albescens (E.Geoffroy,1806)

Vespertilio albescens E.Geoffroy,1806
Vespertilio leucogaster Wied,1826
Vespertilio arsinöe Dobson,1878
Myotis albescens Thomas,1900
Myotis argentatus Dalquest and Hall,1947

Fórmula Dentária: 2/3;1/1;3/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):68-76 mm.
Antebraço: 31-34 mm.
Hábito Alimentar:Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -México,América Central,América do Sul,não registra ocorrência apenas para o Chile.No Brasil,ocorre nas regiões Norte,Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.26

Bagé,São Lourenço do Sul.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 2322-RS,Bagé.

Comentário e Discussão

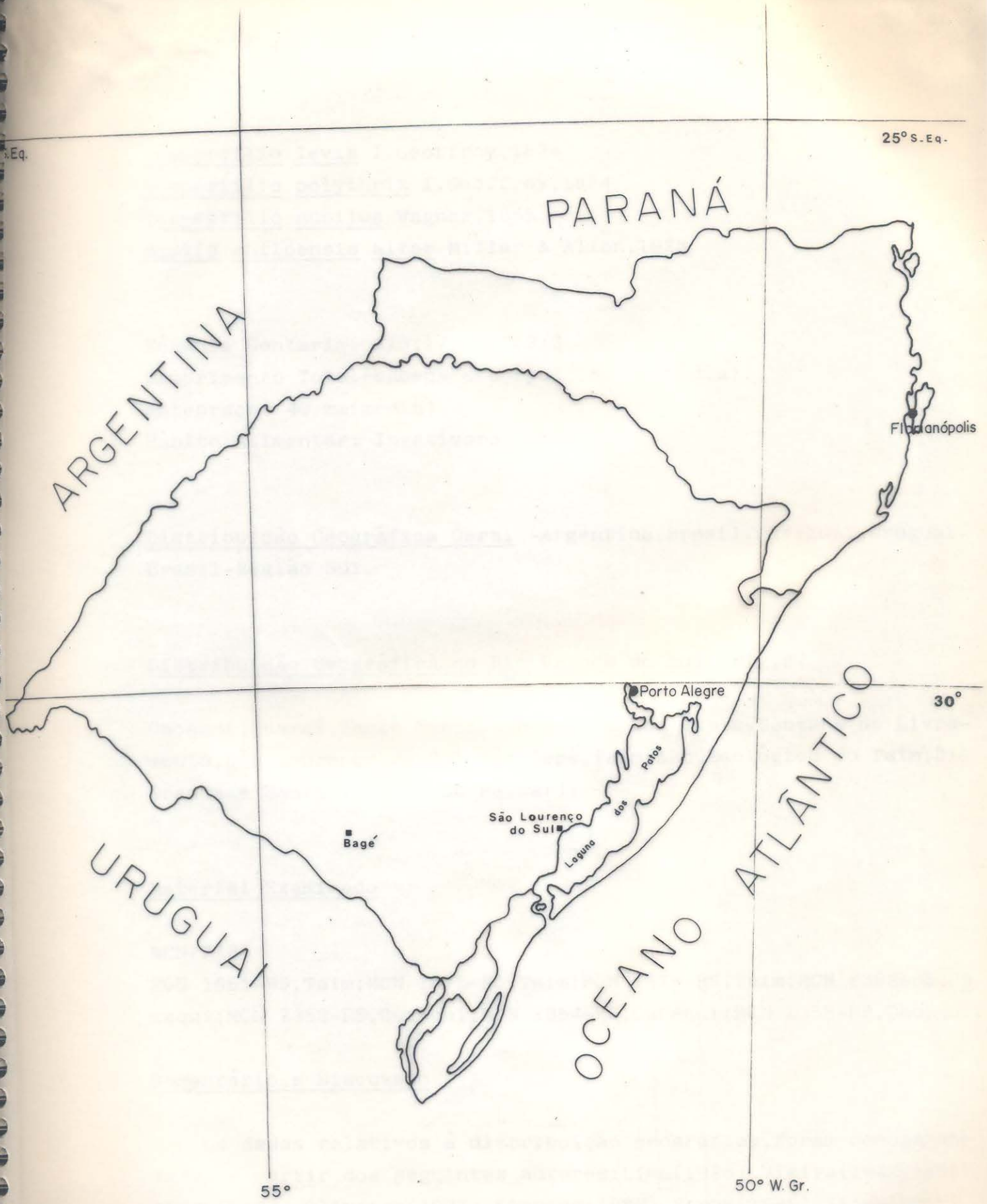
Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados a partir dos seguintes autores:Carvalho(1973), Oliveira (1978),Koopman(1992),Silva(1985).

Laval(1973) menciona os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul,como áreas de distribuição geográfica de M.albescens.

Koopman(1982) menciona os dois estados na área de distribuição geográfica de M.albescens.

Para o Rio Grande do Sul,os registros restringem-se à Campanha(sudoeste) e a Encosta do Sudeste;Ihering(1895) registrou M. albescens para São Lourenço do Sul(Encosta do Sudeste).

O material examinado é procedente de Bagé, município situado na Campanha (Sudoeste), do Estado do Rio Grande do Sul.



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

Myotis albescens

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.26

Myotis levis (I.Geoffroy,1824)

Vespertilio levis I.Geoffroy,1824
Vespertilio polythrix I.Geoffroy,1824
Vespertilio nubilus Wagner,1855
Myotis chiloensis alter Miller & Allen,1928

Fórmula Dentária: 2/3;1/1;3/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo): 50 mm(média).
Antebraço: 40 mm(média).
Hábito Alimentar: Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Argentina,Brasil,Paraguai,Uruguai.
Brasil-Região Sul.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.27

Cacequi,Quaraí,Santa Maria,Santana da Boa Vista,Santana do Livramento,São Lourenço do Sul,São Sepé,Taim(Est.Ecológica do Taim;Rio Grande e Santa Vitória do Palmar).

Material Examinado

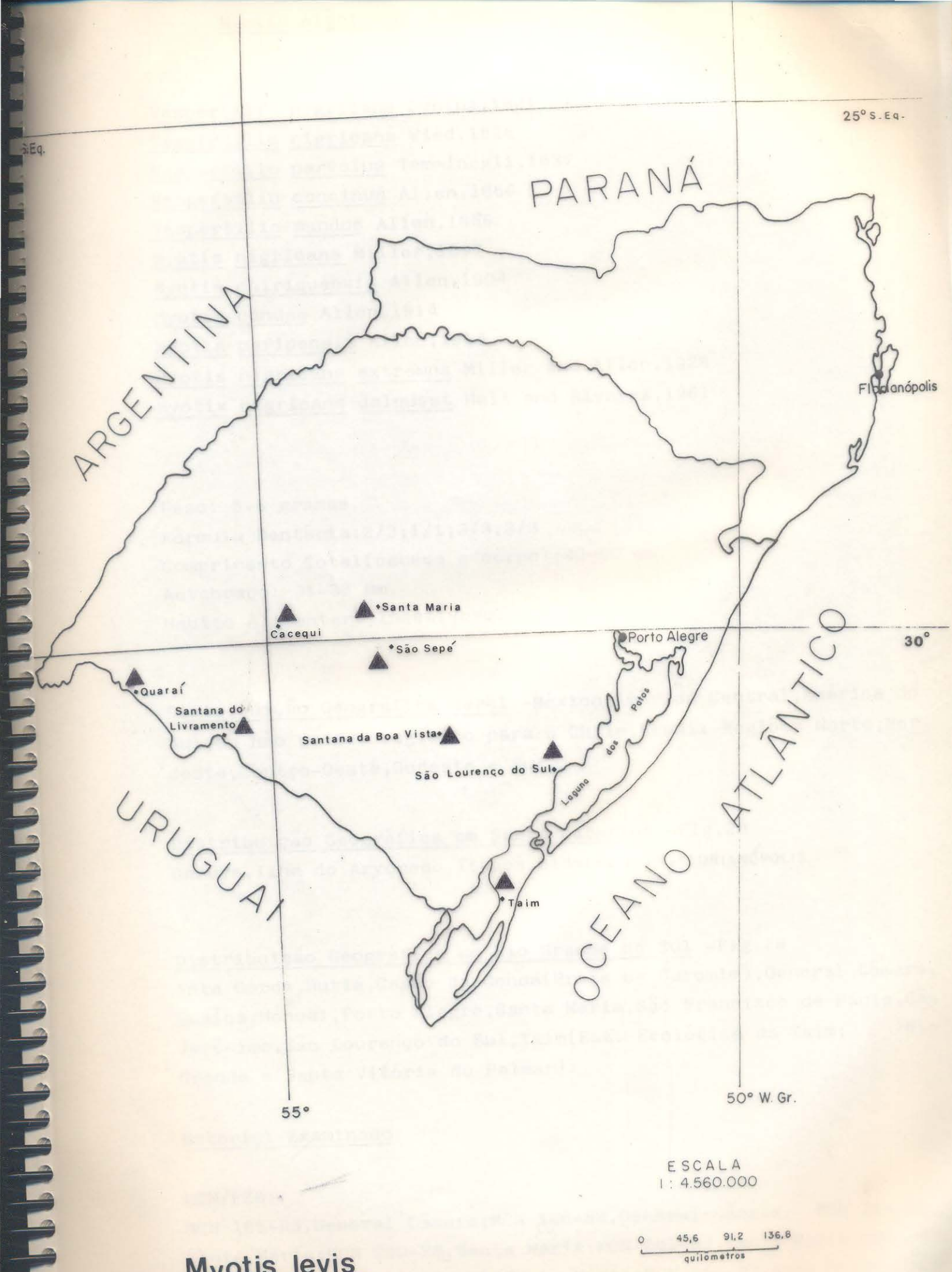
MCN/FZB:
MCN 1651-RS,Taim;MCN 1675-RS,Taim;MCN 1679-RS,Taim;MCN 2352-RS,Cacequi;MCN 2353-RS,Cacequi;MCN 2354-RS,Cacequi;MCN 2355-RS,Cacequi.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados a partir dos seguintes autores:Lima(1926),Vieira(1942;1955), Laval(1973),Oliveira(1978),Koopman(1982),Borne(1985),Silva(1985).

Para o Rio Grande do Sul,os registros nas coleções científicas examinadas,mencionam as regiões da Depressão Central,Campanha, Encosta do Sudeste e Litoral Sul,como áreas de distribuição geo - gráfica de Myotis levis.

Das cinco espécies do gênero,ocorrentes no Rio Grande do Sul, M.levis e M.nigricans,são as duas com maior número de ocorrência.



Myotis levis

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.27

Myotis nigricans (Schinz,1821)

Vespertilio nigricans Schinz,1821
Vespertilio nigricans Wied,1826
Vespertilio parvulus Temminckii,1837
Vespertilio concinus Allen,1866
Vespertilio mundus Allen,1866
Myotis nigricans Miller,1897
Myotis chiriquensis Allen,1904
Myotis bondae Allen,1914
Myotis maripensis Allen,1914
Myotis nigricans extremus Miller and Allen,1928
Myotis nigricans dalquest Hall and Alvarez,1961

Peso: 5-6 gramas.
Fórmula Dentária:2/3;1/1;3/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):40-50 mm.
Antebraço: 31-38 mm.
Hábito Alimentar: Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -México,América Central,América do Sul,só não possui registro para o Chile.Brasil-Regiões Norte,Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.28
Garuva,Ilha do Arvoredo,Itapoá,Siderópolis,FLORIANÓPOLIS.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.28
Anta Gorda,Butiá,Capão da Canoa(Praia de Curumim),General Câmara, Guaíba,Nonoai,Porto Alegre,Santa Maria,São Francisco de Paula,São Jerônimo,São Lourenço do Sul,Taim(Est. Ecológica do Taim; Rio Grande e Santa Vitória do Palmar).

Material Examinado

MCN/FZB:
MCN 165-RS,General Câmara;MCN 166-RS,General Câmara; MCN 289-RS, Santa Maria;MCN 290-RS,Santa Maria;MCN 291-RS,Santa Maria;MCN 293 -RS,Santa Maria;MCN 298-RS,Santa Maria;MCN 566-RS,Anta Gorda; MCN 399-RS,São Lourenço do Sul.

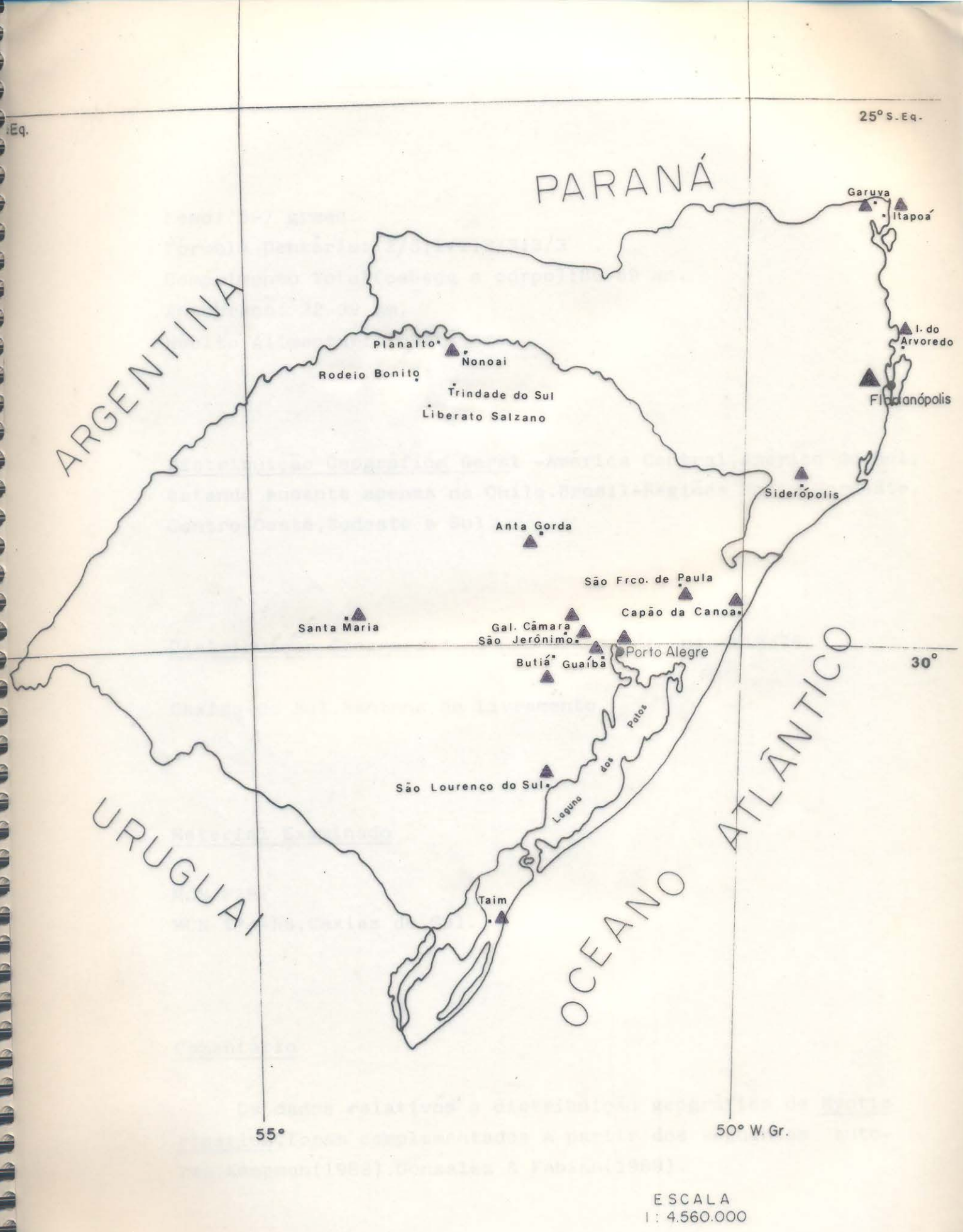
Comentário e Discussão

Os dados referentes à distribuição geográfica,foram complementados a partir dos seguintes autores:Vieira(1942), Cabrera (1958),Carvalho(1973),Santos(1978),Koopman(1982),FZB(1983),Silva(1984;1985),Borne(1985),Althoff(1992),Andrade & Freitas(1994), Trierveiler & Freitas(1994).

Apesar de Laval(1973) e Koopman(1982),não citarem os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul na área de distribuição geográfica desta espécie,M.nigricans,tem sua ocorrência confirmada para Santa Catarina e Rio Grande do Sul por Santos (1978),FZB(1983),Silva(1984;1985),Borne(1985),Althoff(1992) , Andrade & Freitas(1994),Trierveiler & Freitas(1994) e pelos registros constantes nas coleções científicas examinadas.

A área de ocorrência para o Rio Grande do Sul é a Depressão Central,principalmente,mas há registros de ocorrência também , para o Litoral(Sul e Norte),Encosta Superior do Nordeste, Alto Uruguai.

Para Santa Catarina,com exceção de Siderópolis,os registros limitam-se à região litorânea,além da Ilha do Arvoredo.



ESCALA
1 : 4.560.000

Myotis nigricans

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.28

Myotis riparius (Handley,1960)

Peso: 5-7 grmas.
Fórmula Dentária: 2/3;1/1;3/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):86-89 mm.
Antebraço: 32-39 mm.
Hábito Alimentar: Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -América Central,América do Sul, estando ausente apenas no Chile.Brasil-Regiões Norte,Nordeste, Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.29

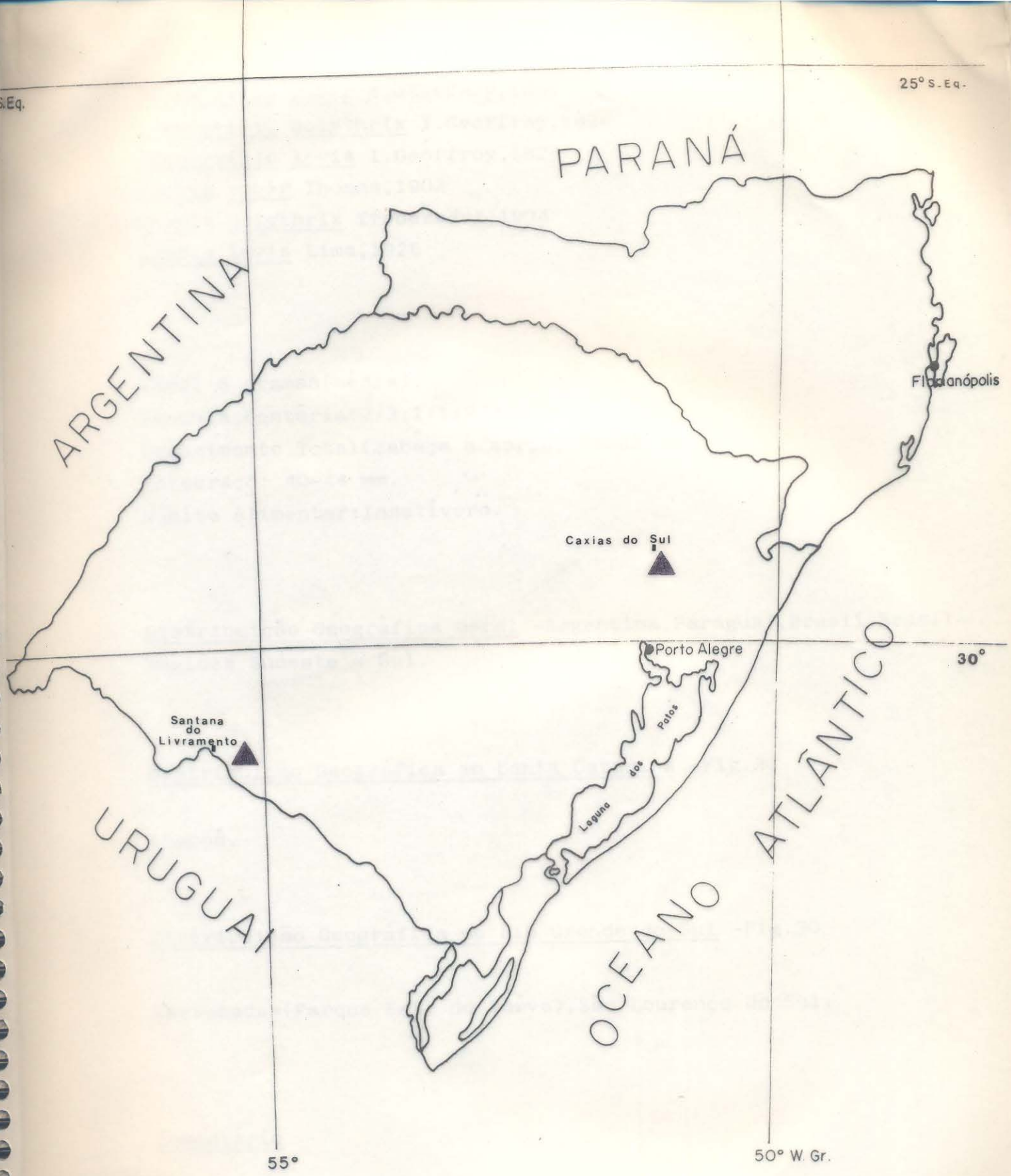
Caxias do Sul,Santana do Livramento.

Material Examinado

MCN/FZB:
MCN 174-RS,Caxias do Sul.

Comentário

Os dados relativos à distribuição geográfica de Myotis riparius,foram complementados a partir dos seguintes autores:Koopman(1982),Gonzalez & Fabián(1989).



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

Myotis riparius

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.29

Myotis ruber (E.Geoffroy,1806)

Vespertilio ruber E.Geoffroy,1806
Vespertilio polythrix I.Geoffroy,1824
Vespertilio levis I.Geoffroy,1824
Myotis ruber Thomas,1902
Myotis polythrix Trouessart,1904
Myotis levis Lima,1926

Peso: 5 gramas(média).
Fórmula Dentária:2/3;1/1;3/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):75-85 mm.
Antebraço: 40-44 mm.
Hábito Alimentar:Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Argentina,Paraguai,Brasil.Brasil-Regiões Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.30

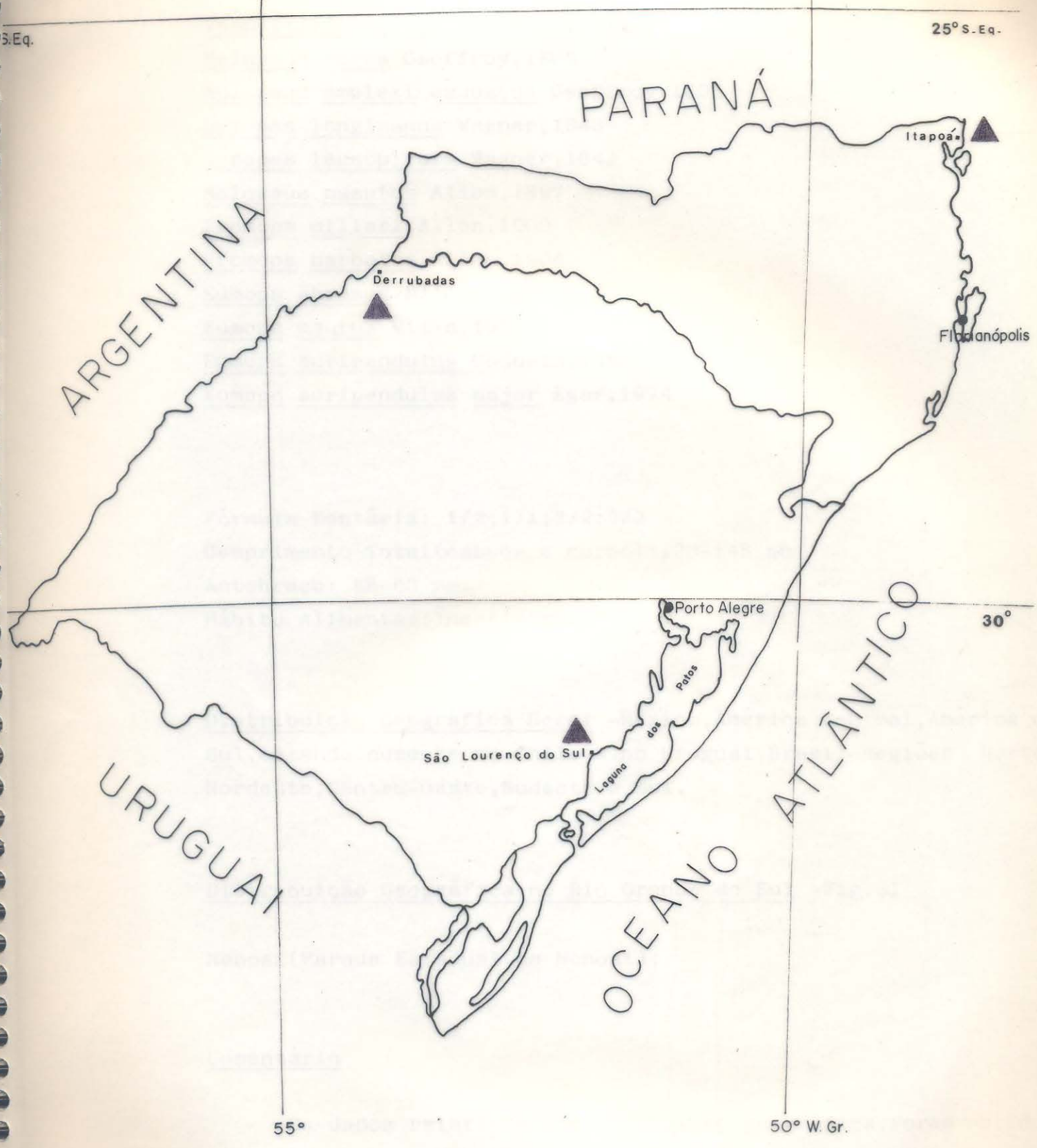
Itapoá.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.30

Derrubadas(Parque Est. do Turvo),São Lourenço do Sul.

Comentário

Os dados relativos à distribuição geográfica foram obtidos a partir das seguintes publicações:Vieira(1942;1955),Acosta y Lara(1950),Cabrera(1958),Laval(1973),Oliveira(1978),Koopman(1982), Silva(1984;1985),Albuquerque & Wallauer(1986),Bastos & Reis(1992).



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

Myotis ruber

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.30

Vespertilio auripendulus Shaw,1800
Molussus rufus Geoffroy,1805
Molossus amplexi caudatus Geoffroy,1805
Dysopes longimanus Wagner,1843
Dysopes leucopleura Wagner,1843
Molossus nasutus Allen,1897
Promops milleri Allen,1900
Promops barbatus Allen,1904
Eumops abrasus Miller,1906
Eumops maurus Villa,1956
Eumops auripendulus Goodwin,1960
Eumops auripendulus major Eger,1974

Fórmula Dentária: 1/2;1/1;2/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):128-146 mm.
Antebraço: 58-63 mm.
Hábito Alimentar:Insetívoro.

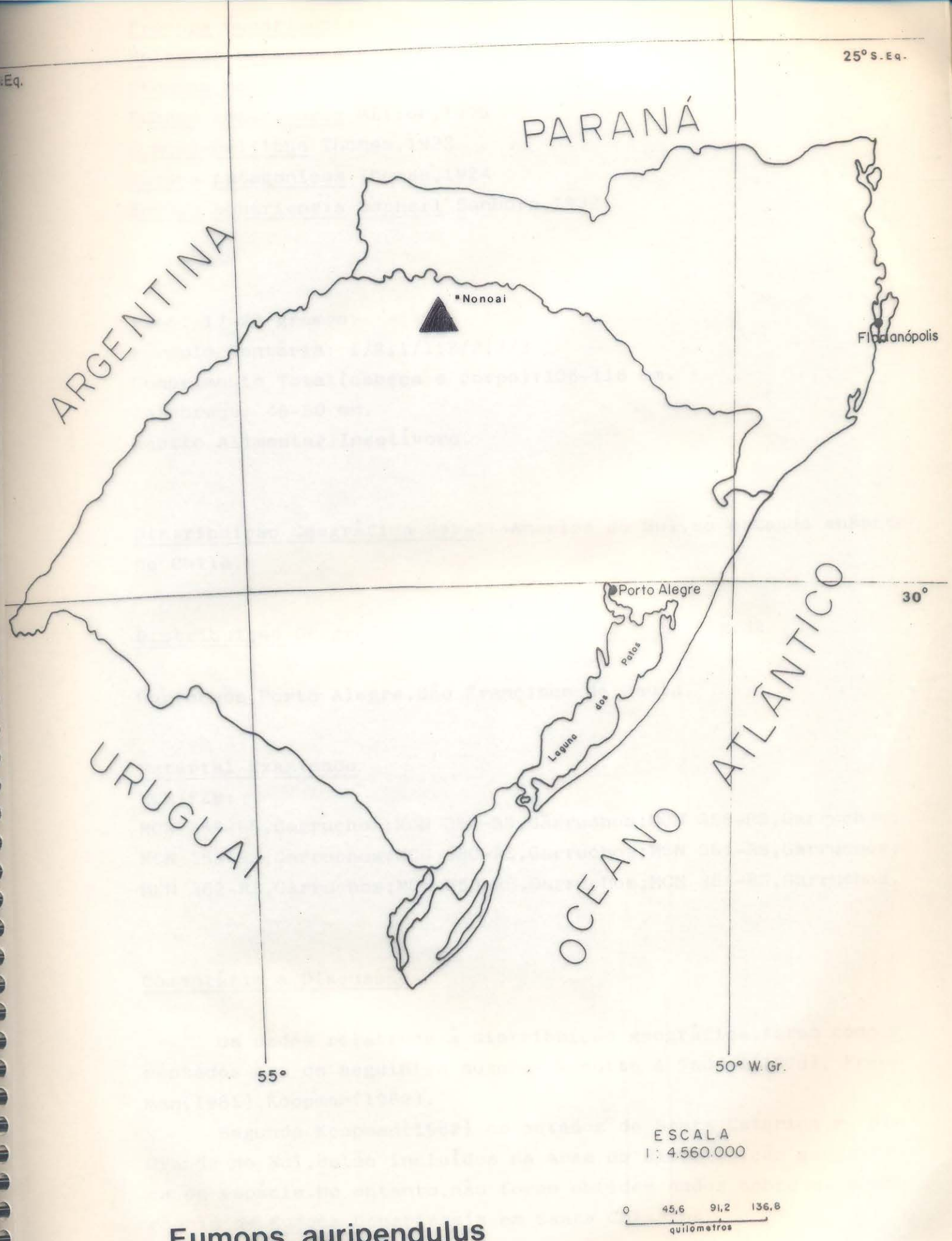
Distribuição Geográfica Geral -México,América Central,América do Sul,estando ausente no Chile e no Uruguai.Brasil-Regiões Norte, Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.31

Nonoai(Parque Estadual de Nonoai).

Comentário

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram obtidos a partir dos seguintes autores:Eger(1974),Freeman(1981), Koopman (1982),Andrade & Freitas(1994),Trierveiler & Freitas(1994).



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

Eumops auripendulus

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 60.467

FIG.31

Promops bonariensis Peters,1874
Molossus bonariensis Dobson,1876
Promops nanus Miller,1900
Eumops bonariensis Miller,1906
Eumops delticus Thomas,1923
Eumops patagonicus Thomas,1924
Eumops bonariensis becheri Sanborn,1932

Peso: 17-23 gramas.
Fórmula Dentária: 1/2;1/1;2/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):106-116 mm.
Antebraço: 46-50 mm.
Hábito Alimentar:Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -América do Sul,só estando ausente no Chile.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.32

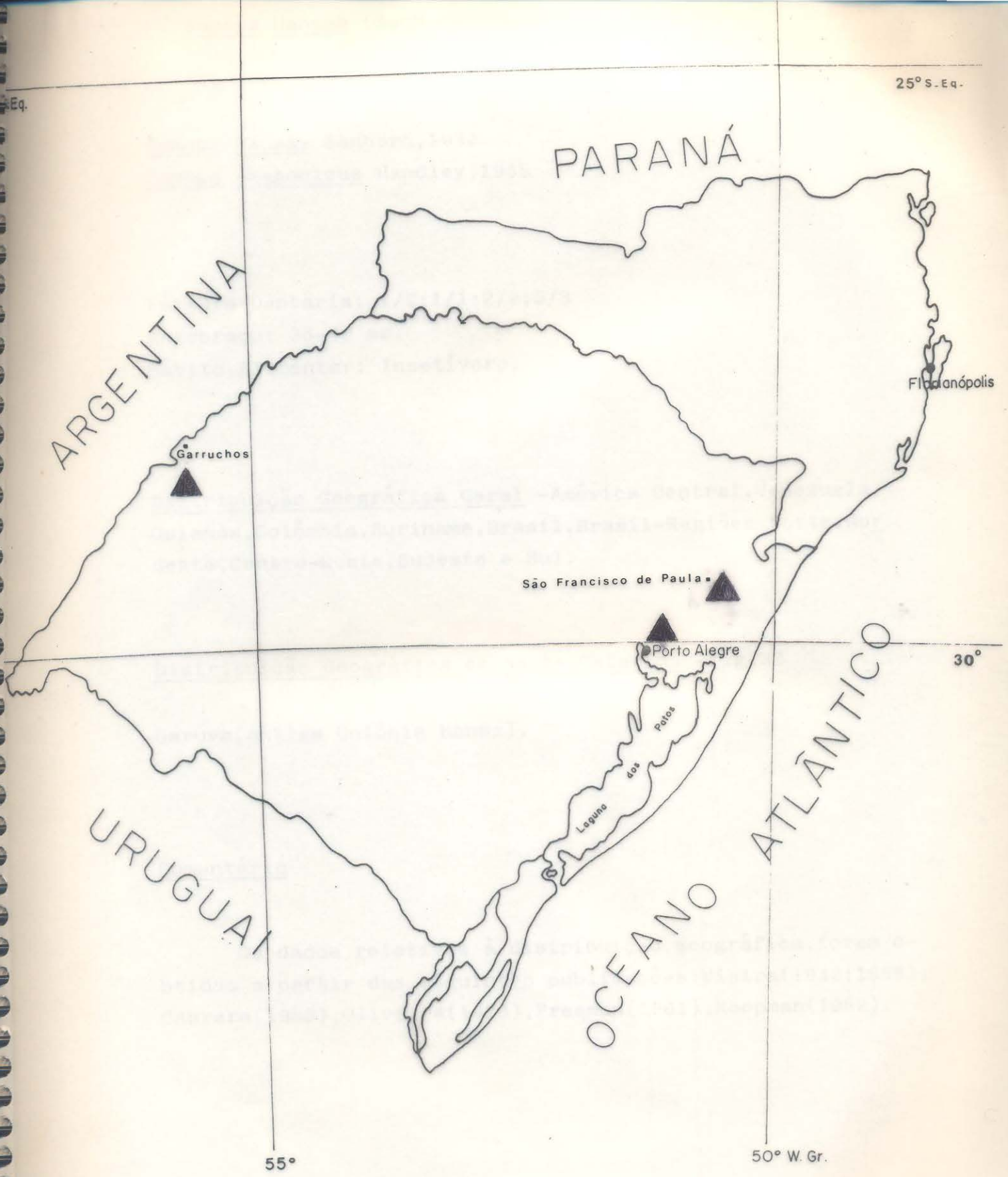
Garruchos,Porto Alegre,São Francisco de Paula.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 356-RS,Garruchos;MCN 357-RS,Garruchos;MCN 358-RS,Garruchos;
MCN 359-RS,Garruchos;MCN 360-RS,Garruchos;MCN 361-RS,Garruchos;
MCN 362-RS,Garruchos;MCN 363-RS,Garruchos;MCN 364-RS,Garruchos.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados com os seguintes autores:Vizotto & Taddei(1973), Freeman(1981),Koopman(1982).

Segundo Koopman(1982) os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul,estão incluídos na área de distribuição geográfica da espécie.No entanto,não foram obtidos dados sobre a ocorrência de Eumops bonariensis em Santa Catarina.



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

Eumops bonariensis

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 60.467

FIG.32

Eumops hansae (Sanborn,1932)

Eumops hansae Sanborn,1932
Eumops amazonicus Handley,1955

Fórmula Dentária: 1/2;1/1;2/2;3/3
Antebraço: 38-42 mm.
Hábito Alimentar: Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -América Central,Venezuela, Guianas,Colômbia,Suriname,Brasil.Brasil-Regiões Norte,Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

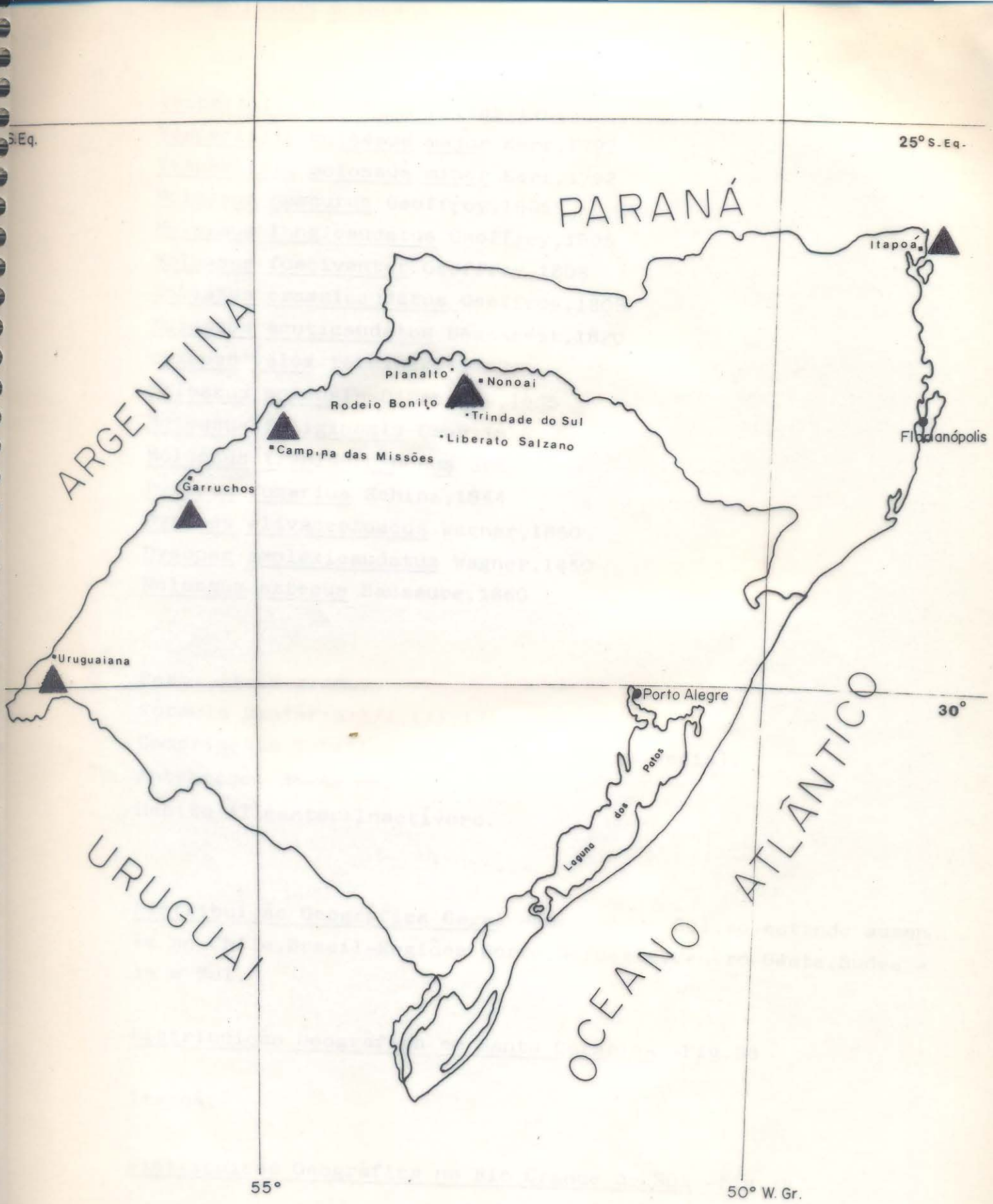
Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.33

Garuva(antiga Colônia Hansa).

Comentário

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram obtidos a partir das seguintes publicações:Vieira(1942;1955), Cabrera(1958),Oliveira(1978),Freeman(1981),Koopman(1982).

pman(1982),Silva(1985),Bastos & Reis(1992).



ESCALA
1 : 4.560.000

Molossus ater

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.37

Molossus molossus (Pallas,1766)

Vespertilio molossus Pallas,1766
Vespertilio molossus major Kerr,1792
Vespertilio molossus minor Kerr,1792
Molossus obscurus Geoffroy,1805
Molossus longicaudatus Geoffroy,1805
Molossus fusciventer Geoffroy,1805
Molossus crassicaudatus Geoffroy,1805
Molossus acuticaudatus Desmarest,1820
Dysopes velox Temminckii,1827
Molossus moxensis D'Orbigny,1835
Molossus fuliginosis Gray,1838
Molossus tropidorhynchus Gray,1839
Dysopes fumarius Schinz,1844
Dysopes olivaceofuscus Wagner,1850
Dysopes amplexicaudatus Wagner,1850
Molossus aztecus Saussure,1860

Peso: 11-18 gramas.
Fórmula Dentária:1/1;1/1;1/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):58 mm(média).
Antebraço: 38-40 mm.
Hábito Alimentar:Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -América do Sul,só estando ausente no Chile.Brasil-Regiões Norte,Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.38

Itapoá.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.38

Bagé,Bossoroca,Nonoai,Porto Alegre,Santana do Livramento, São Leopoldo,Taim(Estação Ecológica do Taim;Rio Grande e Santa Vitória do Palmar),Taquara,Taquari,Torres,Viamão,Vitor Graeff.

Material Examinado
MCN/FZB:

MCN 803-RS,Viamão;MCN 804-RS,Viamão;MCN 922-RS,Taim(Est.Ecológica); MCN 1318-RS,Porto Alegre;MCN 1321-RS,Porto Alegre;MCN 2304-RS,Porto Alegre.

Comentário

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram obtidos a partir das seguintes publicações:Vieira(1942;1955),Koopman(1982) , Silva(1984;1985),Gonzalez(1989),Bastos & Reis(1992),Freitas;Bogo & Christoff(1992),Trierveiler & Freitas(1994).

Nyctinomops laticaudatus (Geoffroy,1805)

Molossus laticaudatus Geoffroy,1805
Molossus caecus Regger,1830
Nyctinomus gracilis Dobson,1876
Nyctinomus europs Allen,1889
Nyctinomus yucatanicus Miller,1902
Nyctinomus laticaudata Miller,1902
Tadarida laticaudata Shamel,1931
Tadarida laticaudata ferruginea Goodwin,1954
Tadarida laticaudata macarenensis Barriga-Bonilla,1965.

Peso: 14-16 gramas.
Fórmula Dentária: 1/2;1/1;2/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):118 mm.(média).
Antebraço: 45-48 mm.
Hábito Alimentar:Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Guianas,Suriname,Venezuela,Colômbia,Equador,Bolívia,Brasil,Paraguai,Argentina.Brasil-regiões Norte,Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.39
Palhoça.

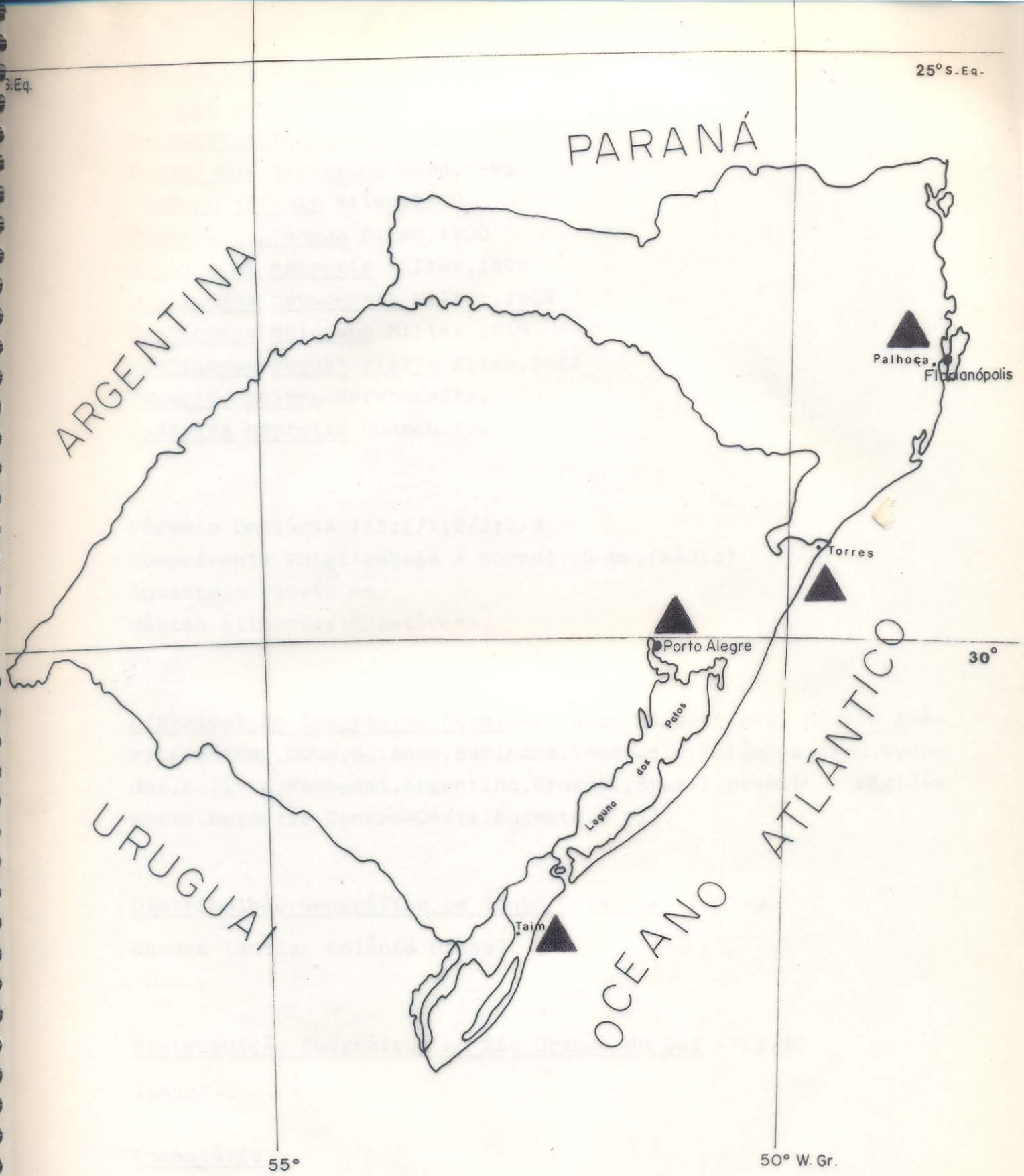
Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.39
Porto Alegre,Taim(Est.Ecológica),Torres.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 465-RS,Torres;MCN 466-RS,Torres;MCN 825-SC,Palhoça;MCN 826-SC, Palhoça;MCN 1653-RS,Taim(Est.Ecológica);MCN 1654-RS,Taim(Est.Ecológica);MCN 1683-RS,Porto Alegre.
MAMM: MAMM 199-RS,Porto Alegre.

Comentário

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram obtidos a

partir das seguintes publicações:Vieira(1942),Cabrera(1958), Silva & Souza(1980,Silva(1985),Koopman(1982).



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

Nyctinomops laticaudatus

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.39

Nyctinomops macrotis (Gray,1839)

Nyctinomus macrotis Gray,1839
Dysopes auritus Wagner,1843
Nyctinomus megalotis Dobson,1876
Nyctinomus depressus Ward,1891
Promops affinis Allen,1900
Promops depressus Allen,1900
Nyctinomus macrotis Miller,1902
Nyctinomus nevadensis Miller,1902
Nyctinomus molossus Miller,1913
Nyctinomus aequatorialis Allen,1914
Tadarida molosa Hershkovitz,1949
Tadarida macrotis Husson,1962

Fórmula Dentária:1/2;1/1;2/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):55 mm.(média)
Antebraço: 50-58 mm.
Hábito Alimentar:Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Estados Unidos(Iowa),México,América Central,Cuba,Guianas,Suriname,Venezuela,Colômbia,Peru,Equador,Bolívia,Paraguai,Argentina,Uruguai,Brasil.Brasil - Regiões Norte,Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.40

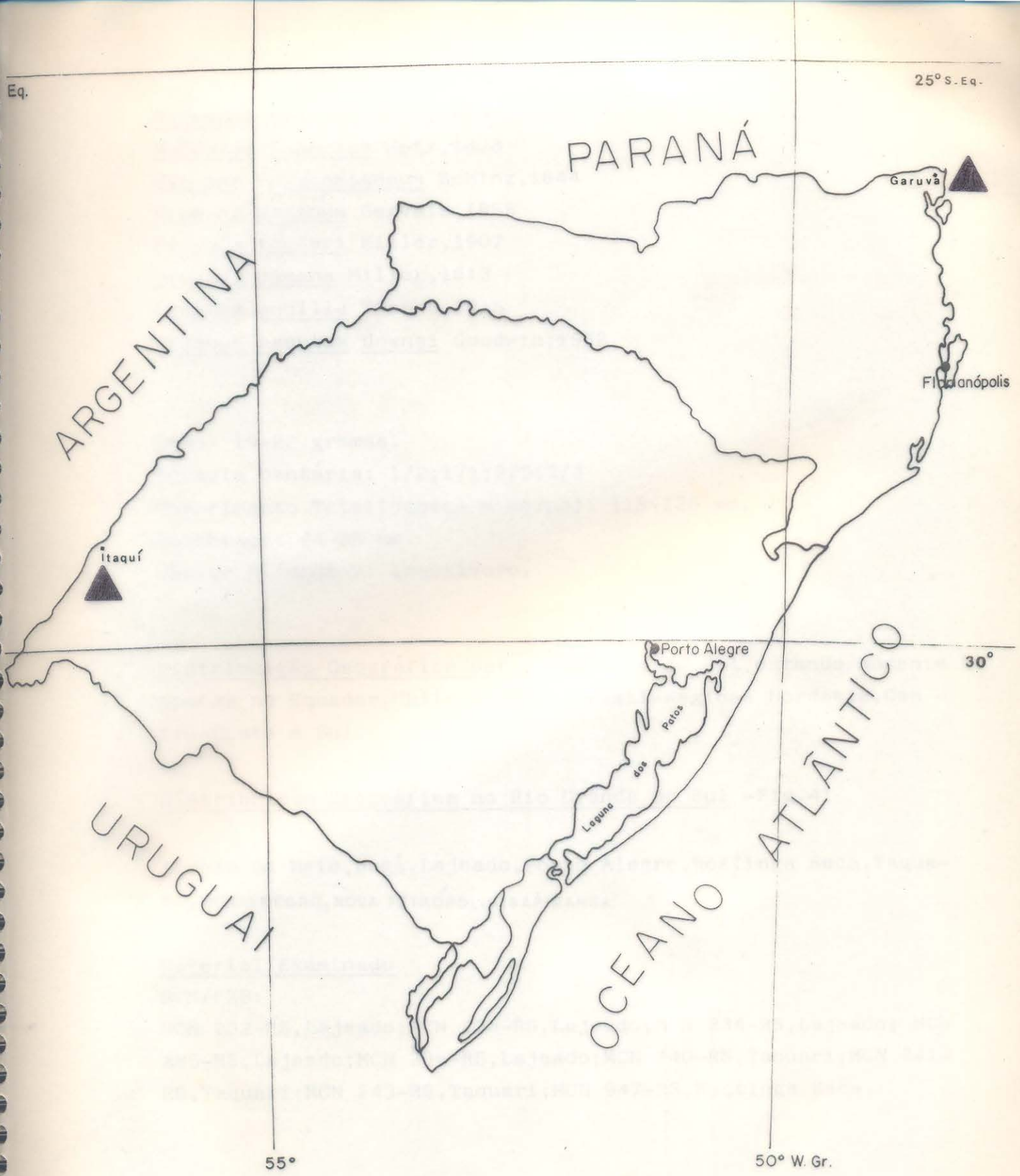
Garuva (antiga Colônia Hansa).

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.40

Itaqui.

Comentário.

Os dados relativos à distribuição geográfica de N.macrotis, foram obtidos a partir das seguintes publicações:Lima(1926),Vieira(1942),Acosta & Lara (1950),Cabrera(1958),Oliveira(1978),Koopman(1982),Silva(1985).



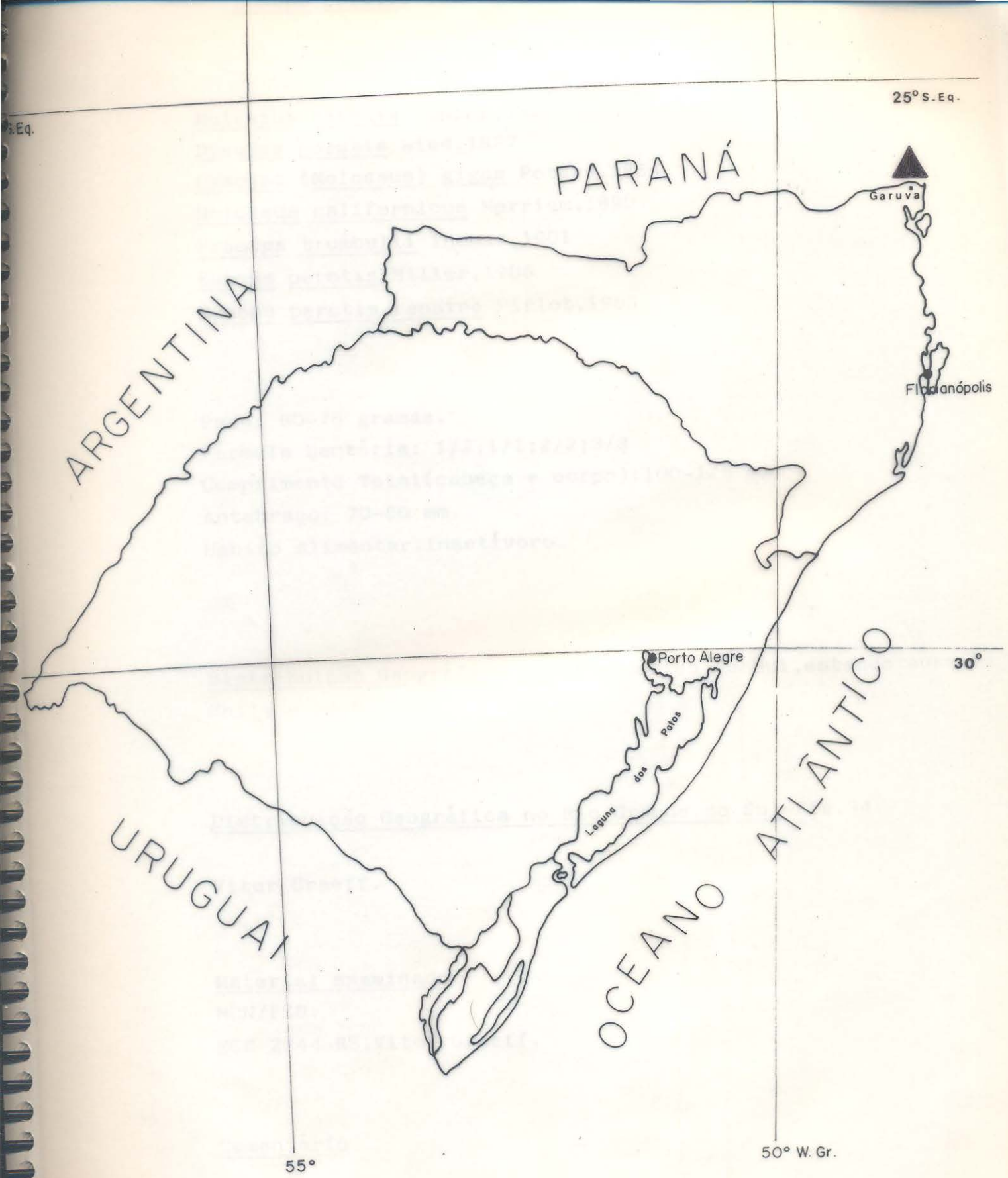
ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

Nyctinomops macrotis

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.40



ESCALA
1 : 4.560.000

Eumops hansae

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.33

Promops nasutus (Spix,1823)

Molossus nasutus Spix,1823
Molossus fumarius Spix,1823
Dysopes rufocastaneus Schinz,1844
Promops ursinus Gervais,1855
Promops fosteri Miller,1907
Promops pamana Miller,1913
Promops ancilla Thomas,1915
Promops nasutus downsi Goodwin,1962

Peso: 19-22 gramas.
Fórmula Dentária: 1/2;1/1;2/3;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo): 118-126 mm.
Antebraço: 44-50 mm.
Hábito Alimentar: Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -América do Sul,estando ausente apenas no Equador,Chile,Uruguai.Brasil-Regiões Nordeste,Centro-Oeste e Sul.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.41

Arroio do Meio,Bagé,Lajeado,Porto Alegre,Restinga Seca,Taquari,MONTENEGRO,NOVA PETRÓPOLIS,SAPIRANGA.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 232-RS,Lajeado;MCN 233-RS,Lajeado;MCN 234-RS,Lajeado; MCN 235-RS,Lajeado;MCN 236-RS,Lajeado;MCN 240-RS,Taquari;MCN 241-RS,Taquari;MCN 243-RS,Taquari;MCN 947-RS,Restinga Seca.

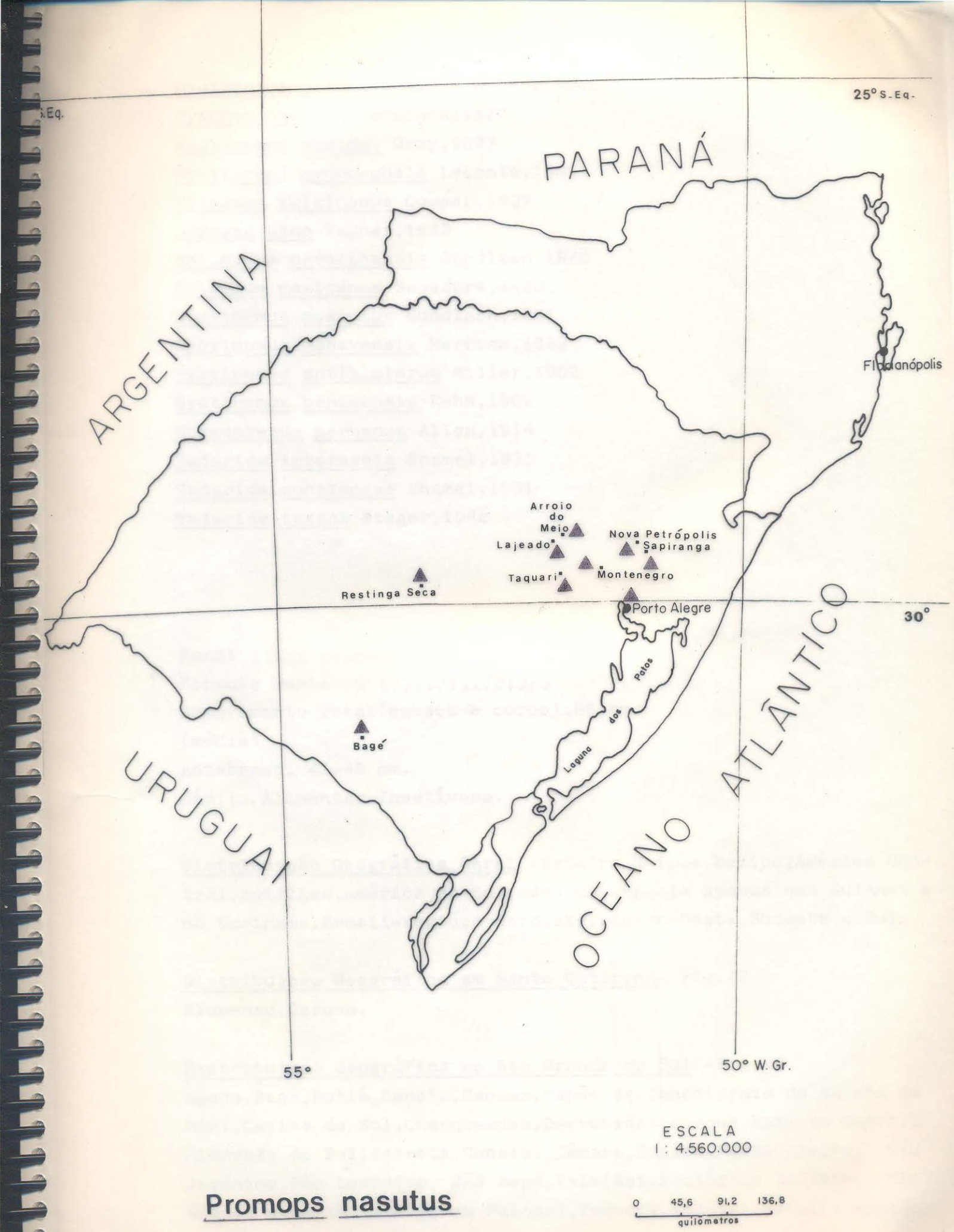
Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados com os seguintes autores:Silva(1984;1985),Koopman(1982).

Promops nasutus,segundo Koopman(1982),não ocorre no Rio Grande do Sul e,ocorreria no Oeste de Santa Catarina.A escala usada por Koopman(1982) nem sempre deixa claro o limite da dis

tribuição geográfica de uma espécie,esse é no nosso entender,o caso de Promops nasutus.

Nas coleções científicas examinadas,não há registros de ocorrência para Santa Catarina,de Promops nasutus.



Promops nasutus

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.41

Tadarida brasiliensis (I.Geoffroy,1824)

Nyctinomus brasiliensis I.Geoffroy,1824
Dysopes nasutus Temminck,1827
Nyctinomus murinus Gray,1827
Nyct(icea) cynocephala Leconte,1831
Molossus fulginosus Cooper,1837
Dysopes naso Wagner,1840
Rhinopoma carolinensis Gundlach 1840
Molossus mexicanus Saussure,1860
Nyctinomus musculus Gundlach,1861
Nyctinomus mohavensis Merriam,1889
Nyctinomus antillularum Miller,1902
Nyctinomus bahamensis Rehn,1902
Mormopterus peruanus Allen,1914
Tadarida intermedia Shamel,1931
Tadarida constanzae Shamel,1931
Tadarida texana Stager,1942

Peso: 11-16 gramas.
Formula Dentária: 1/3;1/1;2/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):66 mm.
(média)
Antebraço: 41-45 mm.
Hábito Alimentar.Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Estados Unidos,México,América Central,Antilhas,América do Sul,estando ausente apenas nas Guianas e no Suriname.Brasil-regiões Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina- Fig.42
Blumenau,Garuva.

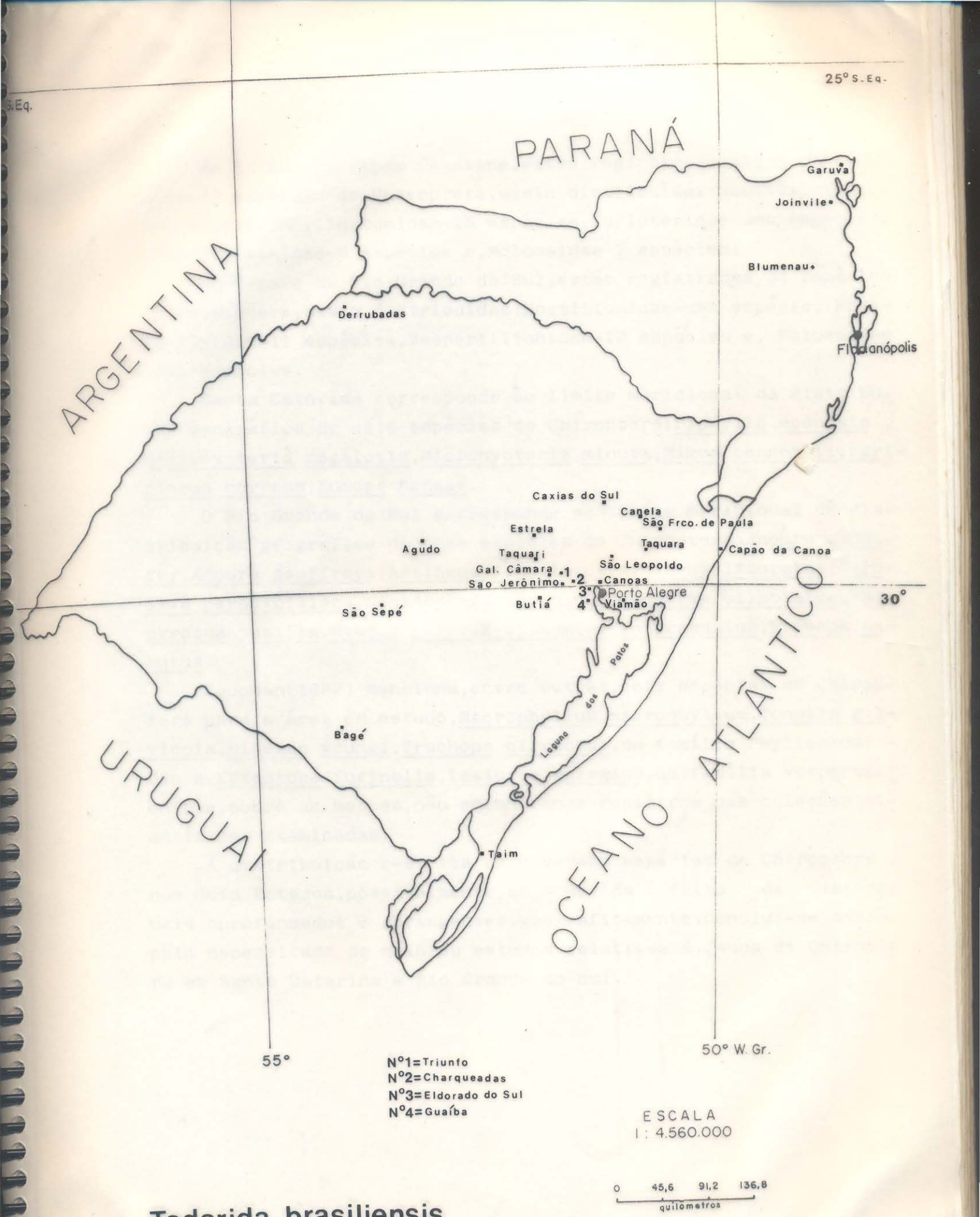
Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.42
Agudo,Bagé,Butiá,Canela,Canoas,Capão da Canoa(Praia de Rainha do Mar),Caxias do Sul,Charqueadas,Derrubadas(Parque Est. do Turvo), Eldorado do Sul,Estrela,General Câmara,Guaíba,Porto Alegre, São Jerônimo,São Leopoldo, São Sepé,Taim(Est.Ecológica do Taim; Rio Grande e Santa Vitória do Palmar),Taquara,Taquari,Triunfo,Viamão.

Material Examinado

MCN/FZB:
MCN 1-RS,Porto Alegre;MCN 19-RS,Porto Alegre;MCN 21-RS,Porto Alegre;MCN 22-RS,Porto Alegre;MCN 50-RS,Porto Alegre;MCN 62-RS,Porto Alegre;MCN 122-RS,Porto Alegre;MCN 123-RS,Porto Alegre;MCN 202-RS, São Sepé;MCN 208-RS,São Sepé;MCN 209-RS,São Sepé; MCN 490-RS,São Francisco de Paula;MCN 818-RS,Viamão;MCN 1809-RS,Porto Alegre.

Comentário

Os dados relativos à distribuição geográfica foram complementados a partir dos seguintes autores:Lima(1926),Vieira(1942),Lema et al.(1997),Oliveira(1978),Santos(1978),Koopman(1982),Silva(1984; 1985),Albuquerque & Wallauer(1986),Magna Engenharia(1989),Gonzá - lez(1989),Fabián & Marquez(1992),Melo,Schmitt & Zimmermann(1994), Pacheco(1994),Pacheco & Fabián(1994),Pacheco & Marques(1994).



Tadarida brasiliensis

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.42

CONCLUSÃO

No Estado de Santa Catarina,estão registradas até a presente data,33 espécies de Chiroptera,assim distribuídas:Noctilionidae - uma espécie,Phyllostomidae-16 espécies,Furipteridae-uma espécie , Vespertilionidae-8 espécies e,Molossidae-7 espécies.

No Estado do Rio Grande do Sul,estão registradas 34 espécies de Chiroptera,assim distribuídas:Noctilionidae-uma espécie, Phyllostomidae-11 espécies,Vespertilionidae-12 espécies e, Molossidae -dez espécies.

Santa Catarina corresponde ao limite meridional da distribuição geográfica de seis espécies de Chiroptera:Diphylla ecaudata , Micronycteris megalotis,Micronycteris minuta,Mimon bennettii,Furipterus horrens,Eumops hansae.

O Rio Grande do Sul corresponde ao limite meridional da distribuição geográfica de onze espécies de Chiroptera:Anoura caudifer,Anoura geoffroyi,Artibeus fimbriatus,Artibeus lituratus,Carollia perspicillata,Glossophaga soricina,Pygoderma bilabiatum,Vampyressa pusilla,Myotis ruber,Nyctinomops laticaudatus,Promops nasutus.

Koopman(1982) menciona,entre outras,seis espécies de Chiroptera para a área em estudo,Macrophyllum macrophyllum,Tonatia silvicola,Diaemus youngi,Trachops cirrhosus,da família Phyllostomidae e,Eptesicus furinalis,Lasiurus egregius,da família Vespertilionidae,sobre as mesmas,não encontramos registros nas coleções científicas examinadas.

A distribuição restrita de diversas espécies de Chiroptera , nos dois Estados,possivelmente,seja devida à falta de estudos mais aprofundados e abrangentes,geograficamente.Conclui-se assim, pela necessitade de maiores estudos relativos à fauna de Chiroptera em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHA,P.N. 1967. Epidemiologia de la rabia bovina paralitica y de la del murcielago.In:SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE RABIA PARA LAS AMERICAS,1,Anais,Benos Aires,OMS/UPS,p.103-133.

ACOSTA Y LARA,E.F. 1950.Quirópteros del Uruguay.Comun. Zool. Mus. Hist. Nat. Montevideo,v.3,n.58,p.1-72.

ACOSTA Y LARA,E.F. 1955.Algunos Rasgos Diferenciales Entre Histiotus montanus e Histiotus velatus.Comun. Zool. Mus. Hist. Nat. Montevideo,v.4,n.71,p.1-8.

ALBUQUERQUE,E.P.;WALLAUER,J.P.1986.Lista preliminar dos mamíferos observados no Parque Estadual do Turvo,Tenente Portela,RS,Brasil.Roessleria,Porto Alegre,v.8,n.2,p.179-185.

ALTHOFF,S.L. 1990.Inventário Preliminar dos Chirópteros da Reserva Biológica da Ilha do Arvoredo.Florianópolis:Universidade Federal de Santa Catarina.73 f.,Dissertação de Bacharelado em Zoologia.

ALTHOFF,S.L. 1992.Inventário Preliminar dos Chirópteros da Reserva Biológica da Ilha do Arvoredo.In:CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ZOOLOGIA,12;CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA , 19,Belém,p.150.

ALTHOFF,S.L. 1994.Estudos Citogenéticos da Espécie Artibeus lituratus(Olfers,1818),na Mata Atlântica da Região Sul do Brasil.In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA,20,Rio de Janeiro,p.125.

ANDRADE,F.;FREITAS,T.R.O.1994.Análise citogenética de cinco espécies de quirópteros encontrados no Parque Estadual de Nonoai,RS.In:Salão de Iniciação Científica,6,Porto Alegre. Livro de Resumos,Porto Alegre,UFRGS,p.114.

BAKER,R.J.;JONES Jr.,J.K.;CARTER,D.C.(eds.).1976.Biology of bats of the New World.Family Phyllostomatidae-Part.1. Lubbock:Tech University Press,Museum Special Publications,n.10 218 p.

BAKER,R.J.;JONES Jr.,J.K.;CARTER,D.C.(eds.).1977.Biology of bats of the New World.Family Phyllostomatidae,Part.2. Lubbock:Tech University Press,Museum Special Publications,n.13 364 p.

BAKER,R.J.;JONES Jr.,J.K.;CARTER,D.C.(eds.).1979.Biology of bats of the New World.Family Phyllostomatidae,Part.3. Lubbock:Tech University Press,Museum Special Publications,n.16 441 p.

BARQUEZ,R.M.;OJEDAR.A. 1975.Tadarida laticaudata,un nuevo molosido para la fauna argentina.Neotropica,Tucumán,v.21,n.66,p.137-138.

BARQUEZ,R.M. 1977. Algunos aspectos sobre la biologia de Carollia perspicillata.História Natural,Buenos Aires,v.36,n.92,p.261-267.

BARQUEZ,R.M. 1985. Glossophaga soricina en el noroeste argentino, (Chiroptera-Phyllostomidae).História Natural,Corrientes,v.5,n.12 p.93-96.

BARQUEZ,R.M.;GUERREIRO.S.I. 1985.Chrotopterus auritus,nueva especie para la Provincia de Tucumán,Historia Natural,Corrientes , v.5,n.4,p.29-32.

BASTOS,E.A.;REIS,N.R. 1992.Divisão de recursos ambientais nas espécies de quirópteros da Resrva Volta Velha(F.Palmital),município de Itapoá,SC.In:CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ZOOLOGIA,12 ; CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA,19,Resumos,Belém,p.149.

BORNE,B. 1985. Ecologia de quirópteros da Estação Ecológica do Taim,com enfase na família Molossidae.Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul,1985,88 f. Tese de Mestrado em Ecologia,Instituto de Biociências,Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CABRERA,A. 1958.Catálogo de los Mamíferos de América del Sur.Rev. Mus. Arg. Cienc. Nat.Bernardino Rivadavia,Buenos Aires,v.4,p.1-307.

CABRERA,A.L.;WILLINK,A. 1973.Biogeografia de America Latina.Washington,Departamento de Assuntos Americanos.

CARNEIRO,V. 1936. As epizootias de raiva na América do Sul.Archivos do Instituto Biológico,v.7,p.279-313.

CARVALHO,C.T. de 1960. Das visitas de morcegos às flores.(Mammalia-Chiroptera).Anais da Academia Brasileira de Ciências,Rio de Janeiro,v.32,n.3/4,p.359-377.

CARVALHO,C.T. de 1961.Sobre os hábitos alimentares de Phyllostomídeos(Mammalia-Chiroptera).Rev.Biol.Trop.,São Paulo,v.9,n.1,p.53-60.

CARVALHO,C.T. de 1973.Revisão nos vespertilionideos brasileiros . (Mammalia-Chiroptera).Rev. do Inst. Florestal,São Paulo,v.8, p. 115-125.

COIMBRA,Jr.,C.E.A.;BORGES,M.M.;GUERRA,D.Q.;MELLO,D.A.1982.Contribuição à zoogeografia e ecologia de morcegos em regiões do Cerrado do Brasil Central.Boletim Técnico(IBDF),n.7,p.33-38.

CONCEIÇÃO,P.N.da 1977.Quirópteros e a dispersão de Solanum grandiflorum.Ciência e Cultura,v.29,n.6,p.688-689.

CONTRERAS,J.R.;KONOLAISEN,J.F.;DELPIETRO,H.A.1992. Algunas observaciones acerca del murcielago carnívoro Chrotopterus auritus

IHERING,H. 1895. Os mamíferos do Rio Grande do Sul.Anuário do Rio Grande do Sul,Porto Alegre,p.41-77.

KLEIN,R.M. 1979. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. Sellowia,Itajaí,n.31,p.11-164.

KLEIN,R.M. 1980. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. Sellowia,Itajaí,n.32,p.165-370.

KLEIN,R.M. 1981. Fisionomia,importância e recursos da vegetação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.Sellowia,n.33,p.5-54.

KLEIN,R.M. 1984. Aspectos dinâmicos da vegetação do Sul do Brasil. Sellowia,Itajaí,n.36,p.5-54.

KOOPMAN,K.F. 1970. Zoogeography of bats.In:Slaughter,B.H.;Walton, D.W.,Eds.About bats:A Chiropteran Symposium .Dallas, University Press.

KOOPMAN,K.F. 1982. Biogeography of the bats of South America. In: MARES,M.A.;GENOWAYS,H.H.(eds.Pymatuning Simposia in Ecology) , Pittisburg,O.Special Publication Series,v.6,p.273-302.

LANGGUTH,A.;ACHAVAL,F. 1972. Notas ecologicas sobre el vampiro Desmodus rotundus(Geoffroy) en el Uruguay.Neotropica,v.18,n.55, p.45-53.

LANGE,M.B.R.;BORGES,C.R.S.;SUEMITSU,E.S.;PERSSON,V.G.1988.Levantamento preliminar da mastofauna da área especial de interesse turístico do Marumbi,Paraná.In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA , 15,1988.Resumos:Curitiba,Sociedade Brasileira de Zoologia,Universidade Federal do Paraná,p.565.

LAVAL,R.K. 1973. A revision of the Neotropical bats of the Genus Myotis.Natural History Museum Los Angeles County.Los Angeles , n.15,p.1-54.

LEMA,T. de et al. 1977. Zoologia do Delta do Jacuí.Relatório Final.Porto Alegre:Prefeitura Municipal de Porto Alegre,PLANDEL , p.22.

LIMA,J.L. 1926. Os morcegos da coleção do Museu Paulista.Rev. Museu Paulista,São Paulo,v.14,p.43-127.

MAACk,R. 1947. Breves notícias sobre a geologia dos Estados do Paraná e Santa Catarina.Arquivos de Biologia e Tecnologia,Curitiba,v.2,p.63-154.

MAGNA ENGENHARIA. 1989. Estudo de Impacto Ambiental.Porto Alegre: FEPAM,1989,p.304;EIA realizado para a construção da Usina Hidrelétrica Dona Francisca-Agudo/Rio Grande do Sul.

MARES,M.A.;OJEDA,R.A.;KOSCO,M.P. 1981. Observations on the distribution and ecology of the mammals of Salta Province,Argentina . Annals of Carnegie Museum Pennsylvania,v.50,p.160-161.

MARES,M.A.;OJEDA,R.A.;BARQUEZ,R.M. 1989. Guide to the mammals of Salta Province,Argentina.Oklahoma:University of Oklahoma Press.

MARQUES,R.V. 1991. Ciclo reprodutivo e aspectos do comportamento

Eumops perotis (Schinz,1821)

Molossus perotis Schinz,1821
Dysopes perotis Wied,1827
Dysopes (Molossus) gigas Peters,1864
Molossus californicus Merriam,1890
Promops trumbulli Thomas,1901
Eumops perotis Miller,1906
Eumops perotis renatae Pirlot,1965

Peso: 60-75 gramas.
Fórmula Dentária: 1/2;1/1;2/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):100-125 mm.
Antebraço: 70-80 mm.
Hábito Alimentar:Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -América do Sul,estando ausente no Chile e no Uruguai.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul-Fig.34

Vitor Graeff.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 2244-RS,Vitor Graeff.

Comentário

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados com as seguintes publicações:Freeman(1981),Koopman(1982) Mares(1989), Rio Grande do Sul(1990).

Não foram obtidos dados nas coleções científicas examinadas sobre a ocorrência de E.perotis em Santa Catarina.

de Tadarida brasiliensis (I.Geoffroy,1824) -Chiroptera:Molossidae - em ambiente urbano na região de Porto Alegre,RS,Brasil.Tese de Mestrado em Zoologia,Porto Alegre,PUC/RS,1991, Instituto de Biociências,Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

MARQUES,R.V. & FABIÁN,M.E. 1992.Ciclo reprodutivo de Tadarida brasiliensis (Chiroptera:Molossidae)na cidade de Porto Alegre,RS , Brasil.In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA,19,1992,Belém. Resumos:Belém,Sociedade Brasileira de Zoologia,p.148.

MELO,E.J.de;SCHMITT,V.P.;ZIMMERMANN,C.E. 1994. Levantamento preliminar da mastofauna da floresta ripária do rio Itajaí-Açu,Blumenau/Santa Catarina.In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA,20,1994, Rio de Janeiro,Resumos,p.133.

MORAIS,A. 1988. Primeira ocorrência do gênero Vampyressa (Chiroptera:Phyllostomidae) para o Estado do Paraná.In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA,15,1988,Curituba.Resumos:Curitiba,Sociedade Brasileira de Zoologia,Universidade Federal do Paraná,p.549.

NIMER,E. 1970 [illegible]

NIMER,E. 1979. Climatologia do Brasil.Rio de Janeiro,Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(Recursos Naturais e Meio-Ambiente,nº4),422p.

OLIVEIRA,L.F.B. de 1978.Mamíferos.In:Universidade Federal do Rio Grande do Sul.Relatório Final:Convênio FATMA-UFRGS.Porto Alegre cap.4,p.93-99.

PACHECO,S.M. 1994. Observações preliminares sobre o movimento e a segregação de Tadarida brasiliensis(I.Geoffroy,1824)(Chiroptera,Molossidae),no interior de um abrigo diurno,em Porto Alegre, RS.In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA,20,1994,Rio de Janeiro. Resumos:Rio de Janeiro,Sociedade Brasileira de Zoologia,p.123.

PACHECO,S.M.;FABIÁN,M.E. 1994.Análise do crescimento de Tadarida brasiliensis(I.Geoffroy,1824)(Chiroptera,Molossidae).In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA,20,1994,Rio de Janeiro.Resumos:Rio de Janeiro,Sociedade Brasileira de Zoologia,p.123.

PACHECO,S.M.;MARQUES,R.V.1994.Observações sobre o parto em Tadarida brasiliensis(I.Geoffroy,1824)(Mammalia,Chiroptera,Molossidae) In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA,20,1994,Rio de Janeiro.Resumos:Rio de Janeiro,Sociedade Brasileira de Zoologia,p.123.

PATTEN,D.R. 1971. A review of the largie species of Artibeus(Chiroptera:Phyllostomidae)from western South America.Annals of the Missouri Botanical Garden,v.69.

PERACCHI,A.L. 1968. Sobre os hábitos de Histiotus velatus (Geoffroy,1824)(Chiroptera,Vespertilionidae).Rev.Brasil.Biol.,v.28, nº4,p.469-473.

PERACCHI,A.L.;ALBUQUERQUE,S.T. 1971.Alguns dados bionômicos sobre Dasypterus ega argentinus Thomas,1901(Mammalia,Chiroptera , Vespertilionidae).Rev.Brasil. Biol.,31(4):447-451.

PERACCHI,A.L.;ALBUQUERQUE,S.T. de 1976.Sobre os hábitos alimentares de Chrotopterus auritus australis (Thomas,1905)(Mammalia ,

Chiroptera,Phyllostomidae).Rev. Brasil.Biol.Rio de Janeiro,v.36, nº1,p.179-184.

REDFORD,K.H.;EISENBERG,J.E. 1992. Mammals of the Neotropics. The Southern Cone (Chile,Uruguay,Argentina,Paraguai).University of Chicago Press.v.2,p.69-133.

REIS,N.R.;PERACCHI,L.A.;ONUKI,M.K. 1990.Dados ecológicos de quirópteros da Região de Londrina.In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA,17,1990,Londrina.Resumos:Londrina, Sociedade Brasileira de Zoologia,Universidade Estadual de Londrina,p.225.

REIS,N.R.dos;MULLER,M.F. 1992.Partição de recursos alimentares entre quatro espécies de morcegos frugívoros.(Chiroptera-Phyllostomidae).Rev. Brasil. de Zool.,v.9,n.3/4,p.345-355.

REIS,S.F. dos 1989. Biologia reprodutiva de Artibeus lituratus(Olfers,1818)(Chiroptera-Phyllostomidae.Rev. Brasil. Biol. Rio de Janeiro,v.49,n.2,p.369-372.

RIO GRANDE DO SUL.Secretaria da Agricultura e Abastecimento.Departamento de Pesquisa.Estudo básico da microbacia do Arroio Umbú-Vitor Graeff-RS,Porto Alegre.Porto Alegre:Instituto de Pesquisas de Recursos Naturais Renováveis.Ataliba Paz;1990,p.53.(Publicação IPRNR,23).

RODRIGUES,I. 1979. Morcego hematófago na transmissão da raiva.Lavoura-Pecuária,Porto Alegre,v.2,n.8,p.34-37.

RUSCHI,A. 1951. Morcegos do Estado do Espírito Santo.Família Desmondontidae,chave analitica para os gêneros e espécies representadas no Espírito Santo.Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão,Zoologia,Santa Tereza,n.2,p.7-13.

RUSCHI,A. 1954. Morcegos do Estado do Espírito Santo.Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão,Zoologia,Santa Tereza,n.3, p. 14-16.

Ciência e Cultura,v.21,n.2,p.457-458.

SANTOS,A.B. 1978. Quirópteros do Vale do Rio dos Sinos e arredores. Estudos Leopoldenses,v.13,n.45,p.75-127.

SAZIMA,I. 1978. Aspectos do comportamento alimentar do morcego hematófago,Desmodus rotundus.Boletim de Zoologia,São Paulo,v.3, p. 97-119.

SAZIMA,M.;SAZIMA,I. 1975. Quiropterofilia em Lafoensia pacari St. Hill.(Lythraceae),na Serra do Cipó,Minas Gerais.Ciência e Cultura,v.27,n.4,p.405-416.

SAZIMA,M.;SAZIMA,I. 1978. Bat pollination of the passion flower, Passiflora mucronata in southeastern Brazil.Biotropica,v.10,n.2, p.100-109.

SAZIMA,M.;SAZIMA,I. 1980.Floral pigments and nectar constituents of two bat-pollinated plants:coloration,nutritional and energetic considerations.Biotropica.v.12,n.4,p.273-276.

SAZIMA,M.;FABIÁN,M.E.;SAZIMA,I. 1982.Polinização de Luehea speciosa(Tiliaceae) por Glossophaga soricina.(Chiroptera - Phyllosto-

midae).Rev.Brasil. de Biol.,Rio de Janeiro,v.42,n.3,p.505-513.

SILVA,F.;SOUZA,M.F.B. 1980.Tadarida laticaudata(Geoffroy,1805) , nova ocorrência para o Estado do Rio Grande do Sul,Brasil.Iheringia,Série Zoologia,Porto Alegre,v.56,p.3-5.

SILVA,F. 1984. Mamíferos Silvestres do Rio Grande do Sul.Porto Alegre,Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul,246 p.

SILVA,F. 1985. Guia para determinação de morcegos:Rio Grande do Sul.Porto Alegre,Martins Livreiro,77 p.

SILVA,S.S.P.;PERACCHI,A.L.;SILVA,A.F.;BRIGGS,E.T. 1989. Hábitos alimentares dos quirópteros polinívoros e nectarívoros que ocorrem no Jardim Botânico da Universidade Federal do Rio de Janeiro.In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA,16,1989,João Pessoa, Resumos:João Pessoa,Sociedade Brasileira de Zoologia.

TADDEI,V.A. 1975.Phyllostomidae(Chiroptera)do Norte-Ocidental do Estado de São Paulo.I-Phyllostominae.Ciência e Cultura,v.27,n.6,p.621-632.

TADDEI,V.A. 1975. Phyllostomidae(Chiroptera) do Norte-Ocidental de São Paulo.II-Glossophaginae,Carolinae,Sturnirinae.Ciência e Cultura,v.27,n.7,p.723-734.

TADDEI,V.A. 1979.Phyllostomatidae(Chiroptera)do Norte-Ocidental de São Paulo.III-Stenodermatinae.Ciência e Cultura,v.31, n.8, p.900-914.

TADDEI,V.A.;SEIXAS,R.B.;DIAS,A.L. 1986. Noctilionidae(Mammalia-Chiroptera) do Sudeste Brasileiro.Ciência e Cultura,v.38,n.5 , p.904-916.

TORRES,S.;LIMA,E.de Q. 1935.A raiva e sua transmissão por morcegos hematophagos infectados naturalmente.Revista do Departamento Nacional de Produção Animal,v.2,n.1/3,Rio de Janeiro.

TRIERVEILER,F.;FREITAS,T.R.O.1994.Análise morfo-ecológica das espécies de quirópteros do Parque Estadual de Nonoai,Rio Grande do Sul.In:Salão de Iniciação Científica,6,Porto Alegre. Livro de Resumos,Porto Alegre,UFRGS,p.114.

UIEDA,W.;SAZIMA,I.;FILHO,A.S. 1980.Aspectos da biologia do morcego Furipterus horrens(Mammalia,Chiroptera,Furipteridae). Rev. Brasil. de Biol.,Rio de Janeiro,v.40,n.1,p.59-66.

UIEDA,W.;TADDEI,V.A. 1980. Ocorrência de Molossops brachymeles mastivus (Thomas,1911),no Brasil.(Chiroptera-Molossidae). Acta Amazônica,v.10,n.1,p.225-227.

UIEDA,W. 1989.Sanguivoria em morcegos.In:ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA,7,Botucatu,1989,p.150-161.

VEINTER-MENDES,I.L.;MONDIN,C.A.;STREHL,T. 1993. Guia Ilustrado de Flora e Fauna,para o Parque Copesul de Proteção Ambiental .

Copesul/FZB,Porto Alegre,209 p.

VIEIRA,C.da C. 1942. Ensaio Monográfico Sobre os Quirópteros do Brasil.Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo.São Paulo, v.3,art.8,471 p.

VIEIRA,C.da C. 1955.Lista Remissiva dos Mamíferos do Brasil.Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo.São Paulo,v.8,n.11, p.354-374.

VIEIRA,E.F.;RANGEL,S.R.S. 1984.Rio Grande do Sul:Geografia Física e Vegetação.Porto Alegre,Sagra Editora e Distribuidora, p. 1-173.

VIZZOTTO,L.D.;TADDEI,V.A. 1973. Chave para determinação dos quirópteros brasileiros.Boletim Ciências:Faculdade de Filosofia e Letras,São José do Rio Preto,v.1,72 p.

ZORTEA,M. 1989. Primeiro registro de folivoria em Artibeus lituratus.In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA,16,1989,João Pessoa, Resumos:João Pessoa,Sociedade Brasileira de Zoologia,Universidade Federal da Paraíba,p.102.

ZORTEA,M. 1990. Hábitos alimentares de Artibeus lituratus.In:CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA,17,1990,Londrina.Resumos:Londrina,Sociedade Brasileira de Zoologia,Universidade Estadual de Londrina,p.213.

////////////////////////

APÊNDICE

Relação das localidades mencionadas no presente trabalho, com as respectivas espécies de Chiroptera.
Obs.:Dados reunidos pelo biólogo Kleber Pinto Antunes de Oliveira(CRB-RS 17180-03),integrantes da dissertação de bacharelado:Distribuição Geográfica de Chiroptera(Mammalia) nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

SANTA CATARINA

1) ABELARDO LUZ

Desmodus rotundus

2) AGROLÂNDIA

Desmodus rotundus

3) AGRONÔMICA

Desmodus rotundus

4) ÁGUA DOCE

Desmodus rotundus

5) ÁGUAS DE CHAPECÓ

Desmodus rotundus

6) ÁGUAS MORNAS

Desmodus rotundus

7) ANGELINA

Desmodus rotundus

8) ANITA GARIBALDI

Desmodus rotundus

9) ANITAPÓLIS

Desmodus rotundus

10) ANTÔNIO CARLOS

Desmodus rotundus

11) ARARANGUÁ

Artibeus lituratus

Desmodus rotundus

Sturnira lilium

12) ARAQUARI

Desmodus rotundus

13) ARROIO TRINTA

Desmodus rotundus

14) ASCURRA

Desmodus rotundus

15) AURORA

Desmodus rotundus

16) BARRA VELHA

Desmodus rotundus

17) BENEDITO NOVO

Desmodus rotundus

18) BOM JARDIM DA SERRA

Desmodus rotundus

19) BIGUASSU (BIGUAÇU)

Desmodus rotundus

Diphylla ecaudata

20) BLUMENAU

Artibeus lituratus

Desmodus rotundus

Tadarida brasiliensis

21) BRUSQUE

Desmodus rotundus

Diphylla ecaudata

22) CAÇADOR

Desmodus rotundus

23) CAMBORIÚ

Artibeus lituratus

Desmodus rotundus

Mimon bennettii

24) CAMPO ALEGRE

Desmodus rotundus

25) CAMPOS NOVOS

Desmodus rotundus

26) CANELINHA

Desmodus rotundus

27) CANOINHAS

Desmodus rotundus

28) CATANDUVAS

Desmodus rotundus

29) CAXAMBU DO SUL

Desmodus rotundus

30) CAPINZAL

Desmodus rotundus

31) CHAPECÓ

Desmodus rotundus

32) CONCÓRDIA

Desmodus rotundus

33) CORREIA PINTO

Desmodus rotundus

34) CUNHA PORÃ

Desmodus rotundus

35) CURITIBANOS

Desmodus rotundus

36)) DONA EMMA

Desmodus rotundus

37) ERVAL VELHO

Desmodus rotundus

---

38) FLORIANÓPOLIS

Noctilio leporinus

Artibeus lituratus

Sturnira lilium

Desmodus rotundus

Mimon bennettii

Myotis nigricans (CAMPUS DA UFSC)

---

39) FRAIBURGO

Desmodus rotundus

40) GALVÃO

Desmodus rotundus

41) GAROPABA

Desmodus rotundus

42) GARUVA (ANTIGA COLÔNIA HANSA)

Eumops hansae

Nyctinomops macrotis

Tadarida brasiliensis

Molossops brachymeles

Desmodus rotundus

Mimon bennettii

Platyrrhinus lineatus

Sturnira lilium

Furipterus horrens

Eptesicus diminutus

Lasiurus borealis

Myotis nigricans

43) GASPAR

Artibeus lituratus

44) GOVERNADOR CELSO RAMOS
Artibeus lituratus
Carollia perspicillata
Desmodus rotundus

45) GRÃO PARÁ
Desmodus rotundus

46) GRAVATAL
Desmodus rotundus

47) GUABIRUBA DO NORTE
Desmodus rotundus

48) GUARAMIRIM
Desmodus rotundus

49) HERVAL D' OESTE
Desmodus rotundus

50) IBIRAMA
Desmodus rotundus

51) ILHA DO ARVOREDO
Anoura caudifer
Chiroderma doriae
Micronycteris megalotis
Mimon bennettii
Sturnira lilium
Myotis nigricans

52) ILHOTA
Desmodus rotundus

53) IMARUÍ
Desmodus rotundus

54) IMBITUBA
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus

55) IMBUIA
Desmodus rotundus

56) INDAIAL

Desmodus rotundus

57) IPIRA

Desmodus rotundus

58) IPUMIRIM

Desmodus rotundus

59) IRINEÓPOLIS

Desmodus rotundus

60) ITAIÓPOLIS

Desmodus rotundus

61) ITAJAÍ

Desmodus rotundus

62) ITAPEMA

Desmodus rotundus

63) ITAPIRANGA

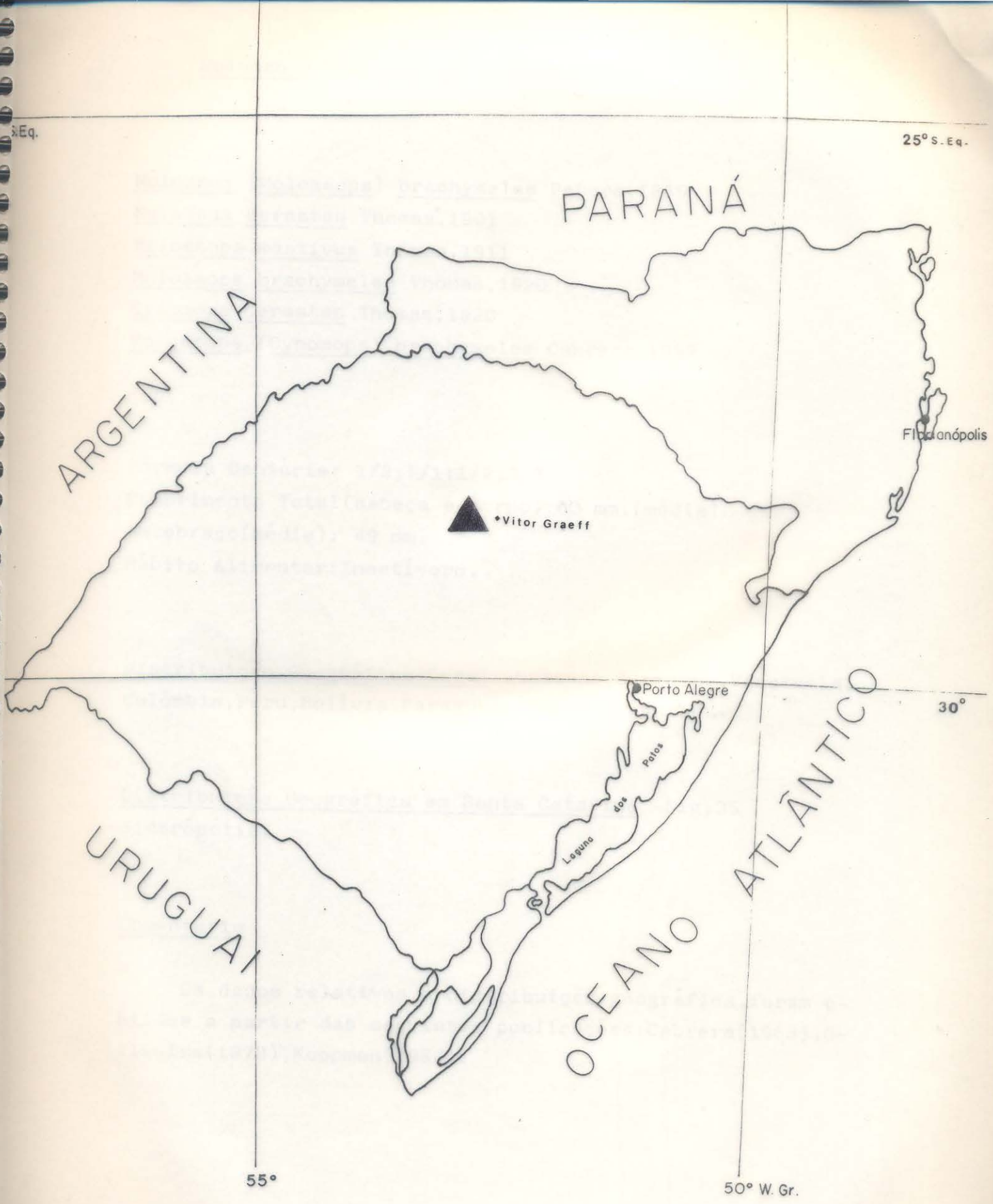
Desmodus rotundus

64) ITUPORANGA

Desmodus rotundus

65) ITAPOÁ

Artibeus fimbriatus
Artibeus lituratus
Carollia perspicillàta
Chiroderma doriae
Pygoderma bilabiatum
Sturnira lilium
Vampyressa pusilla
Molossus ater
Molossus molossus
Myotis nigricans
Myotis ruber
Lasiurus borealis
Lasiurus ega
Eptesicus brasiliensis



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

Eumops perotis

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 60.467

FIG.34

66) JABORÁ
Desmodus rotundus

67) JACINTO MACHADO
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus

68) JARAGUÁ DO SUL
Desmodus rotundus

69) JOAÇABA
Desmodus rotundus

70) JOINVILE
Carollia perspicillata
Desmodus rotundus
Mimon bennettii
Tadarida brasiliensis

71) LAGES
Desmodus rotundus

72) LAGUNA
Artibeus lituratus
Sturnira lilium

73) LAURO MULLER
Desmodus rotundus

74) LEBON RÉGIS
Desmodus rotundus

75) LONTRAS
Desmodus rotundus

76) LUIS ALVES
Desmodus rotundus

77) MAFRA
Desmodus rotundus

78) MASSARANDUBA
Desmodus rotundus

79) MATOS COSTA
Desmodus rotundus

80) MELEIRO
Desmodus rotundus

81) MORRO DA FUMAÇA
Desmodus rotundus

82) NAVEGANTES
Desmodus rotundus

83) NOVA ERECHIM
Desmodus rotundus

84) NOVA TEOTÔNIA (NOVA TEUTÔNIA)
REFERÊNCIA:Vieira(1955)
Obs.:Conferir mapa antigo de Santa Catarina.
Chrotopterus auritus australis
Sturnira lilium

85) NOVA VENEZA
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus

86) ORLEANS
Desmodus rotundus

87) OTACILIO COSTA
Desmodus rotundus

88) PALHOÇA
Desmodus rotundus

89) PAULO LOPES
Desmodus rotundus

90) PENHA
Desmodus rotundus

91) PETROLÂNDIA
Desmodus rotundus

92) PINHALZINHO
Desmodus rotundus

93) PRESIDENTE GETÚLIO
Desmodus rotundus

94) PRESIDENTE NEREU
Desmodus rotundus

95) PONTE ALTA
Desmodus rotundus

96) PONTE SERRADA
Desmodus rotundus

97) PORTO BELO
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus

98) PORTO UNIÃO
Desmodus rotundus

99) POUSO REDONDO
Desmodus rotundus

100) RIO DAS ANTAS
Eptesicus brasiliensis
Desmodus rotundus

101) RIO DO CAMPO
Desmodus rotundus

102) RIO DOS CEDROS
Desmodus rotundus

103) RIO D' OESTE
Desmodus rotundus

104) RIO FORTUNA
Desmodus rotundus

105) ROMELÂNDIA
Desmodus rotundus

106) SALETE
Desmodus rotundus

107) SANTA CECÍLIA
Desmodus rotundus

108) SANTA ROSA DE LIMA
Desmodus rotundus

109) SANTA ROSA DO SUL
Artibeus lituratus

110) SANTO AMARO DA IMPERATRIZ
Desmodus rotundus

111) SÃO BENTO DO SUL
Desmodus rotundus

112) SÃO BONIFÁCIO
Desmodus rotundus

113) SÃO CARLOS
Desmodus rotundus

114) SÃO FRANCISCO DO SUL
Desmodus rotundus

115) SÃO JOÃO DO SUL
Desmodus rotundus

116) SÃO JOAQUIM
Desmodus rotundus

117) SÃO JOSÉ
Desmodus rotundus

118) SÃO JOSÉ DO CERRITO
Desmodus rotundus

119) SÃO LOURENÇO D(OESTE
Desmodus rotundus

120) SÃO MARTINHO
Desmodus rotundus

121) SÃO MIGUEL D' OESTE
Desmodus rotundus

122) SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA
Desmodus rotundus

123) SAUDADES
Desmodus rotundus

124) SEARA

Desmodus rotundus

125) SIDERÓPOLIS
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Myotis nigricans
Molossus molossus
Molossops brachymeles

126) SOMBRIO
Desmodus rotundus

127) TAIÓ
Desmodus rotundus

128) TIJUCAS
Desmodus rotundus

129) TIMBÉ DO SUL
Desmodus rotundus

130) TRÊS BARRAS
Desmodus rotundus

131) TREZE DE MAIO
Desmodus rotundus

132) TREZE TILIAS
Desmodus rotundus

133) TROMBUDO CENTRAL
Anoura caudifer
Chrotopterus auritus australis

Desmodus rotundus

134) TURVO

Desmodus rotundus

135) URUSSANGA

Artibeus lituratus

Desmodus rotundus

Sturnira lilium

136) VIDAL RAMOS

Desmodus rotundus

Diphylla ecaudata

137) VIDEIRA

Desmodus rotundus

RIO GRANDE DO SUL

1) AGUDO
Chrotopterus auritus australis
Desmodus rotundus
Tadarida brasiliensis

2) ALECRIM
Desmodus rotundus

3) ALEGRETE
Desmodus rotundus

4) ALEGRIA
Desmodus rotundus

5) ALVORADA
Desmodus rotundus

6) ANTA GORDA
Desmodus rotundus
Myotis nigricans

7) ANTÔNIO PRADO
Desmodus rotundus

8) ARROIO DO MEIO
Desmodus rotundus
Promops nasutus

9) ARROIO DOS RATOS
Desmodus rotundus

10) ARROIO DO TIGRE
Desmodus rotundus

11) ARROIO GRANDE
Desmodus rotundus

12) ARVOREZINHA
Desmodus rotundus

13) AUGUSTO PESTANA

Desmodus rotundus

14) BAGÉ

Desmodus rotundus
Histiotus montanus
Myotis albescens
Eptesicus brasiliensis
Lasiurus ega
Tadarida brasiliensis
Molossus molossus
Promops nasutus

15) BARRACÃO

Desmodus rotundus

16) BARRA DO RIBEIRO

Desmodus rotundus
Glossophaga soricina

17) BARROS CASAL

Desmodus rotundus

18) BENTO GONÇALVES

Desmodus rotundus

19) BOM JESUS

Desmodus rotundus

20) BOM PRINCÍPIO

Desmodus rotundus

21) BOM RETIRO DO SUL

Desmodus rotundus

22) BOSSOROCA (BOÇOROCA)

Desmodus rotundus
Molossus molossus

23) BUTIÁ

Anoura caudifer, Artibeus lituratus, Chrotopterus auritus australis, Desmodus rotundus, Glossophaga soricina, Sturnira lilium, Myotis nigricans, Noctilio leporinus, Tadarida brasiliensis.

24) CAÇAPAVA DO SUL
Desmodus rotundus
Eptesicus brasiliensis

25) CACEQUI
Desmodus rotundus
Myotis levis

26) CACHOEIRA DO SUL
Desmodus rotundus

27) CACIQUE DOBLE
Desmodus rotundus

28) CAIBATÉ
Desmodus rotundus

29) CAIÇARA
Desmodus rotundus

30) CAMAQUÃ
Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Lasiurus cinereus

31) CAMBARÁ DO SUL
Desmodus rotundus
Histiotus velatus

32) CAMPINA DAS MISSÕES
Desmodus rotundus
Molossus ater

33) CAMPO BOM
Desmodus rotundus

34) CANDELÁRIA
Desmodus rotundus

35) CANDIDO GODOI
Desmodus rotundus

36) CANELA
Chrotopterus auritus australis, Tadarida brasiliensis
Desmodus rotundus, Histiotus velatus

37) CANGUÇU

Desmodus rotundus

38) CANOAS

Desmodus rotundus

Tadarida brasiliensis

---

39) CAPÃO DA CANOA

Myotis nigricans (PRAIA DE CURUMIM)

Tadarida brasiliensis (PRAIA DE RAINHA DO MAR)

Noctilio leporinus (RIO JOÃO PEDRO)

---

40) CARAZINHO

Desmodus rotundus

41) CARLOS BARBOSA

Desmodus rotundus

42) CASCA

Desmodus rotundus

43) CATUÍPE

Desmodus rotundus

44) CAXIAS DO SUL

Desmodus rotundus

Sturnira lilium

Myotis riparius

Eptesicus brasiliensis

Tadarida brasiliensis

45) CERRO GRANDE DO SUL

Desmodus rotundus

46) CERRO LARGO

Desmodus rotundus

47) CHAPADA

Desmodus rotundus

48) CHARQUEADAS

Desmodus rotundus

Tadarida brasiliensis

Molossops brachymeles (Peters,1865)

Molossus (Molossops) brachymeles Peters,1865
Molossus cerastes Thomas,1901
Molossops mastivus Thomas,1911
Molossops brachymeles Thomas,1920
Cynomops cerastes Thomas,1920
Molossops (Cynomops) brachymeles Cabrera,1957

Fórmula Dentária: 1/2;1/1;1/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):60 mm.(média)
Antebraço(média): 49 mm.
Hábito Alimentar:Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -Guianas,Suriname,Venezuela, Colômbia,Peru,Bolívia,Paraguai,Brasil,Argentina.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.35
Siderópolis.

Comentário

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram obtidos a partir das seguintes publicações:Cabrera(1958),Oliveira(1978),Koopman(1982).

49) CIRÍACO
Desmodus rotundus

50) COLORADO
Desmodus rotundus

51) CONSTANTINA
Desmodus rotundus

52) COTIPORÃ
Desmodus rotundus

53) CRISSIUMAL
Desmodus rotundus

54) CRISTAL
Desmodus rotundus

55) CRUZ ALTA
Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Chrotopterus auritus australis

56) CRUZEIRO DO SUL
Desmodus rotundus

57) DAVID CANABARRO
Desmodus rotundus

58) DERRUBADAS
(PARQUE ESTADUAL DO TURVO)
Artibeus lituratus
Chrotopterus auritus australis
Desmodus rotundus
Pygoderma bilabiatum
Sturnira lilium
Histiotus velatus
Myotis ruber
Tadarida brasiliensis

59) DOIS IRMÃOS
Desmodus rotundus

60) DOIS LAJEADOS
Desmodus rotundus

61) DOM FELICIANO
Desmodus rotundus

62) DOM PEDRITO
Desmodus rotundus

63) DOUTOR MAURICIO CARDOSO
Desmodus rotundus

64) ELDORADO DO SUL
Tadarida brasiliensis

65) ENCANTADO
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus

66) ENCRUZILHADA DO SUL

Desmodus rotundus

67) ERECHIM
Desmodus rotundus

68) ERVAL (HERVAL)
Desmodus rotundus

69) ERVAL GRANDE
Desmodus rotundus

70) ERVAL SECO
Desmodus rotundus

71) ESMERALDA
Desmodus rotundus

72) ESPUMOSO
Desmodus rotundus

73) ESTÂNCIA VELHA
Desmodus rotundus

74) ESTRELA
Desmodus rotundus
Tadarida brasiliensis

75) FARROUPILHA
Desmodus rotundus

76) FAXINAL DO SOTURNO
Desmodus rotundus

77) FELIZ
Desmodus rotundus

78) FLORES DA CUNHA
Desmodus rotundus

79) FONTOURA XAVIER
Desmodus rotundus

80) FORMIGUEIRO
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina

81) FREDERICO WESTHEPHALEN
Desmodus rotundus

82) GARIBALDI
Desmodus rotundus

83) GARRUCHOS
Desmodus rotundus
Pygoderma bilabiatum
Eumops bonariensis
Molossus ater

84) GAURAMA
Desmodus rotundus

85) GENERAL CÂMARA
Artibeus lituratus
Anoura caudifer
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Chrotopterus auritus australis
Sturnira lilium
Noctilio leporinus
Myotis nigricans
Tadarida brasiliensis
(MONTE ALEGRE) - Chrotopterus auritus australis

86) GETÚLIO VARGAS
Desmodus rotundus

87) GIRUÁ (JIRUÁ)
Desmodus rotundus

88) GLORINHA
Desmodus rotundus

89) GRAMADO
Desmodus rotundus

90) GRAVATAÍ
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
(MORUNGAVA) - Glossophaga soricina

91) GUAÍBA
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Myotis nigricans
Tadarida brasiliensis

92) GUAPORÉ
Desmodus rotundus

93) GUARANI DAS MISSÕES
Desmodus rotundus

94) IBIAÇÁ
Desmodus rotundus

95) IBIRAIARAS
Desmodus rotundus

96) IBIRUBÁ
Desmodus rotundus

97) IJUÍ
Desmodus rotundus

98) INDEPENDÊNCIA
Desmodus rotundus

99) IRAÍ
Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Eptesicus brasiliensis

100) ITACURUBI
Desmodus rotundus

101) ITAQUI
Desmodus rotundus
Nyctinomops macrotis

102) IVOTI
Desmodus rotundus

103) JAGUARÃO
Desmodus rotundus

104) JAGUARI
Desmodus rotundus
Histiotus velatus
Molossops temminckii

105) JÚLIO DE CASTILHOS
Desmodus rotundus

106) LAGOA VERMELHA
Desmodus rotundus

107) LAJEADO
Desmodus rotundus
Promops nasutus

Desmodus rotundus

109) MACHADINHO
Desmodus rotundus

110) MAQUINÉ
Desmodus rotundus

111) MARAU
Desmodus rotundus

112) MARCELINO RAMOS
Desmodus rotundus

113) MARIANA PIMENTEL
Glossophaga soricina

114) MATA
Desmodus rotundus

115) MIRAGUAÍ
Desmodus rotundus

116) MONTENEGRO
Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Lasiurus borealis

117) MOSTARDAS
Desmodus rotundus

118) MUÇUM
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus
Sturnira lilium

119) NONOAI
Artibeus lituratus, Desmodus rotundus,
Sturnira lilium, Myotis nigricans
Molossus molossus
Molossus ater
Chrotopterus auritus australis
Histiotus velatus
Eumops auripendulus

120) NOVA ARAÇÁ
Desmodus rotundus

121) NOVA BASSANO
Desmodus rotundus

122) NOVA BRÉSCIA
Desmodus rotundus

123) NOVA PALMA
Desmodus rotundus

124) NOVA PETRÓPOLIS
Chrotopterus auritus australis
Desmodus rotundus

125) NOVA PRATA
Desmodus rotundus

126) NOVO HAMBURGO
Desmodus rotundus

127) OSÓRIO
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus

128) PAIM FILHO
Desmodus rotundus

129) PALMARES DO SUL
Desmodus rotundus

130) PALMEIRA DAS MISSÕES
Desmodus rotundus

131) PALMITINHO
Desmodus rotundus

132) PANAMBI
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus

133) PARAÍ

Desmodus rotundus

134) PAROBÉ

Desmodus rotundus

135) PARAÍSO DO SUL

Desmodus rotundus

136) PASSO FUNDO

Desmodus rotundus

137) PEDRO OSÓRIO

Desmodus rotundus

138) PELOTAS

Desmodus rotundus

Lasiurus ega

139) PINHEIRO MACHADO

Desmodus rotundus

Histiotus montanus

140) PIRATINI

Desmodus rotundus

141) PLANALTO

Desmodus rotundus

142) PONTÃO

Desmodus rotundus

143) PORTÃO

Anoura caudifer

Desmodus rotundus

144) PORTO ALEGRE

Artibeus lituratus, Eumops bonariensis

Desmodus rotundus, Glossophaga soricina,

Sturnira lilium, Noctilio leporinus,

Lasiurus borealis, Lasiurus ega,

Eptesicus brasiliensis, Histiotus montanus

Histiotus velatus, Myotis nigricans,

Molossus molossus, Nyctinomops laticaudatus,

Promops nasutus, Tadarida brasiliensis

145) POUSO NOVO

Desmodus rotundus

146) PUTINGA

Desmodus rotundus

147) QUARAÍ

Desmodus rotundus

Eptesicus brasiliensis

Myotis levis (CERRO DO JARAU)

148) RESTINGA SECA

Artibeus lituratus

Chrotopterus auritus australis

Desmodus rotundus

Glossophaga soricina

Sturnira lilium

Promops nasutus

149) RIO GRANDE

Desmodus rotundus

150) RIO PARDO

Desmodus rotundus

151) RIOZINHO

Desmodus rotundus

152) ROCA SALES

Desmodus rotundus

153) RODEIO BONITO

Desmodus rotundus

154) ROLANTE

Desmodus rotundus

Vampyressa pusilla

155) RONDA ALTA

Desmodus rotundus

156) RONDINHA

Desmodus rotundus

157) ROQUE GONZALES

Desmodus rotundus

158) ROSÁRIO DO SUL

Desmodus rotundus

Molossops temminckii

159) SALTO DO JACUÍ

Desmodus rotundus

160) SALVADOR DO SUL

Desmodus rotundus

161) SANANDUVA

Desmodus rotundus

162) SANTA BÁRBARA DO SUL

Desmodus rotundus

163) SANTA CRUZ DO SUL

Artibeus lituratus

Desmodus rotundus

Chrotopterus auritus australis

Lasiurus borealis

Sturnira lilium

164) SANTA MARIA

Artibeus lituratus

Desmodus rotundus

Sturnira lilium

Myotis levis

Myotis nigricans

165) SANTANA DA BOA VISTA

Desmodus rotundus

Myotis levis

166) SANTANA DO LIVRAMENTO

Desmodus rotundus

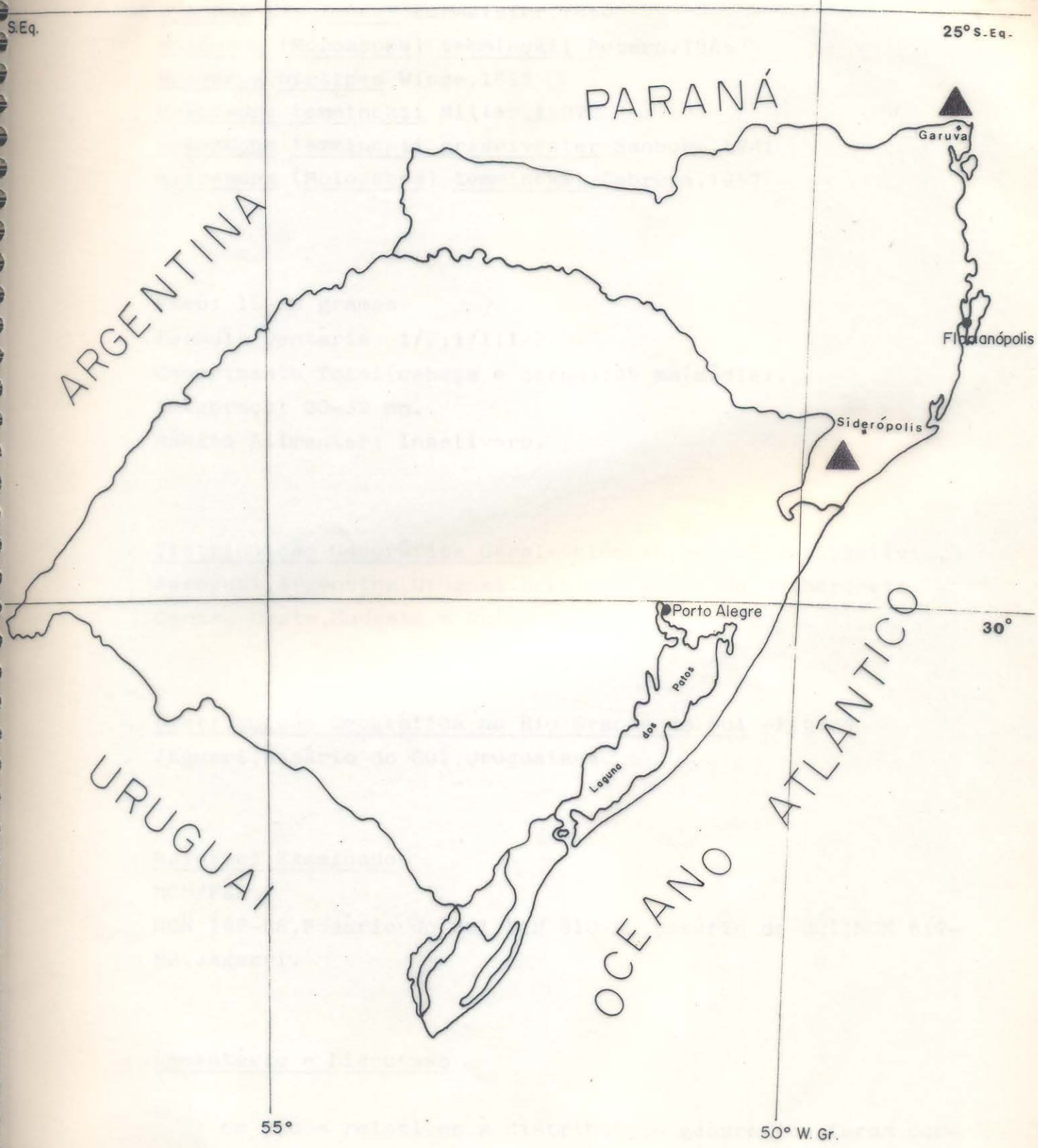
Molossus molossus

Eptesicus brasiliensis

Myotis levis

Myotis riparius

Histiotus montanus



ESCALA
1 : 4.560.000

Molossops brachymeles

0 45,6 91,2 136,8
quilômetros

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.35

167) SANTA ROSA
Desmodus rotundus

168) SANTA VITÓRIA DO PALMAR
Desmodus rotundus

169) SANTIAGO
Desmodus rotundus

170) SANTO ÂNGELO
Desmodus rotundus

171) SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA
Anoura caudifer
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Sturnira lilium

172) SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES
Desmodus rotundus

173) SANTO CRISTO
Artibeus fimbriatus
Desmodus rotundus

174) SÃO BORJA
Desmodus rotundus

175) SÃO FRANCISCO DE ASSIS
Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Histiotus velatus

176) SÃO FRANCISCO DE PAULA
Artibeus lituratus
Chrotopterus auritus australis
Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Histiotus velatus
Myotis nigricans
Eumops bonariensis
Tadarida brasiliensis

177) SÃO GABRIEL

Desmodus rotundus

178) SÃO JERÔNIMO

Artibeus lituratus
Anoura caudifer
Chrotopterus auritus australis
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Sturnira lilium
Noctilio leporinus
Myotis nigricans
Tadarida brasiliensis

179) SÃO JOSÉ DO NORTE

Desmodus rotundus

180) SÃO JOSÉ DO OURO

Desmodus rotundus

181) SÃO LEOPOLDO

Artibeus lituratus
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Sturnira lilium
Noctilio leporinus
Histiotus velatus
Lasiurus borealis
Molossus molossus
Tadarida brasiliensis

182) SÃO LOURENÇO DO SUL

Chrotopterus auritus australis
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Sturnira lilium
Histiotus montanus
Histiotus velatus
Lasiurus borealis
Lasiurus cinereus
Lasiurus ega
Eptesicus diminutus
Myotis albescens
Myotis levis
Myotis nigricans ,Myotis ruber

194) SEBERI
Desmodus rotundus

195) SEDE NOVA
Desmodus rotundus

196) SERAFINA CÔRREA
Desmodus rotundus

197) SERTÃO
Desmodus rotundus

198) SOBRADINHO
Desmodus rotundus

199) SOLEDADE
Desmodus rotundus

TAIM (ESTAÇÃO ECOLÓGICA-RIO GRANDE E SANTA VITÓRIA DO PALMAR.)
Desmodus rotundus
Eptesicus brasiliensis
Myotis levis
Myotis nigricans
Lasiurus borealis
Lasiurus ega
Molossus molossus
Nyctinomops laticaudatus
Tadarida brasiliensis

200) TAPEJARA
Desmodus rotundus

201) TAPES
Desmodus rotundus

202) TAQUARA
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Molossus molossus
Tadarida brasiliensis

203) TAQUARI

Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Lasiurus ega
Promops nasutus
Molossus molossus
Tadarida brasiliensis

204) TAVARES

Desmodus rotundus

205) TENENTE PORTELA

Desmodus rotundus

206) TORRES

Anoura caudifer
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Eptesicus brasiliensis
Molossus molossus
Nyctinomops laticaudatus

207) TRAMANDAÍ

Desmodus rotundus
Glossophaga soricina

208) TRÊS COROAS

Desmodus rotundus
Lasiurus cinereus

209) TRÊS PALMEIRAS

Desmodus rotundus

210) TRÊS PASSOS

Desmodus rotundus

211) TRIUNFO

Noctilio leporinus
Artibeus lituratus
Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Tadarida brasiliensis

212) TUCUNDUVA

Desmodus rotundus

213) TUPANCIRETÃ

Desmodus rotundus

214) URUGUAIANA

Desmodus rotundus
Eptesicus brasiliensis
Molossops temminckii
Molossus ater

215) VACARIA

Desmodus rotundus

216) VENÂNCIO AIRES

Desmodus rotundus
Glossophaga soricina

217) VERA CRUZ

Desmodus rotundus

218) VERANÓPOLIS

Desmodus rotundus

219) VIADUTOS

Desmodus rotundus

220) VIAMÃO

Artibeus lituratus
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Sturnira lilium
Histiotus velatus
Molossus molossus
Tadarida brasiliensis

221) VITOR GRAEFF

Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Eumops perotis
Molossus molossus

183) SÃO LUIZ GONZAGA
Desmodus rotundus

184) SÃO MARCOS
Desmodus rotundus

185) SÃO NICOLAU
Desmodus rotundus

186) SÃO PEDRO DO SUL
Desmodus rotundus

187) SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Lasiurus borealis

188) SÃO SEPÉ
Desmodus rotundus
Eptesicus brasiliensis
Myotis levis
Tadarida brasiliensis

189) SÃO VALENTIM
Desmodus rotundus

190) SÃO VICENTE DO SUL(ANTIGA CIDADE DE GENERAL VARGAS.)
Desmodus rotundus

191) SAPIRANGA
Anoura caudifer
Artibeus lituratus
Chrotpterus auritus australis
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Sturnira lilium
Histiotus velatus

192) SAPUCAIA DO SUL
Anoura caudifer
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Lasiurus borealis

193) SARANDI
Desmodus rotundus

Molossops temminckii (Burmeister,1854)

Dysopes temminckii Burmeister,1854
Molossus (Molossops) temminckii Peters,1865
Molossus hirtipes Winge,1892
Molossops temminckii Miller,1907
Molossops temminckii griseiventer Sanborn,1941
Molossops (Molossops) temminckii Cabrera,1957

Peso: 15-18 gramas.
Fórmula Dentária: 1/2;1/1;1/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):45 mm(média).
Antebraço: 30-32 mm.
Hábito Alimentar: Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral-Colômbia,Peru,Brasil,Bolívia, Paraguai,Argentina,Uruguai.Brasil-Regiões Norte,Nordeste , Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

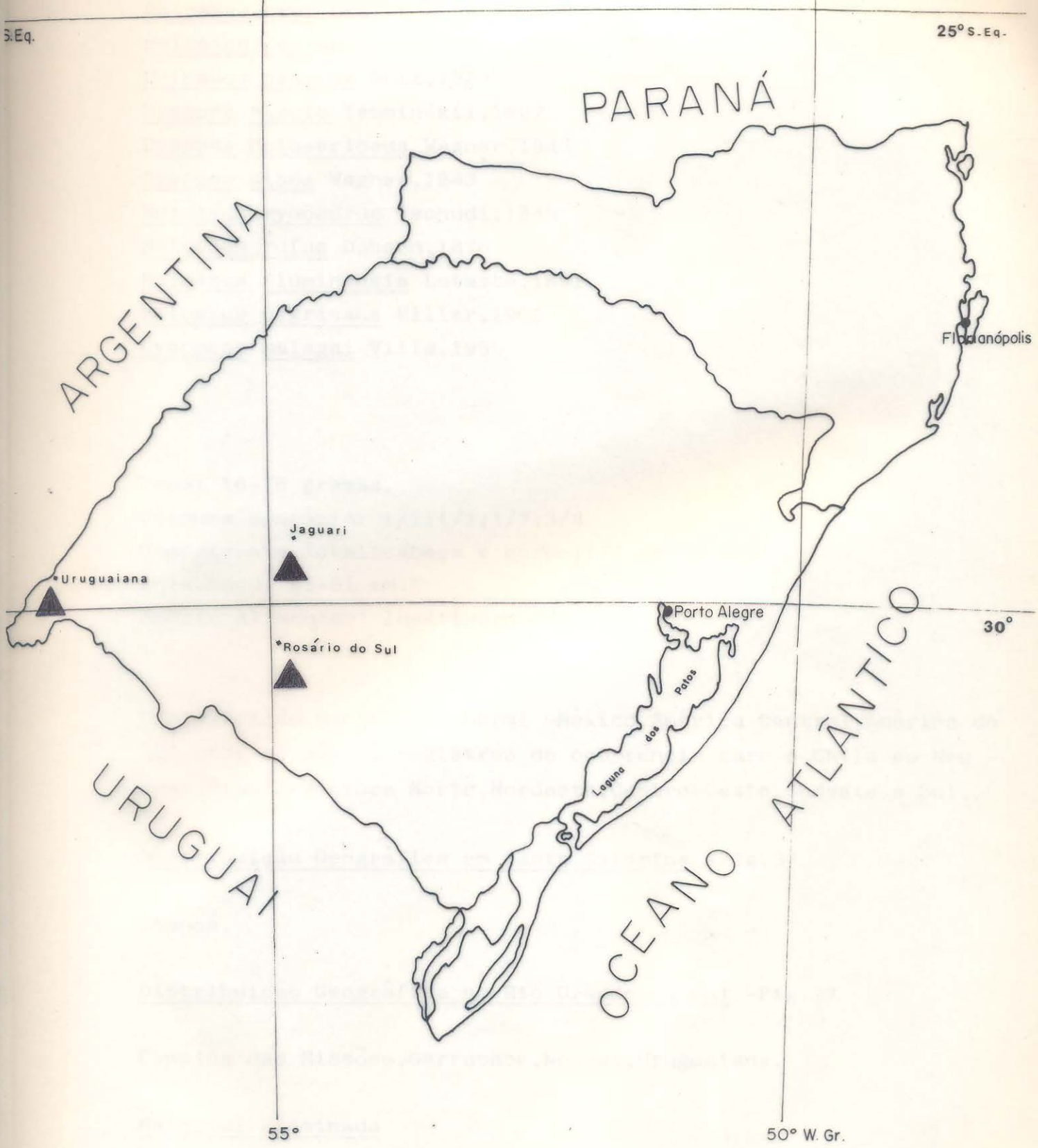
Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.36
Jaguari,Rosário do Sul,Uruguaiana.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 122-RS,Rosário do Sul;MCN 510-RS,Rosário do Sul;MCN 817-RS,Jaguari.

Comentário e Discussão

Os dados relativos à distribuição geográfica,foram complementados a partir das seguintes publicações:Cabrera(1958), Koopman(1982),Silva(1984;1985).

Koopman(1982) menciona M.temminckii como espécie ocorrente no Oeste dos dois estados em questão.Não foram encontrados exemplares registrados para Santa Catarina,nas coleções científicas examinadas.



ESCALA
1 : 4.560.000

0 45,6 91,2 136,8
quilometros

Molossops temminkii

EXECUÇÃO: Marcos Daniel S. Aguiar
Geógrafo - CREA: 80.467

FIG.36

Molossus ater (Geoffroy,1805)

Molossus ater Geoffroy,1805
Molossus castaneus Geoffroy,1805
Molossus ursinus Spix,1823
Dysopes alecto Temminckii,1827
Dysopes holosericeus Wagner,1843
Dysopes albus Wagner,1843
Molossus myoosurus Tschudi,1845
Molussus rufus Dobson,1876
Molossus fluminensis Lataste,1891
Molossus nigricans Miller,1902
Cynomops malagai Villa,1955

Peso: 16-18 gramas.
Fórmula Dentária: 1/1;1/1;1/2;3/3
Comprimento Total(cabeça e corpo):73 mm.(média)
Antebraço: 45-51 mm.
Hábito Alimentar: Insetívoro.

Distribuição Geográfica Geral -México,América Central,América do Sul,onde só não há registros de ocorrência para o Chile eo Uru - guai.Brasil-Regiões Norte,Nordeste,Centro-Oeste,Sudeste e Sul.

Distribuição Geográfica em Santa Catarina -Fig.37

Itapoá.

Distribuição Geográfica no Rio Grande do Sul -Fig.37

Campina das Missões,Garruchos,Nonoai,Uruguaiana.

Material Examinado
MCN/FZB:
MCN 354-RS,Garruchos;MCN 564-RS,Uruguaiana;MCN 565-RS,Uruguaiana.

Comentário
Os dados relativos à distribuição geográfica foram comple - mentados a partir das seguintes publicações:Vieira(1942;1955),Koo

194) SEBERI

Desmodus rotundus

195) SEDE NOVA

Desmodus rotundus

196) SERAFINA CÔRREA

Desmodus rotundus

197) SERTÃO

Desmodus rotundus

198) SOBRADINHO

Desmodus rotundus

199) SOLEDADE

Desmodus rotundus

TAIM (ESTAÇÃO ECOLÓGICA-RIO GRANDE E SANTA VITÓRIA DO PALMAR.)

Desmodus rotundus
Eptesicus brasiliensis
Myotis levis
Myotis nigricans
Lasiurus borealis
Lasiurus ega
Molossus molossus
Nyctinomops laticaudatus
Tadarida brasiliensis

200) TAPEJARA

Desmodus rotundus

201) TAPES

Desmodus rotundus

202) TAQUARA

Artibeus lituratus
Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Molossus molossus
Tadarida brasiliensis

203) TAQUARI

Desmodus rotundus

Glossophaga soricina

Lasiurus ega

Pr[illegible]ops nasutus

Molossus molossus

Tadarida brasiliensis

204) TAVARES

Desmodus rotundus

205) TENENTE PORTELA

Desmodus rotundus

206) TORRES

Anoura caudifer

Artibeus lituratus

Desmodus rotundus

Sturnira lilium

Eptesicus brasiliensis

Molossus molossus

Nyctinomops laticaudatus

207) TRAMANDAÍ

Desmodus rotundus

Glossophaga soricina

208) TRÊS COROAS

Desmodus rotundus

Lasiurus cinereus

209) TRÊS PALMEIRAS

Desmodus rotundus

210) TRÊS PASSOS

Desmodus rotundus

211) TRIUNFO

Noctilio leporinus

Artibeus lituratus

Desmodus rotundus

Sturnira lilium

Tadarida brasiliensis

212) TUCUNDUVA

Desmodus rotundus

213) TUPANCIRETÃ

Desmodus rotundus

214) URUGUAIANA

Desmodus rotundus
Eptesicus brasiliensis
Molossops temminckii
Molossus ater

215) VACARIA

Desmodus rotundus

216) VENÂNCIO AIRES

Desmodus rotundus
Glossophaga soricina

217) VERA CRUZ

Desmodus rotundus

218) VERANÓPOLIS

Desmodus rotundus

219) VIADUTOS

Desmodus rotundus

220) VIAMÃO

Artibeus lituratus
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Sturnira lilium
Histiotus velatus
Molossus molossus
Tadarida brasiliensis

221) VITOR GRAEFF

Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Eumops perotis
Molossus molossus

212) TUCUNDUVA

Desmodus rotundus

213) TUPANCIRETÃ

Desmodus rotundus

214) URUGUAIANA

Desmodus rotundus
Eptesicus brasiliensis
Molossops temminckii
Molossus ater

215) VACARIA

Desmodus rotundus

216) VENÂNCIO AIRES

Desmodus rotundus
Glossophaga soricina

217) VERA CRUZ

Desmodus rotundus

218) VERANÓPOLIS

Desmodus rotundus

219) VIADUTOS

Desmodus rotundus

220) VIAMÃO

Artibeus lituratus
Desmodus rotundus
Glossophaga soricina
Sturnira lilium
Histiotus velatus
Molossus molossus
Tadarida brasiliensis

221) VITOR GRAEFF

Desmodus rotundus
Sturnira lilium
Eumops perotis
Molossus molossus